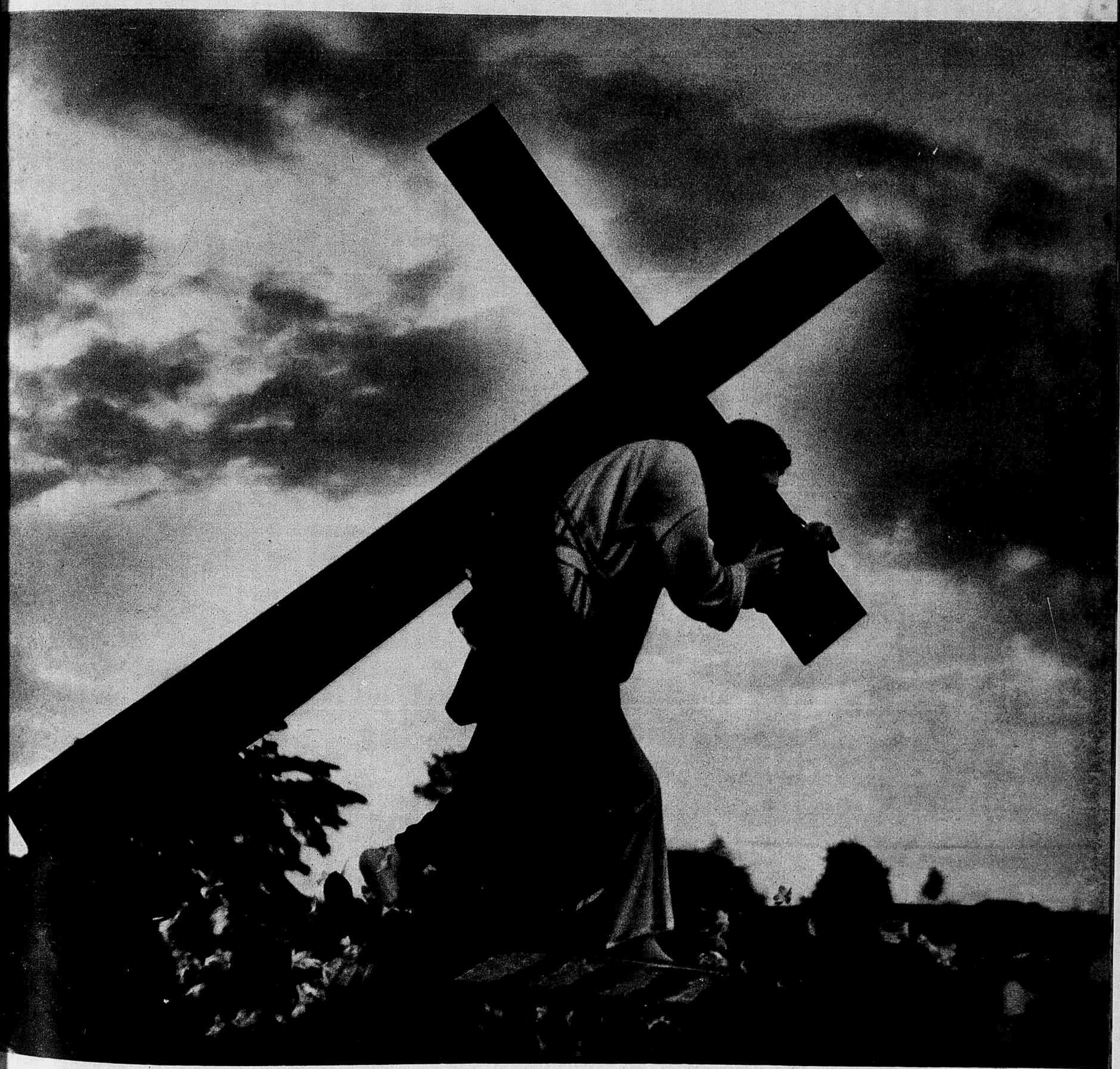
Revista da Semana

ANNO XLI -:- N. 11

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1940

1$500 em todo o Brasil

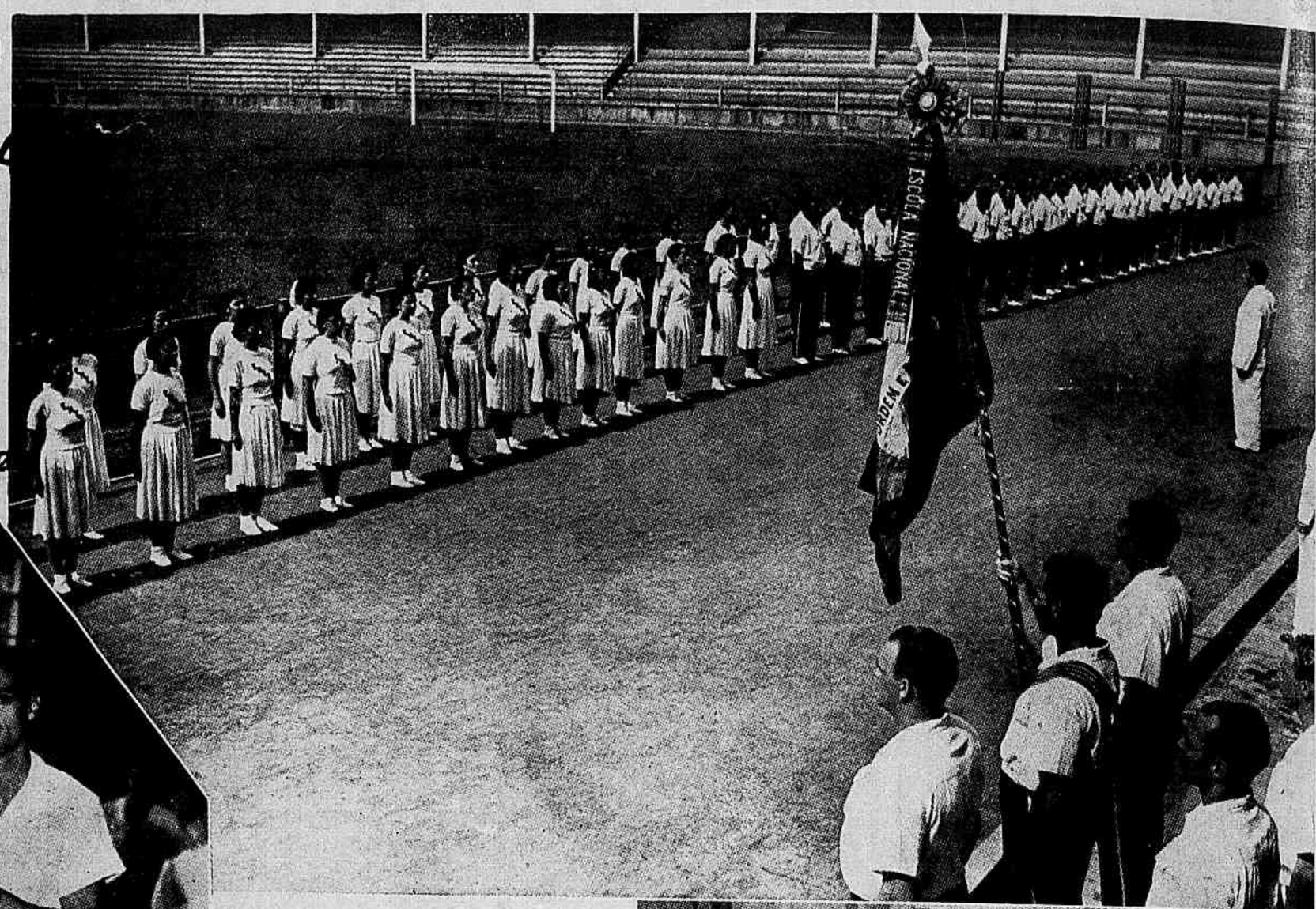
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO



A caminho do Calvario.

Photo de Arnaldo Vieira.

PREPARANDO UMA GERAÇÃO DE ATHLETAS PARA O BRASIL



Vêem-se nesta pagina, em differentes instantes, flagrantes da solemnidade da collação de grau da primeira turma de alumnos diplomados pela Escola Nacional de Educação Physica e Desportos, da Universidade do Brasil. A ceremonia foi presidida pelo sr. ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, que ahi apparece entregando o diploma de uma das jovens. Nos outros aspectos observam-se os momentos culminantes da expressiva ceremonia: os alumnos diplomados em fórma, para iniciar as evoluções que tantos applausos arrancaram do ministro e comitiva; a entrega da placa commemorativa, offerecida pelo Fluminense Foot-Ball Club, e a sua inauguração. Finalizando a solemnidade, o ministro Capanema dirigiu uma saudação aos diplomados presentes, augurando, não só para elles como para as futuras turmas que concluirem os cursos da Escola Nacional de Educação Physica e dos estabelecimentos congeneres, um papel de grande relevo na formação da juventude brasileira.

O DRAMA DO GOLGOTHA

O mundo, feito á imagem e semelhança de Deus, teria de ser, pela sua origem divina, a perfeição incomparavel e insuperavel. A obra imaginada e realizada em seis dias tanto rolou, todavia, nas profundezas do espaço, que acabou por encontrar na estrada do infinito despenhadeiros e abysmos, e abysmou-se e despenhou-se. No seu bojo immenso, as creaturas integraram-se na subversão. A maldade, a inveja, o odio, todas as corrupções e miserias adulteraram e aviltaram a obra divina. Talvez a analyse fria do phenomeno desvirtuador tenha sido a razão que levou Buchner a pensar, nas paginas de «Força e Materia», em que a idéa de um Deus creador, creando-se a si proprio, fosse egual ao episodio do Barão de Munchhausen erguendo-se de um pantano pelo rabicho da cabelleira...

Foi preciso, então, para que o mundo se purificasse, retornando á primitiva feição edenica, vivificado pelo sopro divino, que sobreviesse o doloroso exemplo do drama do Golgotha. E a figura singular de Jesus Christo projectou-se na Historia e transmittiu-se pelos seculos na alma dos homens, pregada num madeiro, estertorando, desde o instante de desconsolo do Eli, Eli, lamma sabachtani, á resignação final do Consummatum est.

No entendimento humano ficou como um symbolo de redempção o sacrificio do Nazareno. Christo morrera na cruz para salvar o mundo, para remir os homens, purificando a ignominia da terra com o seu sangue.

O mundo, porém, esquecido da procedencia divina, tornou a encontrar na estrada do infinito despenhadeiros e abysmos, abysmando-se e despenhando-se cada vez mais, como a affirmar que os desvarios dos homens não merecem o sacrificio dos deuses. O Céo está tão longe da Terra! Tão longe — foi Victor Hugo quem affirmou — que o que passa pela face do mundo, o horror, o desespero, a torpeza, os cataclysmas e as convulsões, a fome, a peste e a propria guerra, tudo isso chega aos ouvidos de Deus como o ligeiro rumor das asas de um insecto!

Ao infinito do poder divino contrapõe-se o infinito ainda maior da maldade humana, se é que se póde dar mais extensão ao immensuravel.

As grandes directrizes, a nobreza, a fraternidade, a clemencia, a renuncia, o altruismo, passaram a ser anachronismos e abstracções, devaneios poeticos, sonhos ingenuos de pobres de espirito, ficções que aberram no ambito do mundo egresso da nebulosa de Laplace. O homem passou a entender que as conquistas do espirito não valem as victorias da força, transformada esta no Direito, na celebre phrase attribuida a Bismarck, expressão que revoluciona o sentido do accordo de liberdades proclamado por Kant.

As nações procuram armar-se cada vez mais. Emquanto o genio de Pasteur e de Madame Curie se propaga através do esplendor de pouquissimos discipulos, os continuadores da obra de Armstrong são legiões de aperfeiçoadores, de destruidores do genero humano, e o homem do nosso seculo timbra em dar á chimica uma finalidade que jamais entrara nas cogitações de Lavoisier.

No emtanto, o drama do Calvario existiu para que a humanidade pudesse continuar a existir. No emtanto, o homem, esquecido dessa pagina emocionante e incomparavel, alheio á contingencia inevitavel de ter direito apenas, no fim de tudo, a sete palmos de terra, quer ter, com os mais inconfessaveis instinctos de cubiça, direito á terra toda. Parece que cada individuo, cada nação, cada raça, imagina que tudo o que foi creado é seu, que tudo lhe pertence, e o egoismo esmaga eternamente as luminosas conquistas do espirito, desaggregando a unidade que veio de um possivel cháos para a condição de attestar a vida una e indissoluvel.

Os desilludidos remoem no fundo da memoria a amargura dos versos de Tobias:

«Se é sempre o mesmo engodo e falso enleio,
Se o homem chora e continúa escravo,
De que foi que Jesus salvar-nos veio?...»

Os que têm o alento da esperança não desanimam, porque crêem que o drama dos arredores de Jerusalem é ainda o melhor symbolo para os homens de bôa vontade dos textos biblicos, para os que aguardam a comprehensão das almas, o entendimento entre as creaturas, cuja curta passagem pela terra terá de ser, algum dia, algo de muito differente do que é.

A progenie de Calino, que é immensa, reflecte, porém, e conjectura que o mundo não poderá regenerar-se emquanto a humanidade fôr composta de homens...

Octavio Tavares

Marmore de J. STARACE

REVISTA DA SEMANA

Anno XLI
N. 11
Rio de Janeiro 16 de Março de 1940

O desconhecido

conto de F. de Baillehache

Toda a gente sabia que, durante a guerra, Wanda, a formosa tenente, amara o seu chefe, commandante Zatrawski. E dizia-se que tinham sido noivos durante dois annos.

Um dia, durante a campanha dos Carpathos, desapparecera a bella tenente. A sua ausencia durara quarenta e oito horas; e ao reapparecer, vinha pallida de morte, com o rosto todo ensanguentado, ao passo irregular do seu cavallo exhausto de tanto caminhar. Zatrawsky correra ao encontro da cavalleira. Levando a mão ao kepi Wanda dera conta da sua missão; depois, querendo apear-se, tombara desmaiada, nos braços do commandante. E este a levara, com uma especie de alegria selvagem, apertada contra o peito.

Que se passara depois? Esperava-se o casamento... Mas, promovido a general, Zatrawsky fôra para a sua guarnição; Wanda recolhera-se a casa dos paes, no campo e, ao cabo dalgum tempo, aburguezada, resignada, casara com um professor de universidade.

Zatrawsky continuava a ser um bello homem. As temporas grizalhas faziam com que se destacassem com mais brilho os olhos negros. Á caça, empunhando a faca de matto, batia-se com os lobos e os ursos a pé firme. Apparecia em todas as reuniões mundanas, a cinta estreita e as ilhargas ageis, para patinar com elegancia ou dançar o endiabrado mazoüz, arrebatando nos braços a dama toda a tremer.

De repente, deixaram de o ver. Disse-se primeiramente que fôra enviado em missão secreta ao estrangeiro. Mas logo depois outra noticia correu, bem mais sensacional: que o general atravessara a fronteira, mas com papeis importantes, para tentar obter no estrangeiro apoio contra o governo que detestava e assim se garantir posição eminente no novo governo...

Ouvindo isso, Wanda deu de hombros, desdenhosamente:

— Poderia ser esse o procedimento dum heroe? objectou ella. — Não, está visto. Portanto, não é verdade.

Assim se manifestavam tambem os partidarios do general; mas as duvidas permaneciam...

Um dia, um promptidão do Ministerio da Guerra se apresentou em casa de Wanda. E deante desta, fez a continencia, bateu os tacões, perguntou respeitosamente:

— Tenente Boulowska?

Ouvindo citar a sua patente, Wanda estremeceu:

— Sou eu, soldado.

— Um officio urgente.

Admirada, Wanda rasgou o sobrescripto, leu o papel. Intimavam-n'a a comparecer sem demora num local da prisão militar. Pela primeira vez na sua vida teve medo. Ergueu-se-lhe na memoria a nobre figura do commandante, numa paizagem dos Carpathos. Olhou o jovem soldado:

— Está bem, eu te acompanho.

Os annos de paz tinham mudado as physionomias. No grupo de officiaes que a receberam não conheceu ninguem. Todos se levantaram, curiosos, ao vel-a chegar, porque o seu heroismo de patriota se tornara celebre. Offereceram-lhe uma cadeira.

— Tenente Boulkowska... disse um coronel — precisamos do seu concurso. Foi preso, ha dias, um espião. Tinha em seu poder documentos de importancia. Trata-se, pois, dum flagrante delicto. O Conselho de Guerra julgou e condemnou esse homem que será fuzilado. Temos, porém, duvidas quanto á sua identidade. Até agora, os depoimentos são contraditorios. E antes de o executar resolvemos fazer ainda uma tentativa. Tenente Boulkowska, alguem suggeriu o seu nome...

Wanda teve o animo bastante para erguer os olhos interrogativamente. O coronel proseguiu:

— Por mim, creio que esse desconhecido seja o general Zatrawsky.

A mulher empallideceu; as suas longas pestanas bateram nervosamente. O official continuou:

— Se realmente se trata de Zatrawsky, levaremos em consideração a sua bella conducta nas Legiões e poupar- lhe-emos a vida; soffrerá apenas vinte annos de prisão numa fortaleza; caso contrario, será fuzilado amanhã de manhã.

Wanda permanecia calada, immovel. Sentia a alma fugir-lhe do corpo...

— Todos nós sabemos... interveiu outro of-

CHUVEIRO ELECTRICO
E
FOGÃO A GAZ DE OLEO CRÚ

Productos da marca REI Marca de confiança

São os dois verdadeiros amigos da dona de casa. Seguros, Economicos, Asseiados, Rapidos e Praticos.

INDUSTRIAS REI
MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Escrit. e Exposição: RUA DAS MARRECAS, 5 — Telegr. "Rei"
Tels. Gerencia: 22-5860 — Sec. Vendas: 42-4537
FABRICA: RUA EVARISTO DA VEIGA, 132-A — TEL. 42-9770
Exposição e Deposito, Marechal Hermes:
RUA GENERAL SAVAGET, 17 — TEL. 867
FILIAES: S. PAULO — SANTOS — BELLO HORIZONTE — P. ALEGRE.

AS QUE TÊM A CUTIS MAIS AVELLUDADA... usam Palmolive

"Eu distingo perfeitamente as mulheres que usam Palmolive — o que aliás fazem quasi todas as artistas do Brasil. Isso porque o uso de Palmolive dá á cutis feminina um avelludado encantador, conservando toda a belleza de uma pelle juvenil."

Carlos Galhardo

Carlos Galhardo - Astro brasileiro de Radio

PALMOLIVE REFRESCA, EMBELLEZA E MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embellezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma de Palmolive é differente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visivel, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.

CONSERVE A CUTIS MACIA E JUVENIL

PO-P-40282

ficial — que a senhora e Zatrawsky foram noivos. Portanto, não poderá ter duvidas; e reconhecendo-o, salvar-lhe-á a vida.

A tenente ergueu-se de subito, adoravelmente bella e clara no meio de todos aquelles homens:

— Está bem, meu coronel.

Houve uma ordem. Abriu-se uma porta. Algemado, entre dois guardas, entrou o condemnado.

Tinha perdido o aprumo, envelhecera dolorosamente. A roupa paisana mal cortada, enxovalhada, ainda mais lhe prejudicava o aspecto. Os seus olhos conservavam, porém, a energia luminosa. Depois de os fitar em Wanda, ardentemente, o preso perguntou:

— Quem é esta mulher encantadora com quem de repente resolvem acarear-me? Nunca a vi, mas a sua imagem me acompanhará á cova. Mulher! Estes senhores vão te fazer perguntas. Responde a verdade. Dize-lhes que estão equivocados; que o general Zatrawsky é um heroe e nada deve empanar o esplendor da sua gloria. Dize-lhes que se enganam, tomando-me por elle, a mim, pobre desconhecido, pobre diabo que não passei dum joguete nas mãos de chefes menos poderosos do que eu imaginava...

Os olhos soberbos imploravam. Aquelle homem preferia a gloria e a honra á vida. E estava de certo arrependido...

Wanda sentiu que o seu amor continuava tão forte e profundo como no tempo da Legião. Fitava os olhos naquelle rosto querido e conhecia aquella voz ardente...

— Condemnado! bradou severamente um official. — Cale-se!

Houve um silencio.

Wanda sentia-se desdobrada... um corpo de marmore gelado e um coração que sangrava mortalmente, suspenso por cima della, em gottas que lhe corriam pela testa. E debalde tentava respirar, falar...

— Mulher! gritou o condemnado. — E' a ti que vão matar?

E teve um sorriso feroz.

Cerrando as mãos uma na outra, enterrando as unhas na carne, Wanda recordava o dia da guerra em que desmaiara contra aquelle peito.

Todos os olhares se cravavam nella.

— Então, senhora?

A vida... a gloria... Obedece, porque o ama. Volta-se, com a cabeça alta, os braços rigidamente verticaes e, em voz um tanto velada mas energica, responde:

— Não conheço este homem.

Os olhos escuros do condemnado embaciam-de lagrimas.

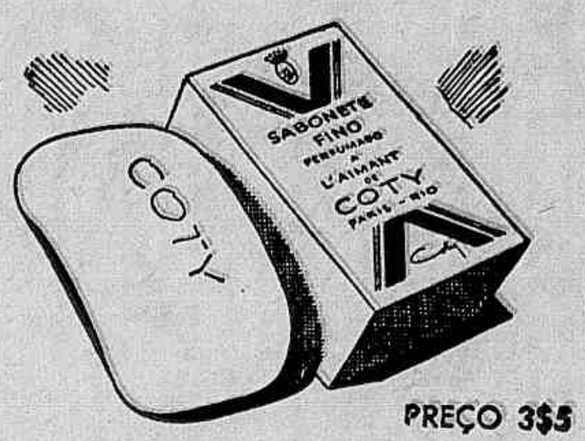
— Obrigado... murmura elle, de maneira a mais ninguem o poder entender.

E levam-n'o para dentro.

3 PERFUMES Á SUA ESCOLHA NO

SABONETE COTY

● A Senhora póde aproveitar no seu banho, tambem, a fragrancia maravilhosa dos perfumes de Coty... O Sabonete Coty offerece-lhe, agora, mais dois perfumes differentes, além do "L'Aimant" que a Senhora já conhecia... "A Suma" e "Bouquet"... Faça a sua escolha e, amanhã, no seu banho matinal, certamente, ficará surprehendida de ver como o Sabonete Coty transporta para a sua pelle os encantos dos perfumes de Coty... O Sabonete de Coty é um perfeito sabonete de toilette: é fino, duravel, muito perfumado e commodo, porque é curvo, a geito das mãos.



PREÇO 3$5

Coty

PARIS-RIO

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno	63$	Um anno	80$
6 mezes	32$	6 mezes	40$

Extrangeiro (Registrada)
Um anno ..... 170$
6 mezes ..... 90$

Avulso ..... 1$500 Atrazado ..... 2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA
Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

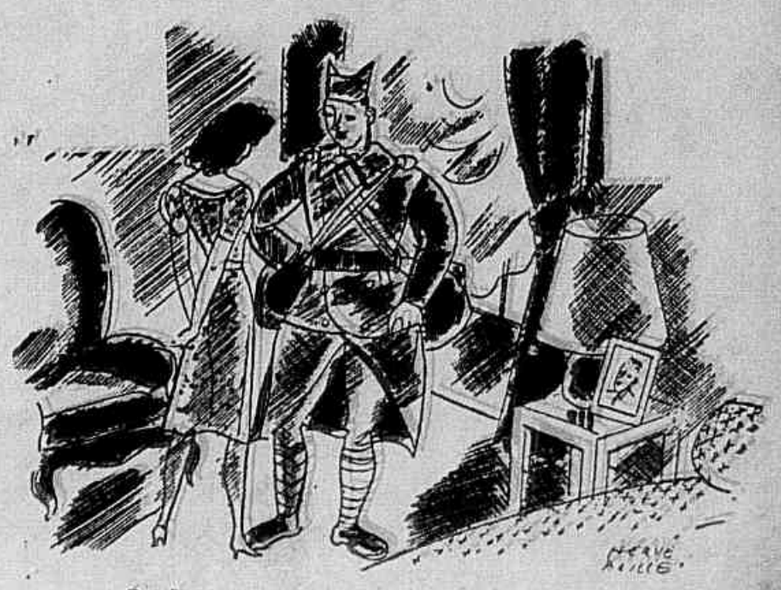
PARANÁ
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curityba

RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 6
PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS



— Confessa que gostas da tua farda...
— Ora se gosto! Na linha de frente, até durmo com ella

O menino José Romeu, filho do dr. Romeu Bastos e da senhora Laura Bastos no dia do seu anniversario.

Pagina das

— Vamos até á nossa casa. Papae não tarda — convidou o menino.

— Obrigado, meu filho — disse o homem, acariciando-lhe o queixo — mas eu preciso seguir caminho, custe o que custar. Sou medico, ia acudir a um chamado urgente na villa, e o peor é que não conheço o caminho. Agora, então...

— Eu posso acompanhal-o — disse o menino, que se chamava Arthur.

Alda, de 6 annos, filha do casal d. Ruth — sr. Alvaro Bordallo, com a sua linda fantasia de "Maria Antonietta" com a qual obteve o 1.º premio no baile infantil do "Alhambra".

Idalina, filha do sr. Adolpho Meurer Ripper e da sra. Yolanda Amaral Ripper.

UM GUIA DE CALÇAS CURTAS

O céo estava carregado de nuvens escuras. Era imminente o temporal, antes que a noite chegasse. Um auto passava pela estrada que atravessa a espessa floresta, em demanda de uma villa, ainda muito longe.

E, emfim, chegou a chuva em catadupas, fustigando as arvores, que se vergavam. De repente o auto, perdendo o freio, foi bater de encontro a uma arvore e, desgovernado, rolou pelo declive ao lado da estrada.

Quem guiava o carro era um homem de meia edade, o qual teve tempo de salvar-se da quéda no abysmo.

De uma casinha, no limiar da floresta, um menino que estava fechando a janella presenciou o desastre e, apesar do temporal, sahiu correndo e approximou-se do homem, ajudando-o a levantar-se. Felizmente não estava machucado, apenas sujo de lama; mas o automovel estava espatifado no fundo do precipicio.

— E' muito longe, pelo que me disseram — objectou o medico — Você não aguenta.

— Não importa — insistiu o pequeno. — Eu vou deixar um bilhetinho a papae, e podemos nos pôr a caminho.

O menino metteu-se numa capa esco-

Os "TRIGEMEOS BRASILEIROS" sempre usaram Eucalol

Haroldo Cristovam, Marcelo Renato, e Aecio Flavio, trigemeos nascidos em Campo Grande, Mato Grosso, sempre usaram o creme dental EUCALOL, e, por isso, conservam até hoje os dentes claros, fortes e bonitos, conforme atestam os seus pais.

BRASIL LTDA

As meninas Dinah e Gilda, duas "bahianinhas" que fizeram successo no Carnaval. São filhas do dr. Jairo Moraes e de sua esposa d. Dalka Vieira de Moraes.

Creanças

laz, entregou um guarda-chuva ao medico e partiram. Chovia a cantaros, o vento fustigava-lhes o rosto, mas Arthur, ao lado do medico, foi atravessando corajosamente a floresta tão escura que não se enxergava um passo de distancia, e mesmo os relampagos não davam para

Pedro Reis Teixeira de Carvalho, com a sua linda fantasia de **sheik** no ultimo Carnaval.

Wilson, filho do sr. Marcos de Oliveira Nunes e de d. Odette Barbuto de Azevedo Nunes, em seu primeiro anniversario.

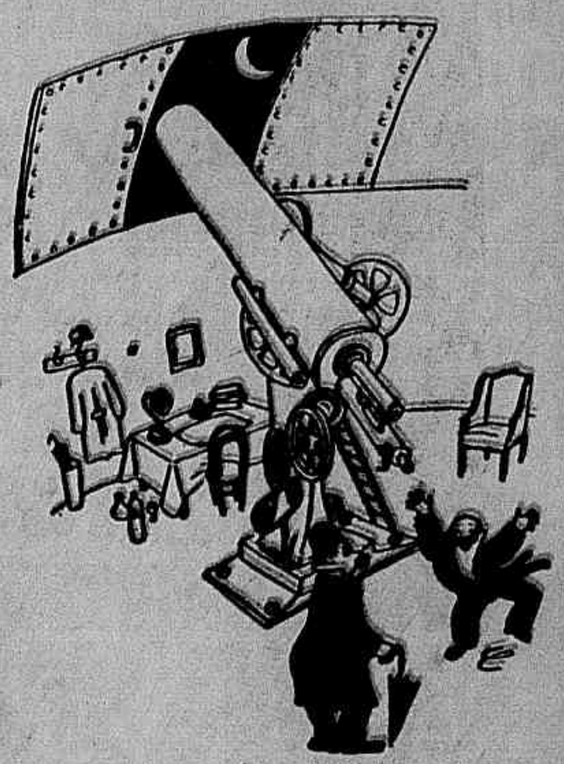
illuminar o percurso. O medico possuia uma lampada electrica portatil e foi se servindo della o mais que poude.

Chegaram, afinal, encharcados mas em tempo para que o medico salvasse a doente que o mandara chamar. Quando lhe iam manifestar sua gratidão por não ter faltado á visita, o medico apontou o menino e disse:

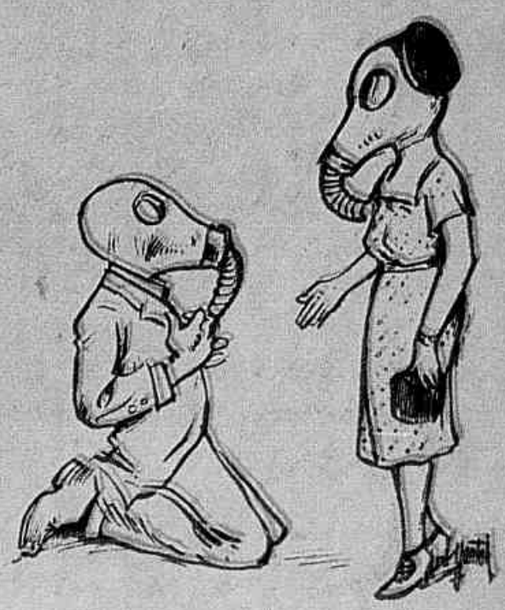
— Agradeçam a este pequeno que me guiou. Elle, com sua coragem e seus prestimos, é que merece tudo. Perdi meu automovel mas este pequeno ganhou um que comprarei para elle.

Carlos Eduardo filho do casal Tutele Raise Sodini e Mario Sodini. Rio.

Maria Leticia, a encantadora filhinha do casal Naylde Velloso Pires Ferreira — dr. Jayme Pires Ferreira, que completará o seu 2.º anniversario no proximo dia 22.



— Acabo de achar uma estrella!
— E vai restituil-a ao dono?



— Senhorita desde que a vi, sua imagem acompanha-me por toda parte.

"Os tons macios e quentes do *Amarello* vivificam agora as silhuetas femininas."

Depois de varias semanas de silencio imposto pelos meus numerosos affazeres, aqui estou novamente offerecendo á minha leitora o meu modelo. Como das outras vezes, não virá elle isolado — seus croquis annexos e uma pequena palestra despretenciosa, justificando-o, completarão a minha pagina.

Aliás, não o precisa aqui justificar. Minha leitora sabe, meus modelos não nascem á mercê do acaso.

Habituada a estudar a moda em todos os seus detalhes, indo da sua materialidade aos factores psychologicos que influenciaram nella, aproveito uma inspiração feliz, fixando as linhas geraes que a caracterisam, num desenho apressado.

Depois, um estudo minucioso de todas as pequenas porções do meu modelo se processa corrigindo aqui ou acolá qualquer desvio de proporções dentro do estylo escolhido. A escolha deste estylo tambem não obedece, ingenuamente, á minha phantasia; segue, antes, as suggestões dos grandes figurinistas, que têm mais autoridade do que eu para lançar as modas. Por fim, determinadas as bases geraes do meu modelo, resta apenas enriquecer este ou aquelle ponto com um detalhe adequado, dentro da tendencia da moda contemporanea, o que lhe dá finura e refinamento.

Assim, vejamos agora como justifico o meu vestido de hoje. A's difficuldades economicas que a Guerra trouxe, a moda feminina não pode ser indifferente. Os modelos em 2 peças, executadas numa combinação de tecidos ou cores diversas, dos quaes o "saia-e-blusa" é o mais legitimo exemplo, são recursos intelligentes que os figurinistas modernos apanham, para resolver, de maneira pouco dispendiosa, o problema actual do traje feminino.

Assim, fiel aos novos preceitos, aqui apresento a minha suggestão, num remoçante vestido, executado em 3 côres.

Se a minha leitora preferir, poderá escolher uma só côr, combinando-a em 3 tonalidades diversas. Poderemos então escolher para este modelo dois tons radiosos de amarello, destacados por um tom escuro da mesma familia. Assim a blusa será "cor-de-ambar", separada da saia "côr-de-mel", por um cinturão chocolate.

O decote, bizarramente recortado em angulos lateraes, á moda classica de "Claude de France", guarnecido de organza festonada, côr da saia, é uma linda moldura para um rosto moço.

Estreitos galões de seda côr da blusa, assignalando o decote e os feitios da saia, descem em linha vertical, de alto a baixo pela frente; algumas folhinhas bordadas em seda grossa completam os motivos dos galões, nos vertices dos seus angulos.

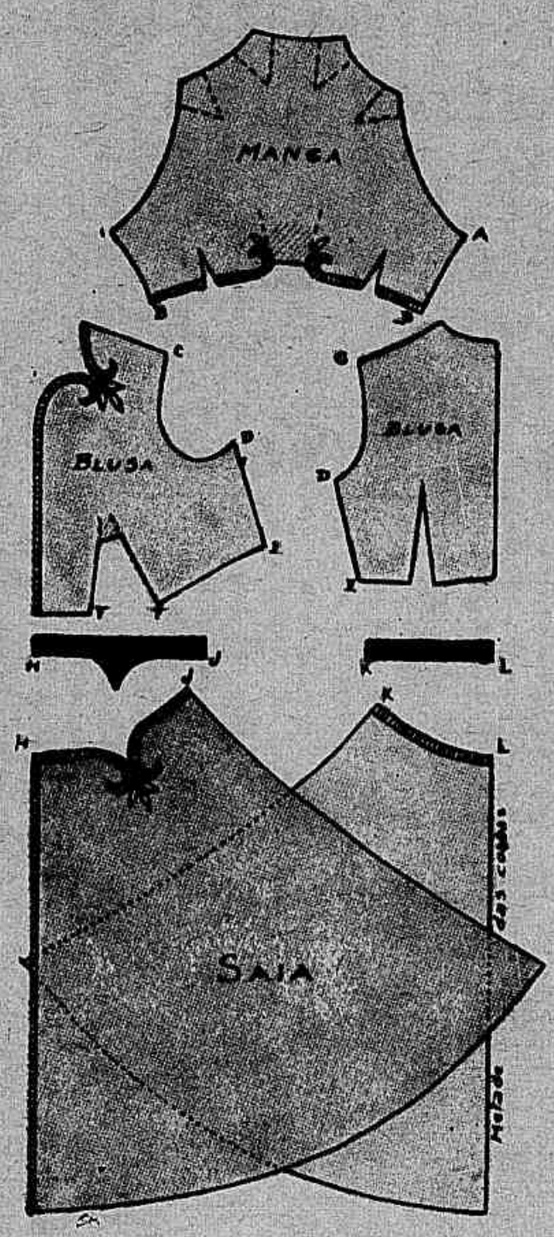
A linha obliqua da saia, talhada em farto godet, accentúa a forma campanular da silhueta, contrastando com as restrictas dimensões da blusa, na fartura do seu pannejamento.

Um pequenino chapéo de palha, de linha sobria, porém um pouco revolucionario, completará ás maravilhas o meu modelo e a minha leitora se sentirá feliz dentro delle, estou certa disso.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Lyceu Imperio, á rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar Salas 1, 2 e 3.

Sy. Carvalho

Sophia Magno de Carvalho



CORRESPONDENCIA

Palmyra Valmont de Brito. Pode-se inscrever no Lyceo, para a turma a começar nos 1os. dias de Março.

Maria Carlota Pedreiras. Não é necessario ter nascido artista para aprender a coser comnosco. A costura moderna é sciencia e arte ao mesmo tempo. *Sciencia* se adquire, *arte* se desenvolve; tudo depende de uma sabia e paciente orientação que o Lyceo Imperio está apto para lhe dar.

Mamy Boketh. Se nunca coseu não pode fazer ideia de sua capacidade realisadora. Experimente e verá.

Castorina Vieira Mendes. O azul não é uma côr luminosa. Si é pallida e triste como diz, é necessario vivificar sua silhueta com um tom quente de fuchsia por exemplo, que condiz bem com os seus cabellos negros.

Jacyra Campos, Maria Josias Braga, Creseúma Vinhedo, Maria Palma, Carlinda Kruger, Mimi Lobo Leve, Maria Bento Ferreira, Janerina Medeiros, Constancia Trigo e Mme. Ronsard. Sinto muito não poder attender a todas as minhas leitoras individualmente. Sempre que possa no emtanto, por intermedio desta folha, irei respondendo ás perguntas que me fazem.

Pautilla Vignoli. O modelo que hoje publico satisfará plemente as exigencias de seus dois retalhos. E' economico e gracioso. Remoça, alem de tudo. Agradará por certo.

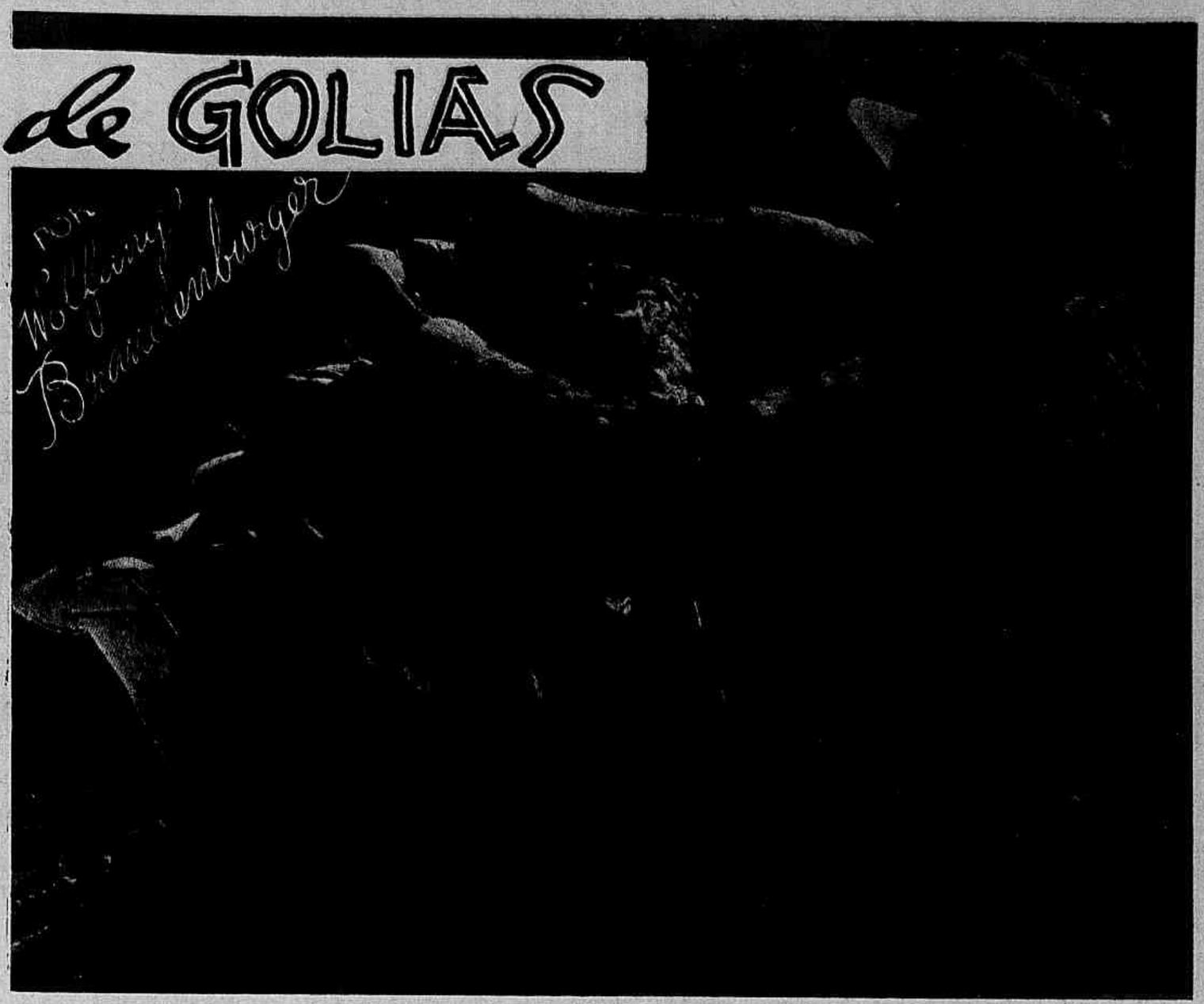
... E AS MULHERES BONITAS

SE TORNARÃO *mais lindas*

Para realçar a formosura de seu rosto — Pó-de-Arroz, Rouge e Bâton Gessy. Finos, puros e delicadamente perfumados, êstes excelentes produtos darão nova vida aos seus encantos de mulher bonita. Experimente-os, quanto antes!

GESSY

A QUÉDA de GOLIAS



O Eduardo amarrou a egua ao portão e se entreteve algum tempo a alisar-lhe a crina e a endireitar os arreios. Era possivel que a Joanninha viesse á janella...

Em seguida, o cavalleiro voltou sua attenção para a propria pessoa, que trabalhou enthusiasticamente com um pequeno pente. Afinal, se deu por satisfeito, e bateu palmas:

— O' de casa!

Ninguem respondeu; e, só agora, o caboclo notou que as janellas da frente estavam todas fechadas. — Era o que faltava, murmurou; e pelo sim, pelo não tornou a bater palmas.

— Quem é? perguntou uma voz dos fundos.

— O Eduardo.

— Ah! Já vou abrir. E alguns momentos após apparecia a Joanninha, de mangas arregaçadas, os braços muito pretos cobertos de espuma de sabão muito branca.

O caboclo ficou extasiado ante esse quadro, e só passados alguns prolongados instantes de muda contemplação resolveu entrar. — Qu'ê isso, menina, indagou após os primeiros cumprimentos, e após ouvir que D. Joaquina fôra á casa da comadre Carlota, tá lavando no domingo?

— E' verdade, replicou a rapariga. Tenho qu'intregá essa roupa á madama Nicota, amanhã de tarde. Agora, hoje de noite nós vai no baile; e você sabe que lá se fica inté a madrugada. Assim eu lavo a roupa hoje, pr'amanhã pudê drumi sem medo...

— Hum, concordou o caboclo, emquanto seguia a menina para o quintal; pois sendo elle velho amigo, com quem não se faziam cerimonias, a Joanna o levou para junto da bica d'agua, afim de continuar trabalhando durante a conversa. Num foi má essa idéa. Mas escuta: foi mêmo pru causa do baile qu'eu vim cá. Eu queria que vocês fossem commigo.

A Joanna, já com as mãos enterradas num monte de roupa ensaboada, sacudiu a cabeça: — Tenha paciencia, meu bem, mas chegou tarde. Agora, nós já tá cumvidado.

— Hein?! As feições do Eduardo, que, com a contemplação da negrinha, haviam tomado uma expressão verdadeiramente beata, contrahiram-se.

— Que novidade é essa? E quem é o tal que fez esse cumvite?

— Foi o Dóca Rodrigues, respondeu a rapariga, muito calma, mas com um sorriso malicioso. Teve aqui hontem de noite e cumvidou nós.

Eduardo conhecia muito bem o preto franzino, seu companheiro de trabalho na Fazenda do Jacarandá, onde o primeiro delles aliás tambem morava.

— Aquelle negro? A avó materna do Eduardo, segundo constava, fôra uma mulata não muito clara; o que bastava para que elle se considerasse infinitamente superior aos pretos legitimos. Cum'é que aquelle cachorro num me disse nada? Mas então, Joanna, você num tem vregonha d'i num baile c'um negro daquelles? E sua mãe, tambem num s'invregonha?

A menina largou a roupa e foi postar-se bem defronte do caboclo mãos apoiadas sobre as cadeiras, em attitude bellicosa.

— Qué sabê duma coisa, sô *branco*? Eu sou tão negra quanto o Dóca, e nem mamãe tambem nunca num foi mais branca. E já que você acha que cumpanhia de negro é vregonha, p'ra qu'ê que você veiu cá? O portão é alli daquelle lado; quando você tivé sahido, eu vorto. Imquanto isso, vou te livrá da cumpanhia de negro.

E marchou para a casa.

O Eduardo teve impetos de se atirar sobre a ousada, e chegou mesmo a dar alguns passos para a frente. Mas logo reflectiu melhor. Viu que já assim as suas palavras impensadas o haviam deixado muito mal com a Joanninha; qualquer coisa a mais significaria o fim da velha amizade. E não era esse o seu desejo.

Por isso, atirou um *Té-manhã* ás paredes da casa e foi-se, montando na egua e tomando o caminho da villa. Parecia muito calmo, mas realmente estava como uma caldeira a vapor, cuja valvula de segurança deixou de funccionar e que, por isso, deverá explodir a qualquer momento.

A' entrada da villa deixou a egua no quintal do compadre Manoel, como sempre fazia, pois não entrava no povoado com o seu animal espantadiço. Em seguida rumou directamente para o estabelecimento do Joaquim Portuguez.

Dividia-se este estabelecimento em duas partes. Uma dellas, mobilada com algumas mesinhas de marmore e cadeiras correspondentes, levava o pomposo nome de "Café Luzitania". Era ahi que se reuniam os membros da mais alta sociedade local, para discutir os assumptos do dia. Na outra metade, conhecida simplesmente por *botequim*, não havia mobiliario; vendiam-se alli as mesmas bebidas como no café, por um preço menor.

Quando o Eduardo chegou, o estabelecimento estava repleto. Seu patrão, o Dr. Cunha, discutia no café, com outros fazendeiros; o medico Dr. Leitão explicava ao delegado capitão Borges a technica das operações de appendicite; varias outras personalidades de destaque haviam apparecido com as suas familias.

O botequim não estava menos cheio: tropeiros, vaqueiros, camaradas de todos os typos se comprimiam naquelle reduzido espaço; e a cara vermelha do Joaquim Portuguez reluzia de satisfação, como se fosse ella a fornalha, que aquecia a caldeira do Eduardo.

Este ultimo, quando afinal conseguiu chegar até ao balcão, pediu meia garrafa de bom vinho portuguez; e sem esperar siquer pelo copo, levou a garrafa á bocca e esvasiou o conteúdo em poucos tragos.

Tanto liquido, como era natural, só serviu para augmentar a pressão do vapor na caldeira.

— Vamos á branquinha agora, Portuguez! gritou o caboclo. Pago p'ra todos. Tenho dinheiro; e já que num vou no baile, quero acabá com as nota no botequim.

Foi nesse momento que elle reconheceu entre os presentes a figura peqeuna e secca do Dóca, que até então lhe escapara naquelle turbilhão. — Espera, ordenou ao Joaquim, que já desarrolhava a garrafa de aguardente. Tem um aqui p'ra quem eu num pago nada. Só era capaz é de pagá o enterro delle.

— E' você mêmo de quem tou falando, sô Dóca, proseguiu, voltando-se para o negro que o olhava estupefacto. Você inda tem corage de apparecê perto de mim?

— Mas pruquê que não? inquiriu espantado o Dóca, que nunca tivéra com o outro uma rusga e não comprehendia aquelle subito furor.

— Pruquê? Inda pregunta? Pois você num cumvidou a Joanninha pr'u baile?

— Decreto! Intão um home num ha de levá a namorada no baile?

— Namora...!!! A caldeira explodiu com fragor. O Dóca ainda tentou fugir; mas mal déra dois passos, que o Eduardo cahiu em cima delle. E rolaram os dois pela rua.

Era uma luta entre David e Golias; mas lamentavelmente, o Dóca nunca se lembrara de carregar uma funda para abater philisteus. Assim, elle nem tentou reagir contra a aggressão do gigantesco caboclo; limitou-se a tolher o mais possivel os movimentos do adversario.

Quando o cabello se torna

UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPPORTUNA!

É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Este, por seu turno, procurava applicar ao negro a mais tremenda surra que elle já tivesse apanhado. E os dois brigaram em silencio, com grande interesse dos espectadores. O proprio capitão Borges esqueceu que era seu dever pôr termo immediato á contenda.

O Eduardo se esforçava por livrar-se do Dóca, o qual, agarrado a elle com desespero, o impedia não só de bater, mas quasi de mover-se. Apesar dessa sua preoccupação, porém, o caboclo não deixou de ouvir as risadas que, de repente, partiam dos circumstantes.

Conseguiu afinal, desvencilhar-se um pouco e... Céos! que estrago os esforços do Dóca haviam feito! A calça branca que o Eduardo vestira especialmente em honra da Joanninha, apresentava uma brécha enorme; e nem mesmo as ceroulas haviam escapado!

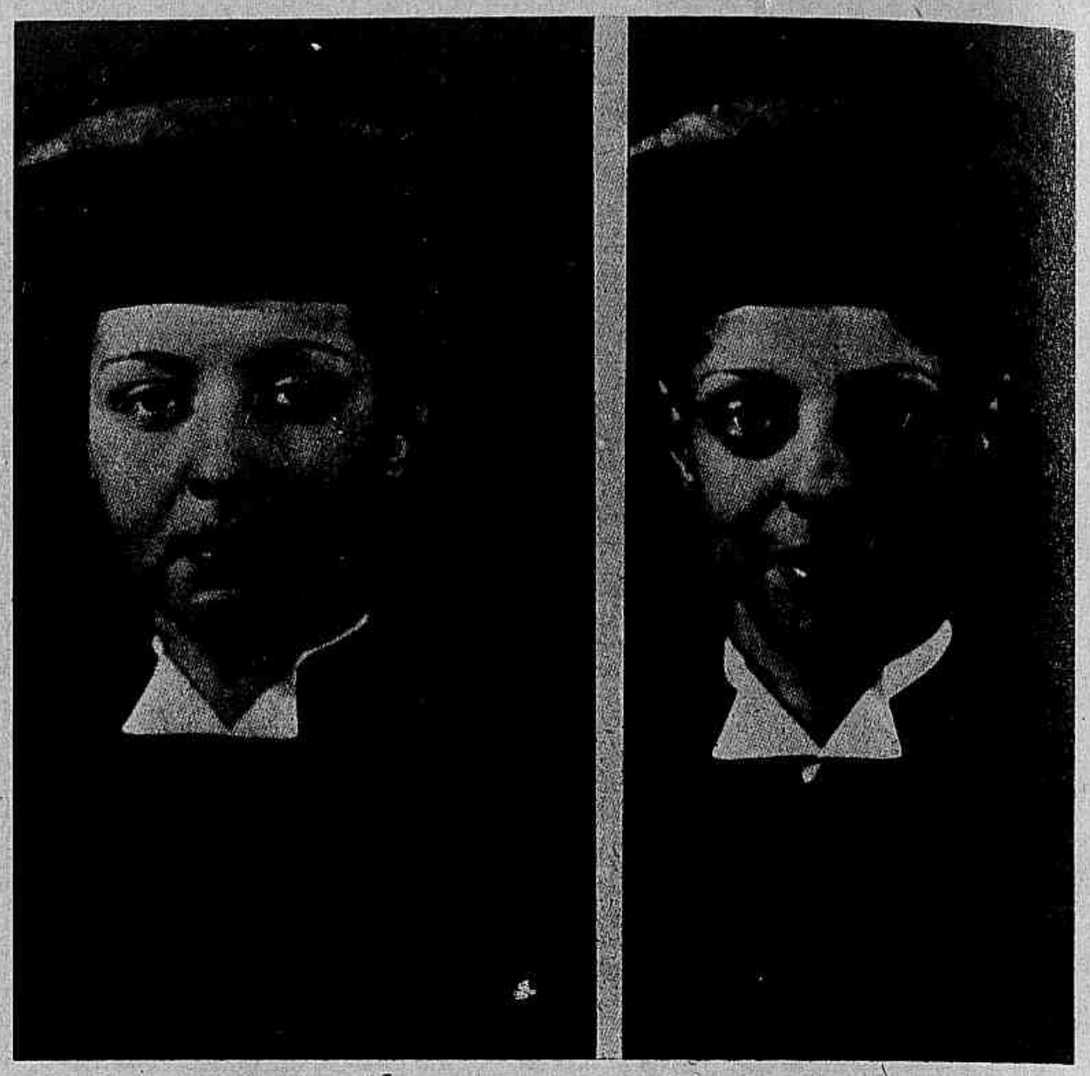
A embriaguez do caboclo desappareceu como por encanto. Sua imaginação lhe desenhou com uma nitidez photographica aquelle quadro que fazia rir até o austero Dr. Leitão: a calça branca, tendo ao centro um rombo de respeitaveis dimensões e pelo qual transparecia uma nesga de carne tornada ainda mais escura pelo contraste.

As suas forças duplicaram. Atirou longe o antagonista, e, com uma mão espalmada sobre o rasgão da calça, em dois rapidos saltos ganhou os fundos do botequim.

O Dóca ainda continou estendido no chão, durante alguns minutos. Afinal, levantou-se e começou a pôr em ordem os seus ossos moidos. Não comprehendia o que houvera; parecia impossivel que o Eduardo fugisse delle.

— Qu'ê que aconteceu? perguntou aos circumstantes.

Foi o Chico, que não recuava deante das tarefas mais difficeis, quem se encarregou de lhe responder; e fêl-o com toda a delicadeza, que a presença de algumas



As irmãs Bertha e Carmem Ribeiro da Silva que vêm de concluir, com brilho, o curso de Direito da Universidade do Brasil. São naturaes de S. João d'El-Rey e filhas do fallecido medico dr. Ribeiro da Silva que foi vice-presidente do Estado de Goyaz.

senhoras lhe parecia exigir: — E' que... sabe, Dóca: antes, quando o Eduardo se assentava em quarqué lugá, elle assentava em cima do panno da calça. Mas agora, elle assenta em cima d'um buraco.

O negro levou algum tempo a decifrar o sentido dessas palavras enigmaticas. Mas afinal, comprehendeu, e por obra do diabo lhe brotou no cerebro uma idéa maravilhosa. O outro fugira por estar com a calça rasgada, e não tornaria a apparecer emquanto aquella peça do seu vestiario não fosse remendada ou substituida. O remendar seria coisa difficil, porquanto a mulher do portuguez estava occupadissima em servir os freguezes do café. E quanto a substituir — na villa não havia nenhum gigante cujas calças servissem ao Eduardo; e a morada deste, na fazenda, distava uma meia legua do botequim...

Era uma occasião unica! Enthusiasmado, o Dóca levantou a voz: — Tá inganado, cumpadre Chico! Elle teve foi medo de mim. Eu antes só tava brincando; mas quando comecei a fazê força mêmo, elle deu o fóra! Duvida? proseguiu, vendo que o outro o mirava como se duvidasse da sua sanidade mental. Pois póde i cumvidá aquillo lá dentro que venha cá fóra, acabá a questão d'uma vez. Vamu, sô disalmado! gritou para o botequim. Vem cá, trahidô! Appareça, alma de Caim!

O Eduardo, lá dentro, bufava. O Jaquim de facto se negára a retirar a mulher do café, para remendar a calça; e quando o caboclo lhe exigira uma calça emprestada, o luso desatara a rir: — Na largura poderia serbire, mas no comprimainto...

— Pois é! berrou o outro, desesperado. Você é um outro purcaria. Quem foi que te mandou vi p'ra cá, sô raio, em vez de ficar na tua terra e num amolar gente direita?

Mas o medo não se contava entre os varios defeitos do portuguez. — Escuta cá, negro de pouca birgonha, trovejou numa voz que se ouvia até á rua, e brandindo na mão uma enorme faca de cortar sandwiches, se não calas esta vôcca á e a, tu ainda bais p'ra rua assim maismo, cum o bentiladoire na rectaguarda!

As risadas do lado de fóra mostraram ao Eduardo que faria melhor em se manter calmo. Por fim, deliberou com o portuguez mandar um menino á fazenda, á procura de outra calça. O rapaz sahiu com a chave do quarto do caboclo, e foi logo cahir nas garras do Dóca, que perguntou pela missão de que fôra incumbido. — Ah! Vai com Deus, menino; toma aqui uns nickel pr'ocê. E — oia, num perciza tê muita pressa não, qu'eu fico tomando conta delle.

Que delicia! Pelo espaço de quasi uma hora, elle continuou atirando ao Eduardo todos os desaforos imaginaveis. Só quando lhe pareceu que o menino já devia estar de volta, foi que elle achou prudente bater em retirada.

E então veiu a reacção. Até agora estivera como que embriagado pelo successo; mas emquanto tomava com alguma velocidade o caminho de casa, teve tempo de pensar, e um suor frio lhe inundou o corpo. Que não lhe faria o Eduardo?

Acabou nem indo para casa: dormiu no matto. No dia seguinte não veiu ao trabalho. Mas terça-feira appareceu triumphante na fazenda: tivera noticias do Eduardo.

Este, lá chegara na segunda-feira, com o firme proposito de reduzir o Dóca a migalhas. Mas não o achara; só encontrara os outros camaradas, que o receberam com risadas muito mal disfarçadas. O proprio patrão, avistando o heroe do dia anterior, não contivera um sorriso.

Até ao meio-dia, o Eduardo aturou as mofas dos companheiros. Se fosse um só, lhe teria applicado uma enorme surra. Mas com todos elle não podia.

Então, abandonou o trabalho, e empregou o resto do dia em vender a egua ao compadre, que já de ha muito a cobiçava. E na manhã seguinte embarcou no vaporzinho que o levou rio abaixo, até á estrada de ferro que o conduziu á capital.

Que ficassem a Joanninha e o Dóca; elle é que não podia continuar aqui. A possibilidade de "contar uma farofa" acerca da sua bravura e dos seus grandes feitos, era um elemento indispensavel á vida do caboclo. Ora, na villa, para todo o futuro, elle com isso só conseguiria despertar risadas. Nessas condições, preferiu abandonar o campo ao rival.

Na capital, aliás, o Eduardo está bem. Assentou praça na policia e tornou-se o predilecto do commandante, que o escolhe sempre para applicar aos presos a palmatoria, o umbigo de boi e outros instrumentos de "habil interrogação". Só uma vez elle foi severamente punido por insubordinação e desacato aos superiores. Foi quando o capitão Borges pediu um homem para reforçar a guarnição da villa, e o commandante quiz mandar o Eduardo para lá...

SÓ, SEMPRE SÓ...
a fazer malha

NINGUEM GOSTA DE ANDAR COMMIGO... VIVO ISOLADA... NÃO VOU A PARTE ALGUMA. PORQUE SERÁ?...

VOCÊ QUER CONVENCER-ME A LÊR ESSE ANNUNCIO DE MAU HALITO?

NÃO SE ZANGUE, LIA! LEIA-O E DEPOIS ME DIGA SE NÃO DEVE CONVERSAR COM O NOSSO DENTISTA AMANHÃ.

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...

"COLGATE TEM PROPRIEDADES MEDICINAES, E UM OPTIMO PALADAR",

diz o cirurgião-dentista
MARCELINO M. DE OLIVEIRA

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem *o novo ingrediente* que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

SE VOCÊ CONTINUAR A SAHIR ASSIM TODAS AS NOITES, LIA, EU TEREI DE ACABAR O MEU "SWEATER"!

RDC-P-39149

LIVROS NOVOS

FRONTEIRAS, de Ramayana de Chevalier, impresso nas officinas de I. Amorim & Cia Ltda.

Eis um livro de sadia brasilidade que se lê num crescendo de emoção. "Periodos escriptos com elegancia e graça, nos quaes a propria palavra canta quasi onomatopaicamente o que exprime, ficando indeleveis no nosso espirito", accentúa o major Lima Figueiredo no explendido prefacio com que enriqueceu o interessante livro de viagens de Ramayana de Chevalier. E' um livro profundamente objectivo, bem brasileiro e que tem a elevada utilidade de nos mostrar um pouco do grande Brasil que se esconde na faixa immensa das nossas fronteiras, no norte.

Ramayana de Chevalier está de parabens. Seu livro é um serviço, de alta valia, prestado ao Brasil.

◆ ◆ ◆

DO OUTRO LADO DA TERRA... Alexandre Konder. *Editora Victor.*

São bem interessantes as chronicas reunidas neste volume pelo autor e que fixam as impressões colhidas por esse jornalista na sua viagem ao Oriente. Apaixonado do Japão e dos seus valôres, a gente sente o deslumbramento com que o Sr. Konder se refere a esse paiz distante, descrevendo-lhe as bellezas com transbordamentos de enthusiasmo. Todo o roteiro da viagem feita é detalhadamente descripto: Panamá, California, Japão, Coréa, Mar—chuo-Kuo, Siberia, Kwantung, Mongolia, China, Indo-China, Malasia, Ceylão, União Sul-Africana. E' um livro que se lê com prazer; é uma viagem, cheia de encantamentos, que se realiza — lendo "Do outro lado da terra..."

Uma imagem do Christo Redemptor na Santa Casa

O sr. coronel João José da Silva, director da secretaria da Santa Casa da Misericordia em regosijo pelo restabelecimento da grave enfermidade de que foi accommettida sua filha Maria Stella, devotadamente tratada pelo dr. Alcino Rangel e em homenagem á Irmã Jean Gabriel encarregada da 29ª enfermaria do Hospital Geral, fez inaugurar alli uma linda imagem do Christo Redemptor, rico trabalho artistico de escultura, que se vê na gravura.

A ceremonia da bençam do patrono foi procedida pelo revmo. padre Antonio, chefe do côro dos Capellães da Congregação de S. Vicente de Paulo.

A CAMPANHA DOS DARDANELLOS. — **Fernando Ronald de Carvalho** — Irmãos Pongetti, Editores.

Livro curioso e opportuno este, que desde o primeiro instante revela um escriptor de talento, uma intelligencia viva que sabe expôr os factos com clareza e que se impõe pelo merito de saber ser, acima de tudo, profundamente objectivo. Encerrando o prefacio que escreveu para esta obra, apresentada por signal em forma graphica impeccavel pelos Irmãos Pongetti editores, o almirante Raul Tavares affirmou:

"E' justamente tudo isso que Fernando de Carvalho, filho primogenito do pranteado Ronald de Carvalho, gloria inesquecivel das lettras patrias, narra, como se fôra consumado historiador, neste livro de vibrações epicas, cujo estylo já revela que o filho promette seguir os pegadas luminosas do Pae. Que a minha prophecia não seja vã."

E ha razões de sobra para estas palavras do almirante Raul Tavares, pois **A Campanha dos Dardanellos** estuda, enriquecida de informes esclarecedores, os episodios que se succederam nessa zona fortificada. E', por outro lado, suggestiva e convincente a documentação diplomatica que Fernando Ronald de Carvalho reuniu no seu volume, sobre a attitude da Russia na questão de Constantinopla e dos Dardanellos.

Mas, junto com o valor intrinseco da obra, ella nos proporciona — a nós, amigos que não esquecemos esse bello espirito que a Morte não teve forças para apagar — uma suave emoção, que é recordar, no filho que chega, o pae que partiu.

Lêr o livro do primogenito de Ronald de Carvalho é trazer a grande figura de volta aos nossos olhos. E' sentir a força espiritual desse inconfundivel homem de lettras que terá em Fernando um continuador da obra que realizou.

◆ ◆ ◆

Farias Brito — O Homem e A Obra, — por Jonathas Serrano — *Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1940.*

Num ensaio sobre a vida e acção social do padre Julio Maria, o redemptorista, Jonathas Serrano já havia affirmado sua capacidade para biographar analysando.

Reaffirma tal capacidade, robustecida pelo tempo e neste pela experiencia dos homens publicando volume de 319 paginas sobre Farias Brito, o philosopho, o cearense que nos seus ultimos dias de existencia honrou cathedra de Logica no Collegio de Pedro Segundo.

A biographia de Farias Brito por Jonathas Serrano é obra *vivida.* Com effeito o autor não se limitou a recorrer a fontes bibliographicas e a testemunhos de pessôas residentes no Rio de Janeiro, já parentes de Farias Brito, já seus amigos.

Não; Serrano emprehendeu viagem ao Nórte, andou, e muitas vezes com serios embaraços, aqui, alli e acolá na terra de Farias Brito, para recolher uma informação, sanar uma duvida, ouvir um testemunho, transcrever um documento, rectificar uma data, vêr um sitio.

Tudo isso representa o labor invulgar de autor á procura da verdade, mormente entre nós onde as biographias para inglez vêr são frequentes. O livro de Jonathas Serrano sobre Farias Brito merece o credito de *bonne foy* que Montaigne pedia para seus escriptos.

Este, por seu turno, procurava applicar ao negro a mais tremenda surra que elle já tivesse apanhado. E os dois brigaram em silencio, com grande interesse dos espectadores. O proprio capitão Borges esqueceu que era seu dever pôr termo immediato á contenda.

O Eduardo se esforçava por livrar-se do Dóca, o qual, agarrado a elle com desespero, o impedia não só de bater, mas quasi de mover-se. Apesar dessa sua preoccupação, porém, o caboclo não deixou de ouvir as risadas que, de repente, partiam dos circumstantes.

Conseguiu afinal, desvencilhar-se um pouco e... Céos! que estrago os esforços do Dóca haviam feito! A calça branca que o Eduardo vestira especialmente em honra da Joanninha, apresentava uma brécha enorme; e nem mesmo as ceroulas haviam escapado!

A embriaguez do caboclo desappareceu como por encanto. Sua imaginação lhe desenhou com uma nitidez photographica aquelle quadro que fazia rir até o austero Dr. Leitão: a calça branca, tendo ao centro um rombo de respeitaveis dimensões e pelo qual transparecia uma nesga de carne tornada ainda mais escura pelo contraste.

As suas forças duplicaram. Atirou longe o antagonista, e, com uma mão espalmada sobre o rasgão da calça, em dois rapidos saltos ganhou os fundos do botequim.

O Dóca ainda continou estendido no chão, durante alguns minutos. Afinal, levantou-se e começou a pôr em ordem os seus ossos moidos. Não comprehendia o que houvera; parecia impossivel que o Eduardo fugisse delle.

— Qu'ê que aconteceu? perguntou aos circumstantes.

Foi o Chico, que não recuava deante das tarefas mais difficeis, quem se encarregou de lhe responder; e fêl-o com toda a delicadeza, que a presença de algumas senhoras lhe parecia exigir: — E' que... sabe, Dóca: antes, quando o Eduardo se assentava em quarqué lugá, elle assentava em cima do panno da calça. Mas agora, elle assenta em cima d'um buraco.

O negro levou algum tempo a decifrar o sentido dessas palavras enigmaticas. Mas afinal, comprehendeu, e por obra do diabo lhe brotou no cerebro uma idéa maravilhosa. O outro fugira por estar com a calça rasgada, e não tornaria a apparecer emquanto aquella peça do seu vestiario não fosse remendada ou substituida. O remendar seria coisa difficil, porquanto a mulher do portuguez estava occupadissima em servir os freguezes do café. E quanto a substituir — na villa não havia nenhum gigante cujas calças servissem ao Eduardo; e a morada deste, na fazenda, distava uma meia legua do botequim...

Era uma occasião unica! Enthusiasmado, o Dóca levantou a voz: — Tá inganado, cumpadre Chico! Elle teve foi medo de mim. Eu antes só tava brincando; mas quando comecei a fazê força mêmo, elle deu o fóra! Duvida? proseguiu, vendo que o outro o mirava como se duvidasse da sua sanidade mental. Pois póde i cumvidá aquillo lá dentro que venha cá fóra, acabá a questão d'uma vez. Vamu, sô disalmado! gritou para o botequim. Vem cá, trahidô! Appareça, alma de Caim!

O Eduardo, lá dentro, bufava. O Jaquim de facto se negára a retirar a mulher do café, para remendar a calça; e quando o caboclo lhe exigira uma calça emprestada, o luso desatara a rir: — Na largura poderia serbire, mas no comprimainto...

— Pois é! berrou o outro, desesperado. Você é um outro purcaria. Quem foi que te mandou vi p'ra cá, sô raio, em vez de ficar na tua terra e num amolar gente direita?

Mas o medo não se contava entre os varios defeitos do portuguez. — Escuta cá, negro de pouca birgonha, trovejou numa voz que se ouvia até á rua, e brandindo na mão uma enorme faca de cortar sandwiches, se não calas esta vôcca á e a, tu ainda bais p'ra rua assim maismo, cum o bentiladoire na rectaguarda!

As risadas do lado de fóra mostraram ao Eduardo que faria melhor em se manter calmo. Por fim, deliberou com o portuguez mandar um menino á fazenda, á procura de outra calça. O rapaz sahiu com a chave do quarto do caboclo, e foi logo cahir nas garras do Dóca, que perguntou pela missão de que fôra incumbido. — Ah! Vai com Deus, menino; toma aqui uns nickel pr'ocê. E — oia, num perciza tê muita pressa não, qu'eu fico tomando conta delle.

Que delicia! Pelo espaço de quasi uma hora, elle continuou atirando ao Eduardo todos os desaforos imaginaveis. Só quando lhe pareceu que o menino já devia estar de volta, foi que elle achou prudente bater em retirada.

E então veiu a reacção. Até agora estivera como que embriagado pelo successo; mas emquanto tomava com alguma velocidade o caminho de casa, teve tempo de pensar, e um suor frio lhe inundou o corpo. Que não lhe faria o Eduardo?

Acabou nem indo para casa: dormiu no matto. No dia seguinte não veiu ao trabalho. Mas terça-feira appareceu triumphante na fazenda: tivera noticias do Eduardo.

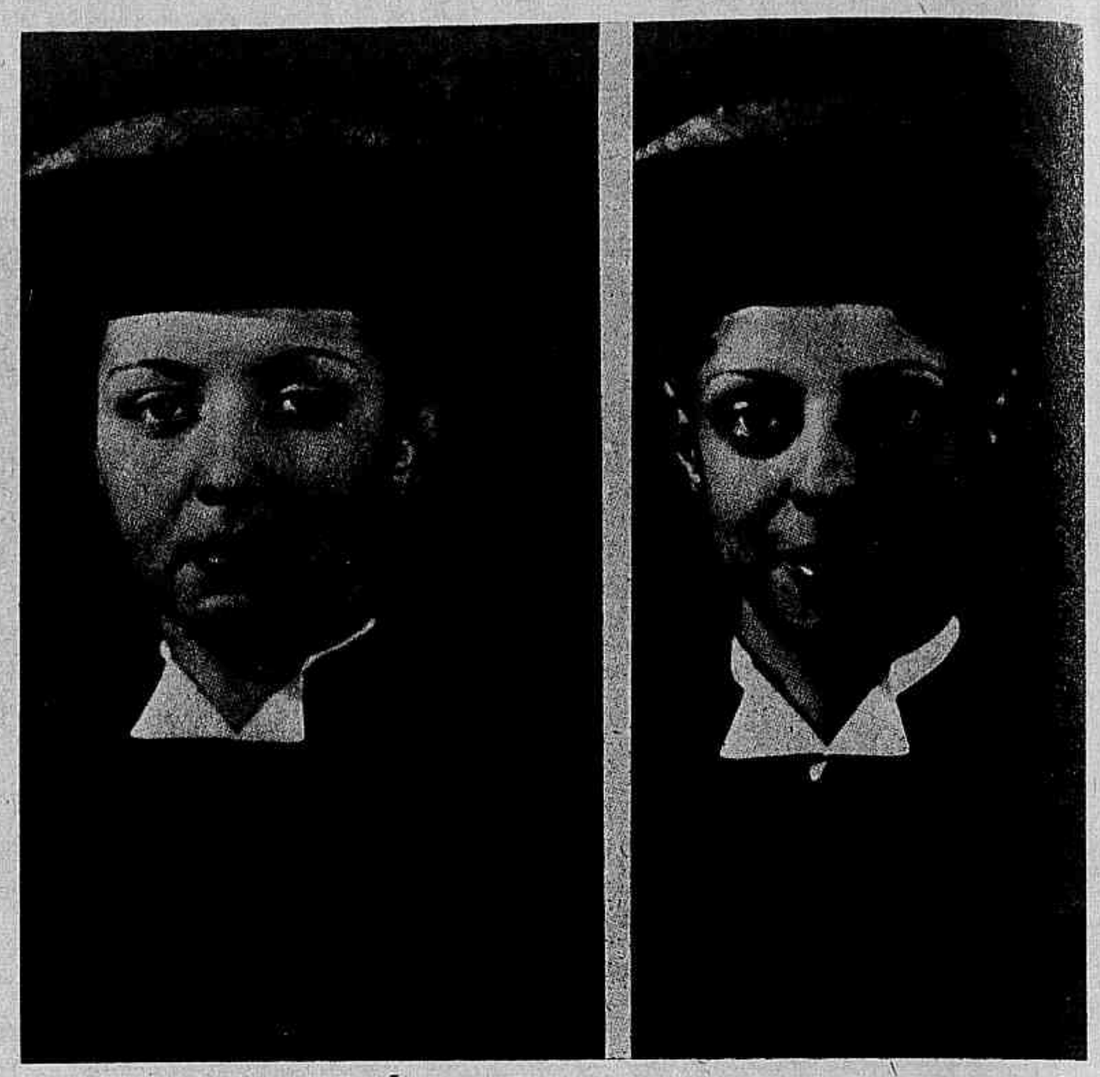
Este, lá chegara na segunda-feira, com o firme proposito de reduzir o Dóca a migalhas. Mas não o achara; só encontrara os outros camaradas, que o receberam com risadas muito mal disfarçadas. O proprio patrão, avistando o heroe do dia anterior, não contivera um sorriso.

Até ao meio-dia, o Eduardo aturou as mofas dos companheiros. Se fosse um só, lhe teria applicado uma enorme surra. Mas com todos elle não podia.

Então, abandonou o trabalho, e empregou o resto do dia em vender a egua ao compadre, que já de ha muito a cobiçava. E na manhã seguinte embarcou no vaporzinho que o levou rio abaixo, até á estrada de ferro que o conduziu á capital.

Que ficassem a Joanninha e o Dóca; elle é que não podia continuar aqui. A possibilidade de "contar uma farofa" acerca da sua bravura e dos seus grandes feitos, era um elemento indispensavel á vida do caboclo. Ora, na villa, para todo o futuro, elle com isso só conseguiria despertar risadas. Nessas condições, preferiu abandonar o campo ao rival.

Na capital, aliás, o Eduardo está bem. Assentou praça na policia e tornou-se o predilecto do commandante, que o escolhe sempre para applicar aos presos a palmatoria, o umbigo de boi e outros instrumentos de "habil interrogação". Só uma vez elle foi severamente punido por insubordinação e desacato aos superiores. Foi quando o capitão Borges pediu um homem para reforçar a guarnição da villa, e o commandante quiz mandar o Eduardo para lá...



As irmãs Bertha e Carmem Ribeiro da Silva que vêm de concluir, com brilho, o curso de Direito da Universidade do Brasil. São naturaes de S. João d'El-Rey e filhas do fallecido medico dr. Ribeiro da Silva que foi vice-presidente do Estado de Goyaz.

SÓ, SEMPRE SÓ...
a fazer malha

NINGUEM GOSTA DE ANDAR COMMIGO... VIVO ISOLADA... NÃO VOU A PARTE ALGUMA. PORQUE SERÁ?...

VOCÊ QUER CONVENCER-ME A LÊR ESSE ANNUNCIO DE MAU HALITO?

NÃO SE ZANGUE, LIA! LEIA-O E DEPOIS ME DIGA SE NÃO DEVE CONVERSAR COM O NOSSO DENTISTA AMANHÃ.

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...

"COLGATE TEM PROPRIEDADES MEDICINAES, E UM OPTIMO PALADAR",

diz o cirurgião-dentista
MARCELINO M. DE OLIVEIRA

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem *o novo ingrediente* que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

SE VOCÊ CONTINUAR A SAHIR ASSIM TODAS AS NOITES, LIA, EU TEREI DE ACABAR O MEU "SWEATER"!

RDC-P-39149

LIVROS NOVOS

FRONTEIRAS, de Ramayana de Chevalier, impresso nas officinas de I. Amorim & Cia Ltda.

Eis um livro de sadia brasilidade que se lê num crescendo de emoção. "Periodos escriptos com elegancia e graça, nos quaes a propria palavra canta quasi onomatopaicamente o que exprime, ficando indeleveis no nosso espirito", accentúa o major Lima Figueiredo no explendido prefacio com que enriqueceu o interessante livro de viagens de Ramayana de Chevalier. E' um livro profundamente objectivo, bem brasileiro e que tem a elevada utilidade de nos mostrar um pouco do grande Brasil que se esconde na faixa immensa das nossas fronteiras, no norte.

Ramayana de Chevalier está de parabens. Seu livro é um serviço, de alta valia, prestado ao Brasil.

◆ ◆ ◆

DO OUTRO LADO DA TERRA... Alexandre Konder. *Editora Victor.*

São bem interessantes as chronicas reunidas neste volume pelo autor e que fixam as impressões colhidas por esse jornalista na sua viagem ao Oriente. Apaixonado do Japão e dos seus valôres, a gente sente o deslumbramento com que o Sr. Konder se refere a esse paiz distante, descrevendo-lhe as bellezas com transbordamentos de enthusiasmo. Todo o roteiro da viagem feita é detalhadamente descripto: Panamá, California, Japão, Coréa, Mar—chuo-Kuo, Siberia, Kwantung, Mongolia, China, Indo-China, Malasia, Ceylão, União Sul-Africana. E' um livro que se lê com prazer; é uma viagem, cheia de encantamentos, que se realiza — lendo "Do outro lado da terra..."

Uma imagem do Christo Redemptor na Santa Casa

O sr. coronel João José da Silva, director da secretaria da Santa Casa da Misericordia em regosijo pelo restabelecimento da grave enfermidade de que foi accommetida sua filha Maria Stella, devotadamente tratada pelo dr. Alcino Rangel e em homenagem á Irmã Jean Gabriel encarregada da 29ª enfermaria do Hospital Geral, fez inaugurar alli uma linda imagem do Christo Redemptor, rico trabalho artistico de escultura, que se vê na gravura.

A ceremonia da bençam do patrono foi procedida pelo revmo. padre Antonio, chefe do côro dos Capellães da Congregação de S. Vicente de Paulo.

A CAMPANHA DOS DARDANELLOS. — **Fernando Ronald de Carvalho** — Irmãos Pongetti, Editores.

Livro curioso e opportuno este, que desde o primeiro instante revela um escriptor de talento, uma intelligencia viva que sabe expôr os factos com clareza e que se impõe pelo merito de saber ser, acima de tudo, profundamente objectivo. Encerrando o prefacio que escreveu para esta obra, apresentada por signal em forma graphica impeccavel pelos Irmãos Pongetti editores, o almirante Raul Tavares affirmou:

"E' justamente tudo isso que Fernando de Carvalho, filho primogenito do pranteado Ronald de Carvalho, gloria inesquecivel das lettras patrias, narra, como se fôra consumado historiador, neste livro de vibrações epicas, cujo estylo já revela que o filho promette seguir os pegadas luminosas do Pae. Que a minha prophecia não seja vã."

E ha razões de sobra para estas palavras do almirante Raul Tavares, pois **A Campanha dos Dardanellos** estuda, enriquecida de informes esclarecedores, os episodios que se succederam nessa zona fortificada. E', por outro lado, suggestiva e convincente a documentação diplomatica que Fernando Ronald de Carvalho reuniu no seu volume, sobre a attitude da Russia na questão de Constantinopla e dos Dardanellos.

Mas, junto com o valor intrinseco da obra, ella nos proporciona — a nós, amigos que não esquecemos esse bello espirito que a Morte não teve forças para apagar — uma suave emoção, que é recordar, no filho que chega, o pae que partiu.

Lêr o livro do primogenito de Ronald de Carvalho é trazer a grande figura de volta aos nossos olhos. E' sentir a força espiritual desse inconfundivel homem de lettras que terá em Fernando um continuador da obra que realizou.

◆ ◆ ◆

Farias Brito — O Homem e A Obra, — por Jonathas Serrano — *Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1940.*

Num ensaio sobre a vida e acção social do padre Julio Maria, o redemptorista, Jonathas Serrano já havia affirmado sua capacidade para biographar analysando.

Reaffirma tal capacidade, robustecida pelo tempo e neste pela experiencia dos homens publicando volume de 319 paginas sobre Farias Brito, o philosopho, o cearense que nos seus ultimos dias de existencia honrou cathedra de Logica no Collegio de Pedro Segundo.

A biographia de Farias Brito por Jonathas Serrano é obra *vivida.* Com effeito o autor não se limitou a recorrer a fontes bibliographicas e a testemunhos de pessôas residentes no Rio de Janeiro, já parentes de Farias Brito, já seus amigos.

Não; Serrano emprehendeu viagem ao Nórte, andou, e muitas vezes com serios embaraços, aqui, alli e acolá na terra de Farias Brito, para recolher uma informação, sanar uma duvida, ouvir um testemunho, transcrever um documento, rectificar uma data, vêr um sitio.

Tudo isso representa o labor invulgar de autor á procura da verdade, mormente entre nós onde as biographias para inglez vêr são frequentes. O livro de Jonathas Serrano sobre Farias Brito merece o credito de *bonne foy* que Montaigne pedia para seus escriptos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço: 3$000.

O LUFA-LUFA DA CIDADE

Em toda parte se encontram motivos para alegrias e tristezas. Felizes os que se conformam com a propria situação, seja na roça ou na cidade. Ha pessôas, entretanto, que nunca estão satisfeitas e **querem sempre estar onde não estão.** Se na cidade, desejam estar na roça; se na roça, querem estar na cidade. Não devem esquecer, os que vivem no interior, as vantagens e facilidades que usufruem nos meios tranquillos.

Nas cidades movimentadas despende-se mais energia nervosa. Os ruidos, os perigos das ruas, o **lufa-lufa** esgotam e irritam, sobretudo as pessôas que trabalham sem descanso nem methodo.

Para combater as depressões nervosas, a perda de phosphato, a falta de disposição para o trabalho physico e mental, recommenda-se um medicamento phosphorico. Dentre os mais aconselhados destaca-se o Tonofosfan da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em creanças com os melhores resultados.

PENSAMENTO

E' destino de certas mulheres nada perversas serem perpetuamente victimas em amor como certos homens de bem são perpetuamente victimas em negocios.

Marcel Prévost.

AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Por que precisam ellas de dois Reguladores?

Por que precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades differentes: dois remedios differentes. E os males da mulher são de duas especies bem distinctas: os males que originam as regras abundantes, e os males que causam a falta de regras e regras diminuidas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem soffrer, roubando a sua saude e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da sciencia e da razão: Para males differentes: remedios differentes.

Regras abundantes e suas consequencias: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio etc., Regulador Xavier n.º 1.

Falta de regras, regras diminuidas e suas consequencias: dôres em geral, colicas uterinas, insufficiencia ovariana etc., Regulador Xavier n.º 2.

Dêdo de fóra

RAUL 1940

—Quem havéra de dizê que um dia eu inventava as móda!

Preferencias...

ARTE DE VENDER

— Este gramophone, madame, é um authentico Luiz XIV.

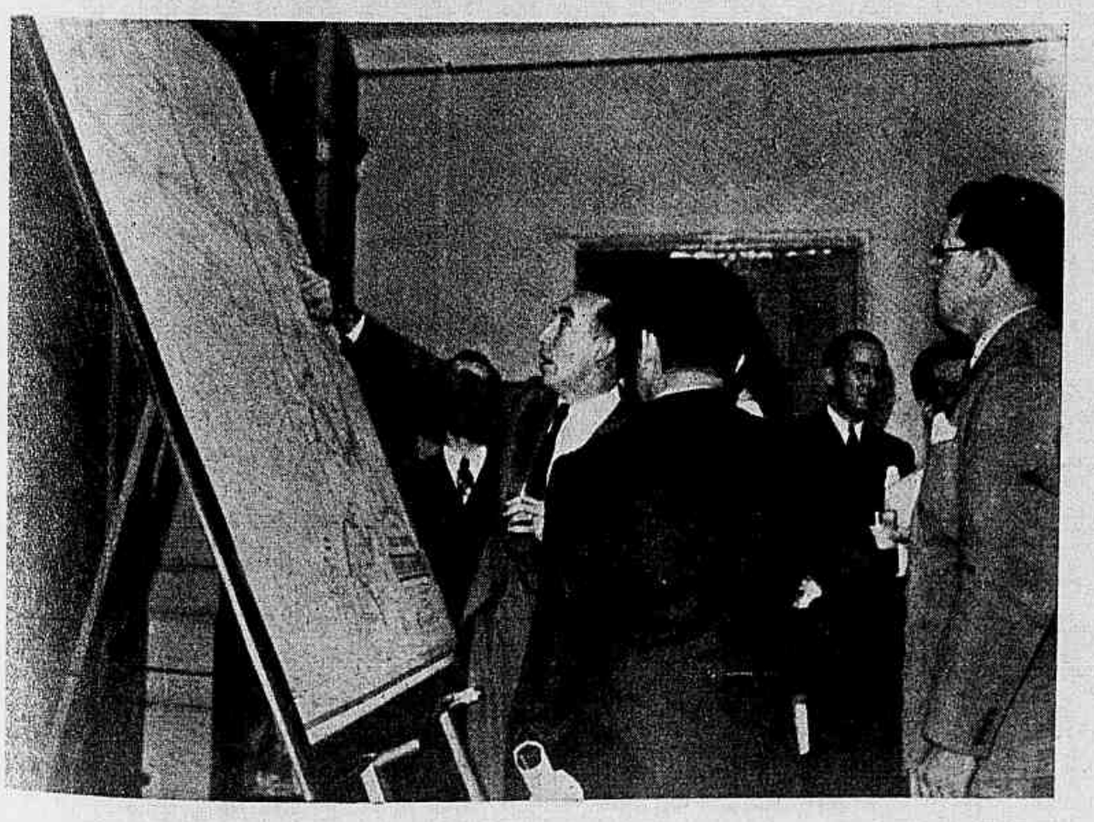
O DEUS DE MIL MÃOS

Um Deus representa a caridade budhica, a virtude por excellencia, sem a qual o ser, embora o mais puro, o mais santo, não se pode tornar Budha.

Na India representa-se esse grande **Bodhisattva** com uma verdadeira auréola de braços; dão-se-lhe até mil mãos, com um olho na palma de cada uma dellas.

Na China, no Annam e no Japão o Deus da caridade reveste-se de trinta e uma fórmas differentes; e toma de preferencia a apparencia feminina.

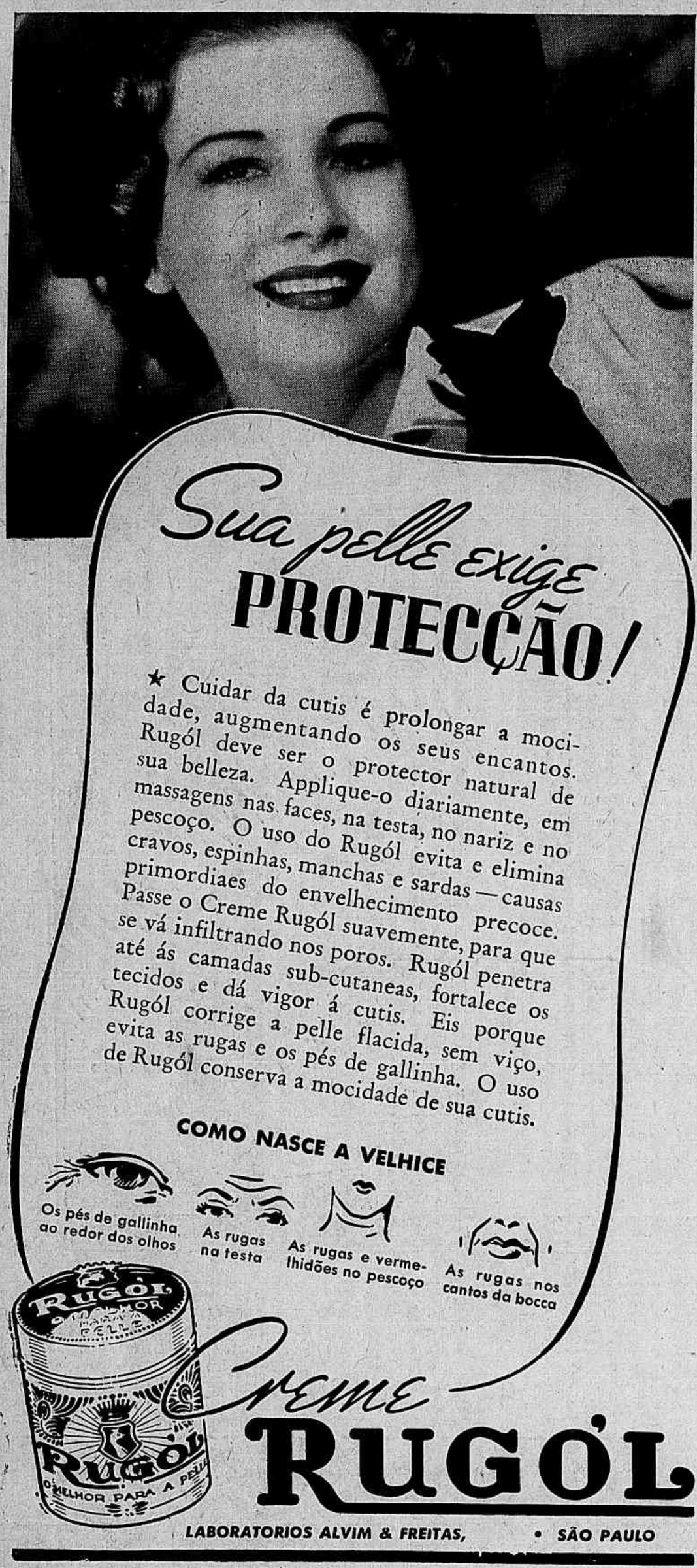
A missão economica americana na Commissão de Defeza da Economia Nacional



Flagrante colhido por occasião da visita da missão economica americana á Commissão Nacional de Defeza da Economia Nacional, quando o presidente desta, ministro João Alberto, mostrava, num grande mappa do Brasil, as regiões onde estão localisadas as nossas principaes fontes productoras.

Abrigo Redemptor

Aspecto feito quando os srs. Levy Miranda, Carneiro de Mendonça e Romero Estellita, directores do Abrigo Redemptor, entregaram ao presidente Getulio Vargas, no Palacio Rio Negro, em Petropolis, o relatorio das suas actividades, no desenvolvimento dos serviços dessa generosa instituição.



ACIDO URICO

Dôres nos Musculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substancias toxicas ou impurezas do organismo, estão permittindo que um excesso de acido urico se accumule e penetre em todo o organismo.

Este acido urico rapidamente forma crystaes agudos, á semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflammação e rigidez e as cruciantes dôres do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o acido urico.

É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar allivio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo. As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua acção natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visiveis dessa acção salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legitimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se á venda em todas as pharmacias.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres no Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

NOVO EMPREGO DOS RAIOS INFRA-VERMELHOS

Um inventor norte-americano, grande amigo dos cães, acaba de engendrar um apparelho com o qual é facilimo livrar das pulgas os animaes domesticos.

Trata-se duma lampada que produz raios infra-vermelhos. Está já á venda nos grandes armazens de Nova York e custa doze dóllares.

Os raios em questão dão ao cão uma sensação de calor ligeira e agradavel, mas augmentam de tal modo o calor do corpo das pulgas que estas morrem disso.

As primeiras mil lampadas — diz o jornal donde extrahimos estas notas — venderam-se como manteiga.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edificio "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Publico Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6720

Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc. Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos. Attende-se a qualquer hora; preços communs.

◆◆◆

Existem tres forças contra as quaes o rancor das paixões humanas é impotente: Deus, a luz e o genio.

E. de Mirecourt.

O resultado mais importante dum estudo racional da Natureza é assimilar a unidade e a harmonia nesta immensa reunião de coisas e de forças, abraçar com o mesmo ardor o que é devido ás descobertas dos seculos passados e as do tempo em que vivemos, analysar o detalhe dos phenomenos sem succumbir sob sua massa.

Alexandre de Humboldt.

Não quer envelhecer?

NÃO PERMITTA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dôr de cabeça, moleza do corpo, dôr na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

A modestia é uma grande luz: deixa o espirito sempre aberto e o coração sempre docil á verdade.

Guizot.

O bom senso é o porteiro do espirito; seu officio é não dexar entrar nem sahir ideias suspeitas.

Daniel Steine

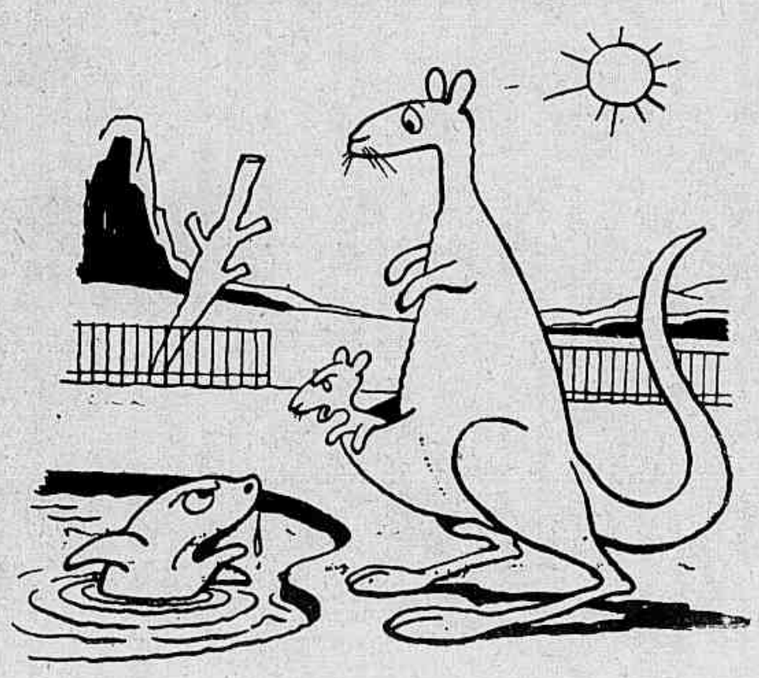
E' Perigoso Demorar

As dôres lombares são uma advertencia da natureza de que os rins não estão funccionando normalmente. Sérias complicações podem resultar si demorarmos em prestar áquelles orgãos o auxilio de que precisam. Outros signaes merecedores de prompta attenção são o lumbago, dôres rheumaticas, sciatica, inchação nos tornozelos, mãos e principalmente sob os olhos, irregularidades da bexiga. Para extinguir esses symptomas basta auxiliar os rins com as Pilulas de FOSTER. O alto poder diuretico das Pilulas de FOSTER expele do organismo todos os acidos venenosos, causadores daquelles incommodos. As Pilulas de FOSTER têm beneficiado a muitas e muitas gerações em todo o globo.

PILULAS DE **FOSTER** Experimental-as é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

No Jardim Zoologico



— Não seja idiota, sua mina fluctuante!
— E você, seu couraçado de bolso?

Jornal de S. PAULO

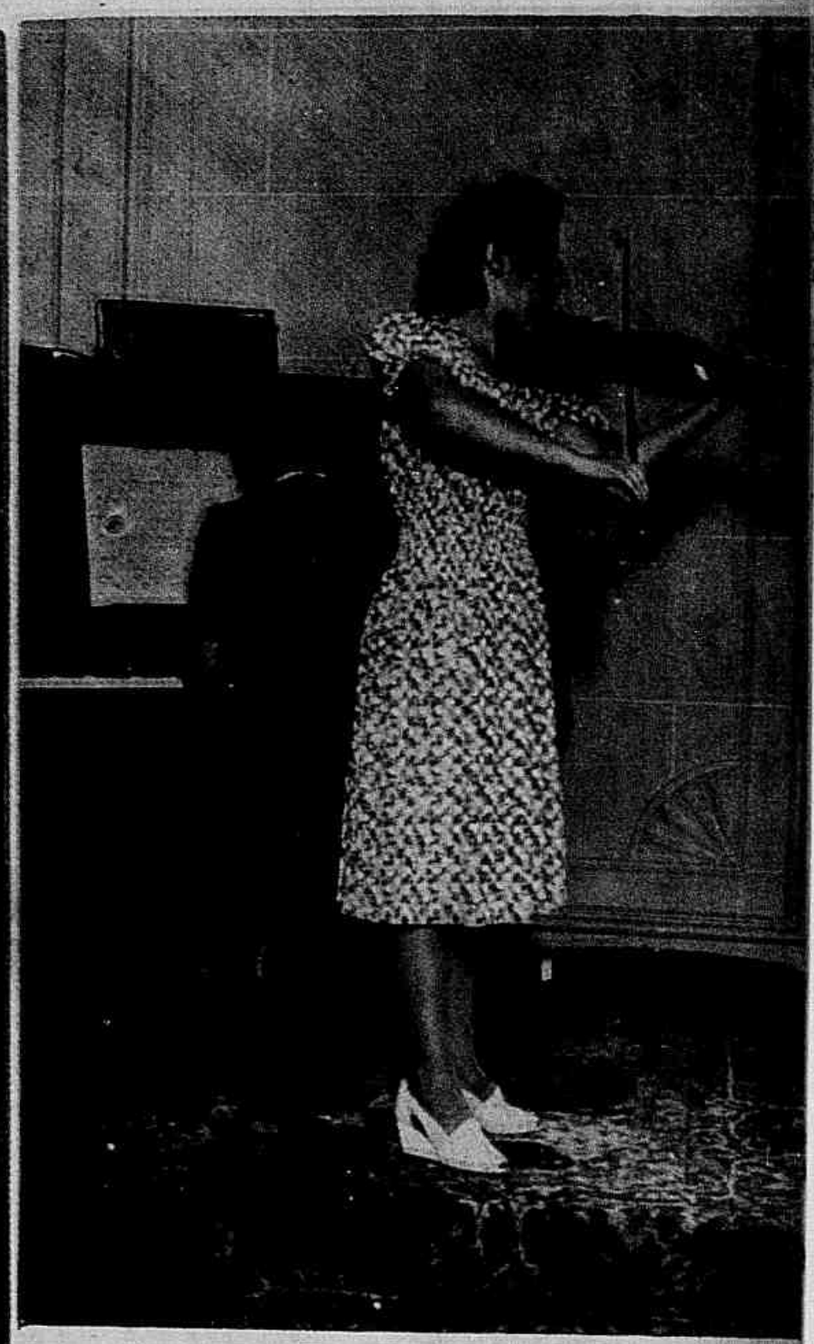
GENGIVAS SANGRENTAS
GENGIVITES - PIORRHÉA
Clinica especialisada
RAIOS X — DIATHERMO-COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Bôa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo

Grupo feito quando da inauguração do moderno "atelier" photographico de propriedade dos Irmãos Sartini situado á Rua Libero Badaró, 651 - 1.º. A essa solemnidade compareceram figuras de grande destaque social em São Paulo.

Consuleza YODOGAWA

Nestas gravuras vêem-se os aspectos colhidos no decorrer da homenagem, que se realizou no salão amarello do Esplanada Hotel, prestada pela alta sociedade paulista, á senhora Yodogawa, consuleza do Japão, por motivo de sua partida para o Oriente. A este movimento de sympathia se associaram figuras do maior relevo social de S. Paulo. Vêem-se: grupo feito ao inicio da homenagem; a violinista Eunice de Conte que, no decorrer da encantadora festa, executou lindos numeros de musica; a mesa de honra, com a homenageada rodeada de suas admiradoras e amigas, e um aspecto parcial do chá. Estiveram presentes á reunião, entre outras, as seguintes senhoras: Sakane, as vice-consulezas Saito e Nogae, Altino Arantes, Perola Byington, Dora Egydio de Carvalho, Christiano Ribeiro da Luz, Geraldo Paula Souza, Bernardo de Oliveira, Nené Capote Valente, Edith Capote Valente, Beatriz Torres, R. Piza, condessa Serra Negra, Gilda Junqueira, Antonieta Ferreira, Antonieta de Castro, Doris Dreyer, Maria C. Barbosa de Oliveira, Florence Haru Mogi, Kato, Maria Teresa Vicente de Azevedo, Carmilota Barbosa de Oliveira, Corinna Dully, Norbertina de Valle Arantes, Nisia Capote Valente, Lucia Pedroso, Ermantina Machado Campos, Cinira Morato Leme, Susie Nixon, Brasilia Sampaio, Carlota Uhlendorff, Eliza A. Botelho, Esther Rodriguez, Margarida Villa Lobos, Vicentina de Carvalho, Olga Pereira Pinto, Hachiya, Takaoko, Kitamura, Sasaki, Kimitsuka, Aizawa, Ito, Miyashi, Nakano, Kinjo, Watanabe, Sugimoto, Y. Ito, Maria Piedade Cerqueira Cesar...

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO



PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau halito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odotoson Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and. Phone: 2-5947 — São Paulo.

Grupo feito por occasião d almoço offerecido pela senh Perola Byington, em sua resid cia, para mostrar o producto seus esforços na campanha Cruzada Pró-Infancia.

Em dias da ultima semana teve logar a posse solemne da nova directoria da Sociedade Anonyma Nacional de Transportes Aéreos no salão nobre do Club Militar, tendo usado da palavra o dr. Francisco de Paula Pinto Guedes, actual director-commercial da empreza, o sr. Francisco Lacerda, ex-presidente e, afinal, o dr. Mario Rollin Telles, novo director-presidente. Especialmente convidado presidiu aos trabalhos da sessão solemne o coronel Viriato Vargas, que a ella compareceu representando o Chefe da Nação.

2 — O Director Commercial, dr. Pinto Guedes, saudando o representante do Chefe da Nação, coronel Viriato Vargas, que se vê ao centro da meza. 3 — O dr. Mario Rollin Telles, proferindo o seu formoso discurso. 4 — Grupo de directores e pessôas gradas presentes á solemnidade. 5 — Os novos directores da S.A.N.T.A., vendo-se, da esquerda para a direita: drs. Franklin de Almeida, Deoclecio Coimbra, Ataliba Pompeu Amaral, Francisco Paula Pinto Guedes, Mario Rollim Telles, coronel Viriato Vargas, general Raymundo Sampaio e coronel Tobias Philadelpho da Rocha.

1 — O sr. Francisco Lacerda, ex-presidente, transmittindo o cargo ao presidente eleito da S. A. N. T. A., dr. Mario Rollim Telles.

"Frei Fabiano conserva meu grande amôr..."

O santo que, do Céo, se corresponde com as creaturas da terra. Em vida serviu a Deus; depois de morto servindo aos homens. Um pouco da historia do santo que distribue, a mancheias, a felicidade...

NINGUEM, melhor do que elle, comprehendeu que a humildade é a grande força constructora esquecida pelos homens... Pela humildade se fez grande no céo, pequeno que era, na terra; pela humildade se tornou idolo das multidões, depois de morto, desconhecido que sempre foi, emquanto viveu... A humildade construiu o seu nome e a sua gloria... Frei Fabiano teve a faculdade de encarar a vida com frieza e de perscrutar-lhe os segredos, sem o pessimismo de Auber, que disse que "a vida é uma viagem através da injustiça" e sem o optimismo de Guerra Junqueiro affirmando que "a vida é divina, porque é bella". Teve uma comprehensão mais alta, porque, como Champort, aprendeu na vida a soffrer a vida. E foi esse o grande segredo do seu triumpho espiritual. As legiões de crentes que desfilam pelo seu tumulo-altar, alli na Egreja de Santo Antonio, levando-lhe suas orações e seus bilhetinhos, olhos supplices, joelhos em terra, sabem que Frei Fabiano é grande, porque foi humilde. Sabem que elle não demora a attender seus rogos, mas precisam conhecer a origem desse poder, a maneira como cimentou esse prestigio inabalavel e secular...

Definindo a humildade o padre Manoel Bernardes escreveu: "Entre todas as virtudes sómente a humildade se ignora a si mesma: como traz os olhos baixos e fitos no abysmo do seu nada, não reflecte sobre o seu conhecimento, porque o verdadeiro humilde não presume que o seja".

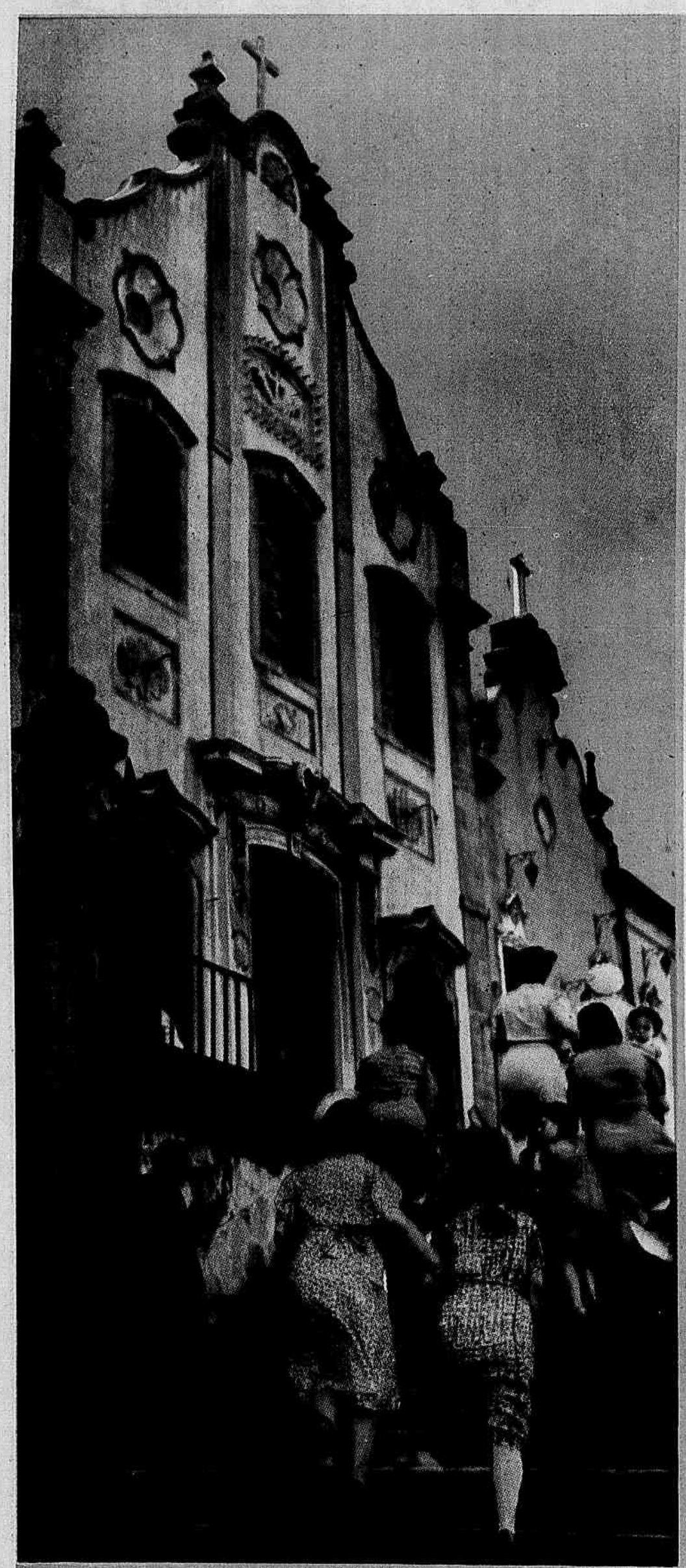
E Frei Fabiano foi assim...

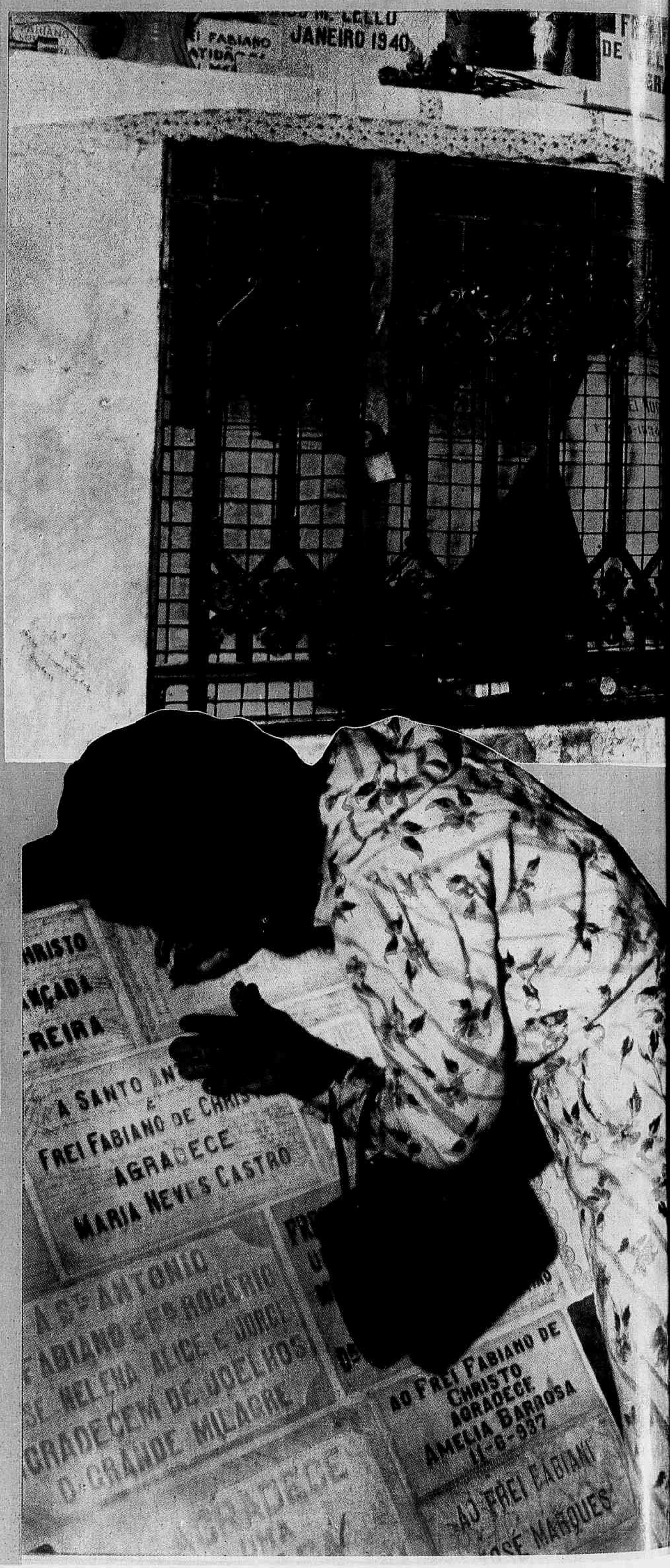
***

O TUMULO de Frei Fabiano, na Egreja de Santo Antonio, é a Mecca para onde convergem, vindos de todos os cantos da cidade, os que soffrem, os que sonham e os que têm um desejo a satisfazer... Extensa a fila, a todas as horas, dos que vão pedir a Frei Fabiano a esmola de uma graça. E a grande, a indiscutivel prova de seu prestigio a gente encontra, alli mesmo, no mundo de placas que enchem as paredes do recanto da egreja onde está o seu tumulo. São os agradecimentos dos contemplados. Cada lapide daquellas é uma voz a confessar gratidão. E' o fim venturoso de um romance; é a solução de um problema; é, emfim, a graça alcançada. Mas o reconhecimento dos devotos não se restringe a essas confissões gravadas no marmore e no bronze; extende-se aos jornaes em cujas secções de annuncios se leem, todos os dias, agradecimentos. E passeando o olhar por esses annuncios e por essas placas fica-se conhecendo uma porção de dramas intimos e historias anonymas. E' a mãe que pediu a Frei Fabiano a restituição da saude do filho; é o marido que pede o restabelecimento da esposa e é a irmã que supplica ao Santo que desça a sua influencia á terra para dar um emprego ao irmão. São viuvas que choram e noivas que sorriem... muito que vêr e sobretudo que deduzir ante essas lapides. Observam-se, ainda, entre elas, phrases de reconhecimento escriptas á mão. São os mais pobres que, sem recursos, escrevem as expressões da sua gratidão sobre as lapides dos outros. Agora mesmo depara-se-nos uma jovem morena, esbelta, os olhos sorrindo. Se avançou, ajoelhou-se e fez rolar dos labios bonitos a ternura de uma prece. E, depois, ergueu-se, approximou-se da parede e nella escreveu: "Frei Fabiano, conhece meu grande amor..." Que lindo romance para se descobrir!

O photographo bateu a chapa e ao faiscar da lampada voltou, rapidamente, olhar para nós. E a assaltamos com a primeira pergunta, que ella respondeu:

— Só confio em Frei Fabiano... Por tres vezes meu noivo me deixou... Tem





sido uma luta... Quando tudo vae bem... lá surge um imprevisto. De uma feita até o dia do casamento estava marcado. Mas elle perdeu o emprego. De outra, foi apanhado por um automovel e o casamento, mais uma vez, adiado. Mas cousas peores têm acontecido... ás vezes elle se esquece de mim... Fico como doida porque — e ella poz nos olhos uma sombra de tristeza — eu gosto delle, muito mais do que elle gosta de mim... Agora, tenho certeza que não acontecerá mais nada.

E suspirando:

— Frei Fabiano não falha!

Surge, agora, uma senhora pobremente vestida.

O andar vagaroso, as mãos tremulas. Nos olhos uma expressão de receio. Mira-nos e pára. Deixa-se ficar, assim, alguns instantes. Comprehendemos, então, que ella prefere a nossa ausencia. A moça que pediu a Frei Fabiano para conservar o seu amor, sahiu. Afastamo-nos tambem. E, de longe, ficamos observando a senhora timida. Julgando-se só, avançou, debruçou-se sobre uma lapide e escreveu. Mal terminava estremeceu ao rapido clarão do "photo-flash".

E ella, antes que lhe fizessemos qualquer pergunta, uma supplica na voz:

— Não faça isso!

Foi difficil convencer a senhora que era pacifica a nossa missão. A custo acreditou no que diziamos...

Ella tinha escripto: "Frei Fabiano, muito obrigada".

— Muito obrigada", por que? indagamos.

E ella:

— Imagine que o medico desenganou meu filho. Sahiu de casa — faz hoje trinta dias — desconsolado, confessando-me que a sciencia mais nada podia fazer. Era questão de dias... Só Deus....

— Meu pensamento, nesse instante, correu para Frei Fabiano. Alli mesmo me ajoelhei. E chorando pedi-lhe o milagre. Os dias correram e o Luiz ficou bom. E agora, aqui estou agradecendo ao Santo infallivel o que elle fez por mim!

***

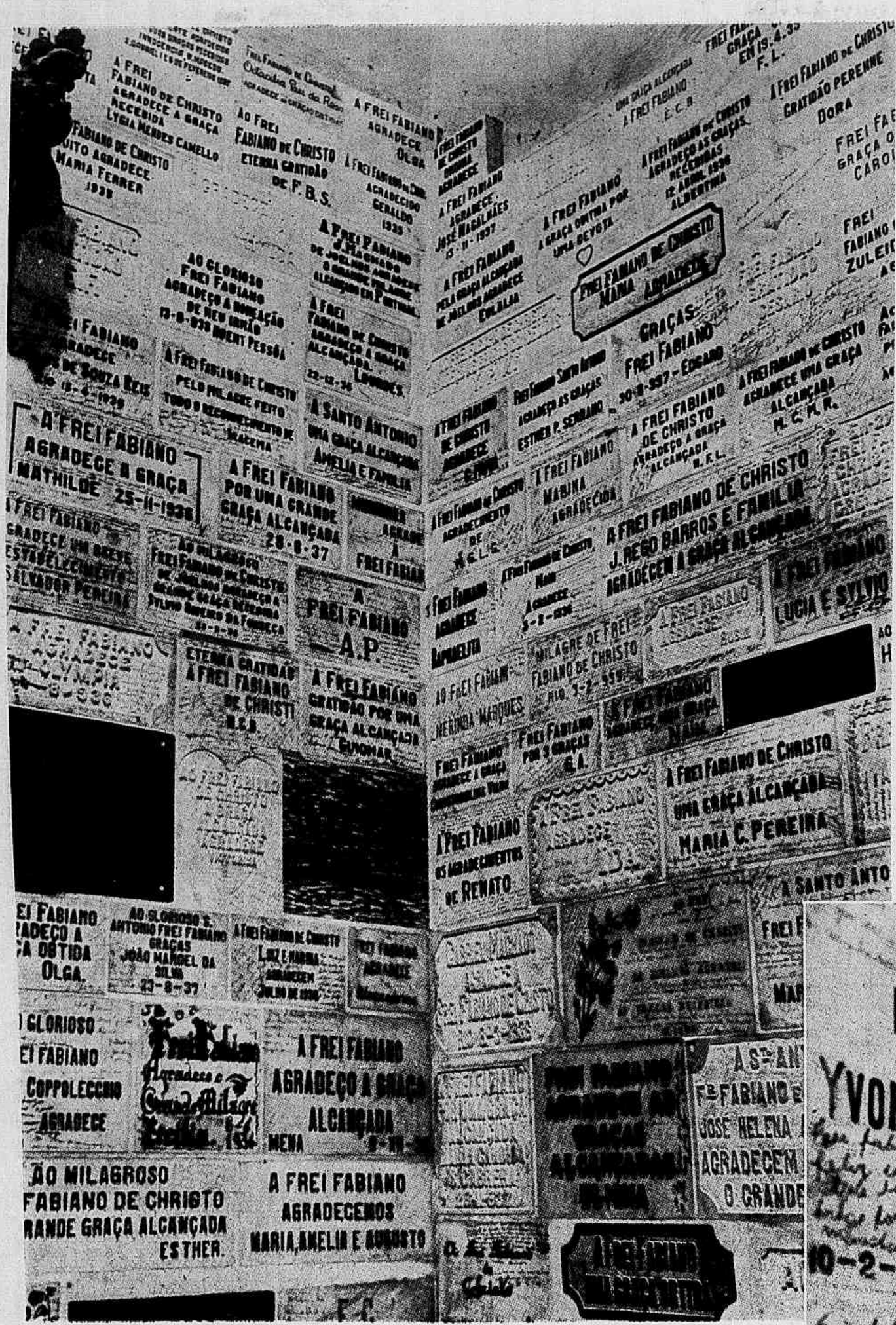
OS rogos feitos a Frei Fabiano não o são apenas nas orações ou de viva voz ante o quadro a oleo que emmoldura a sua imagem, á entrada do convento. Ha creaturas, talvez ingenuas ou com uma comprehensão mais objectiva das cousas, que preferem entregar-lhe pessoalmente — admittam leitores a expressão — os seus pedidos. E o fazem em bilhetinhos, bem dobrados... O acaso nos auxiliou a constatar esse facto e o flagrante que abre esta reportagem vale por um documento. A jovem acercou-se do quadro e, naturalmente collocou na moldura um bilhetinho.

Deixamos que ella se afastasse e vencidos pela tentação de lel-o, aproximamo-nos.

Irreverencia? Indiscreção? Por acaso Frei Fabiano levaria a mal a audacia do reporter? Não... e apanhamos o bilhete. Estava escripto: "Meu querido Frei Fabiano, venho pedir-te que realize o sonho de Manoelzinho. Clara".

(Photos de Arnaldo Vieira)

O Co... to de Santo Antonio, ... alto á esquerda; em cin... tumulo-altar de Frei F... o; á direita uma senhor... rando no templo e deve... do santo milagro- so reza... ; em baixo: á esquerd... rante senhora referida ... reportagem escreven... m agradecimento a Frei ... iano; á direita detalh... moldura que enquadr... retrato do santo vendo... s centenas de inscrip... nellas deixadas pelos ... es attendidos em ... supplicas.



"O sonho de Manoelzinho"! Que alma forrada de bondade aquella que ia pedir ao Santo que fizesse realidade o sonho de outrem. Corremos á procura da jovem e ella já ia em meio á immensa escadaria do convento quando a abordamos. Não aceitou bem, no primeiro instante, a nossa impertinencia. Mas ouvindo a confissão da nossa indiscreção, parou e, depois de breve silencio, disse:

— Naquelle bilhete eu puz o que de mais puro ha na minha alma. E' a supplica mais sentida de minha vida. Eu lhe conto.

E contou:

— Manoelzinho é um irmão meu, de vinte annos. Elle é cego. Desde que começou a comprehender a Vida começou a soffrer e a revoltar-se contra o mundo, por não poder vêr! O sr. não imagina o que é a vida delle, a minha, a da nossa mãe. Como elle soffre e como se julga desgraçado por ser cégo! E como se desespera quando alguem lhe fala em alguma cousa que viu!

A jovem dá á voz, agora, um tom de tristeza. A gente sente que as lagrimas que lhe espreitam dos olhos tambem se lhe derramam nas palavras.

E continúa:

— Tudo fizemos em vão para cural-o. E tudo fazemos para que elle se conforme. Hontem, ao jantar, conversavamos, duas amigas e eu, ao lado do Manoelzinho. No correr da palestra ellas me perguntaram qual era o meu maior sonho. Eu lhes disse que era viajar... Manoelzinho falou:

— E o meu é vêr!

— Mais tarde, quasi á hora de dormir, elle me abraçou e disse: — Clara, tu que vaes sempre vêr Frei Fabiano, por que não lhe pedes que dê luz aos meus olhos?

— Aquella supplica cahiu na minha alma como um raio! Como eu ainda não me tinha lembrado de fazer esse pedido a Frei Fabiano! Eu que lhe peço tudo! Eu que em tudo sou attendida por elle!

A respiração offegante, a jovem volveu o olhar para o templo, lá em cima, rematando:

— E tenho certeza que, agora, Manoelzinho vae realizar o seu sonho impossivel!

***

O prestigio de Frei Fabiano cresce de dia para dia. Elle se torna, de anno para anno, maior na admiração popular. A sua historia, entretanto, não é conhecida de todos. Recordemol-a, recorrendo á obra datada de 1754, sob o titulo de "Pequenos na terra, Grandes no céo", escripta por Frei Apollinario da Conceição. O que veiu a ser Frei Fabiano chamava-se João Barbosa e era filho de Gervasio Barbosa e sua mulher Senhorinha Gonçalves. Nasceu na comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal, no anno de 1676. A 11 de Novembro de 1704 recebeu o habito no Convento de S. Bernardino. Depois de ter professado veiu para o Rio de Janeiro, ingressando no Convento de Santo Antonio. Foi porteiro e sachristão e enfermeiro o resto da vida. A sua humildade impressionava. O jovem enfermeiro "esmerou-se em ser verdadeiro pobre, e, tanto, que por muitos annos nem cella teve, sendo seus haveres, além do preciso vestuario, armas de penitencia e de devoção", segundo a obra citada acima. Era desvelado nos seus cuidados aos enfermos. Ficava dias e noites ao lado delles, sem dormir, tratando-os com carinho. Uma vez um enfermo jogou-lhe ao rosto uma tijella transbordante de caldo quente. Frei Fabiano curvou-se e pediu perdão ao doente. Este, ante aquelle espectaculo de humildade, rompeu em pranto... Toda a sua vida foi assim, a "trabalhar, rezar e soffrer até que Deus houvesse por bem de lhe pôr pausa a tão dilatado tormento, por meio da morte terrena". E expirou, entre uma e duas horas da tarde do dia 17 de Outubro de 1747. Setenta e um annos elle viveu assim, dos quaes quarenta e tres a serviço de Deus, sempre pensando como S. Bernardo: "Nada está mais alto do que Deus, e nada está mais baixo do que o lodo de que o homem foi formado". Seu enterro foi uma consagração. Attrahidas pela fama de sua bondade e pelos milagres de sua humildade, milhares de pessôas accorreram ao Convento. Até Gomes Freire de Andrada, Governador e Capitão Geral das Capitanias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Cuyabá compareceu, de accordo com os documentos existentes nos archivos do Convento. O Livro do Tombo do Convento encerra, ainda, dados preciosos sobre os milagres e a acção bemfazeja de Frei Fabiano. Se em vida muito elle fez pelos homens, depois de morto, através estes quasi dois seculos que nos distanciam do dia em que fechou os olhos na terra, muito mais tem feito e disso nos falam com eloquencia aquellas lapides, o seu prestigio e a devoção com que as multidões correm a fazer-lhe suas supplicas.

***

FREI Fabiano dá a impressão de que não está junto com os outros santos, lá em cima. Para os que nelle creem, Frei Fabiano está bem perto da terra, para attender com presteza aos seus adoradores.

Isto nos diz uma velhinha, agora que sahiamos do Convento, fixando, pela ultima vez, o olhar do santo. E — curioso! — o seu olhar — vestido de suggestiva fascinação — nos recorda o sonho impossivel de Manoelzinho. Ha tanta claridade nos seus olhos que elle, que é tão bom, bem póde lhe dar um pouco dessa luz para tornal-o feliz, que ainda lhe sobrará muita luz para fazer a felicidade dos outros.

B. V.

Vêem-se nesta pagina flagrantes colhidos á partida do presidente Getulio Vargas para o Sul e durante a viagem que, a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul," S. Ex.ª emprehendeu até o porto de São Francisco, em Santa Catharina. Em cima o "Rio Grande do Sul" partindo, sob o pavilhão presidencial; á esquerda, o sr. Getulio Vargas, antes de embarcar, palestrando com o ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhen, e o almirante José Machado de Castro e Silva, chefe do Estado Maior da Armada; á direita, o chefe do Governo despedindo-se das pessôas presentes. Em baixo, aspectos apanhados a bordo: no circulo, o sr. Getulio Vargas contemplando a costa catharinense, ao lado do capitão de fragata Octavio Figueiredo de Medeiros, sub-chefe de sua casa militar e que foi immediato do "S. Paulo". Durante a viagem, o commandante do cruzador, capitão de fragata Attila Monteiro Aché, fez realizar varios exercicios de tiro. Os aspectos que se vêem no pé da pagina foram apanhados quando os artilheiros do "Rio Grande do Sul" estavam em plena actividade.

Viajando pelo canal de São Sebastião, o presidente Getulio Vargas visitou as obras do porto alli em construcção, mostrando-se agradavelmente impressionado. Chegando a S. Francisco, o chefe do Governo inaugurou a base naval da ilha Rita e o hospital da cidade, sendo alvo de expressivas homenagens por parte do povo e autoridades de Santa Catharina.

ZACARIAS - PRESIDENTE DO PIAUHY

ESCRAGNOLLE DORIA

EM 1845 o Curso Juridico de Olinda conteva entre seus lentes substitutos, por natureza jovens, Zacarias de Góes e Vasconcellos, doutor em direito por defesa de these em 1840, e bacharelado em 1837. Contava trinta annos de idade e n'essa altura de vida ha justificativa para esperança de largos dias na ambição e no brilho do mundo.

A politica veio dar principio ás justas aspirações de Zacarias embora com prejuizo do magisterio superior a dar ultima de mão ao desenvolvimento do preparo da cultura nos diplomados.

Zacarias começava a honrar cathedra quando a politica do Imperio o alistando lhe deu logo a primeira promoção concedida aos que a serviam, n'um dos dous partidos arregimentados d'aquella politica, o conservador e o liberal, reciprocamente se mimoseando com alcunhas.

O bahiano de Valença, o professor Zacarias, a 4 de Abril de 1845 vio-se nomeado presidente de provincia, e justamente do Norte, o Piauhy. Ia administral-o Zacarias como delegado do gabinete liberal de 2 de Fevereiro de 1844 que organizado por Almeida Torres, visconde de Macahé desde o Primeiro Reinado, reunia durante vida ministerial as personalidades de Alves Branco, Hollanda Cavalcanti, Manoel Antonio Galvão, Ernesto Ferreira França e Jeronymo Francisco Coelho.

Delegado do ministerio Almeida Torres, Zacarias a 28 de Junho de 1845 tomava posse de governo, 6.º presidente do Piauhy, na então capital da provincia, Oeiras. Ahi aquelle dia foi de galla official e curiosidade popular tanto maior em cidade menor se de fóros historicos.

Fôra residencia dos governadores da capitania de S. José do Piauhy. Com o santo haviam honrado um rei, D. José I. Mesmo de olhos ao céo ha quem deite vistas para os poderosos.

A' villa da Mocha o governador João Pereira Caldas, em 1762, mudou nome. Chamou-a Oeiras. Conde de Oeiras fôra no reino Carvalho e Mello antes de marquez de Pombal. No desejo de agradar-lhe a chrisma sahio de sacramento, o incenso não careceu de thuribulo.

Em Oeiras pouco populosa, apezar de capital, Zacarias entrou a viver. Assentava a cidade em bacia de pedra formada por uma cadeia de morros. Recebia aguas do rio Mocha e as do seu confluente de nome tão humano, o Pouca Vergonha.

Na cidade vinte e oito ruas tortuosas e desalinhadas cruzavam-se em labyrintho. Edificios havia poucos entre umas quinhentas casas, contou-as Alencastre em 1855. No conjunto urbano destacavam-se a matriz, sob orago triumphante, o de N. S. da Victoria, duas igrejas, um hospital, uma cadeia, um quartel.

Tal o ambito no qual se devia comportar e mover o presidente Zacarias, alvo natural de todos os olhares, na espreita de todas as malicias, pois era moço e celibatario se bem que de ar grave e modos ponderados.

Encarregado de administrar o Piauhy, Zacarias tinha de dividir attenção entre a provincia e seus interesses e o poder central no Rio de Janeiro que de longe o influenciara, como a todos os presidentes de provincia, pedindo-lhe contas de seus actos como delegado de confiança. Ao administrador novel cumpria tambem estar em relação com os representantes legislativos do Piauhy, no Senado Luiz José de Oliveira Mendes, depois barão de Monte Santo, magistrado que chegaria ao pinaculo do Supremo Tribunal de Justiça e ao fastigio da presidencia do Senado, na Camara José Ildefonso de Souza Ramos, o futuro visconde de Jaguary, celebre no Piauhy pela sua luta triumphante de presidente contra o visconde da Parnahyba, e o Dr. Francisco de Souza Martins da familia do titular.

Na presidencia do Piauhy não sentiria Zacarias um choque no poder central, o da mudança de ministerio. Em fins de Abril de 1846, por motivo de séria questão com o vice-almirante Grenfell durante a viagem do imperador ao Sul pacificado por Caxias, Almeida Torres se malquistára com Hollanda Cavalcanti, ministro da Marinha, por não haver censurado Grenfell. Almeida Torres exonerou-se.

Veio a poder o ministerio de 2 de Maio de 1846 — ainda não havia presidencia do conselho de ministros — organizado por Hollanda Cavalcanti, o ministro da Marinha que aliás sempre defendera a completa independencia de cada ministro no gerir pasta e que mostral-a no caso Grenfell.

Organizando gabinete, Hollanda Cavalcanti revelou tolerancia. Não deslocou adversarios de presidencias de provincias. Lá estavão lá ficassem e até vêr. Era em ponto pequeno a politica de Conciliação executada em ponto grande por Paraná em 1853.

Emquanto na Côrte tudo isso se agitava em torno de joven imperador, que pela recente Maioridade ia se habituando a reconhecer os homens á primeira, Zacarias em Oeiras administrava entre as difficuldades do tempo resultantes sobretudo da falta de communicações rapidas.

O presidente era professor, em Oeiras havia tres escolas, primarias, uma para cada sexo, e uma aula de latim datando do governo de D. João VI. Zacarias prestou-lhes attenção servindo povos "faceis de lever aonde necessario fosse", conforme Xavier Machado declarara em 1810.

Dias de labor meticuloso, o do costume, e horas de esperança viveu Zacarias em Oeiras. Aquellas horas eram as do perpassar na mente das possibilidades de futuro no scenario patrio.

Nenhum exaggero ha em affirmal-o, pois que Maciel Monteiro, dirigindo o Curso Juridico de Olinda, prognosticára qualificando Zacarias "de moço só na idade e no gosto de brilhar, no porvir ornamento do Brasil inteiro."

Um anno, dous mezes e nove dias foi o Piauhy governado por Zacarias, delegado de dous ministerios, de 1845 a 1847. Deixou a Oeiras recordação visivel de sua presidencia, a de uma ponte de pedra sobre aguas do Mocha.

Em data patriotica — 7 de Setembro de 1847 — era succedido Zacarias pelo Dr. Marcos Antonio de Macedo, filho da provincia, natural de Jaicós e formado em Olinda. Antecessor e successor dignos um do outro, Macedo um bello espirito de summa cultura. Annos depois da successão Zacarias, prestados bons serviços ao Ceará, Macedo seria um peregrino da Terra Santa para encontrar tumulo em Stuttgard.

Alem do Piauhy, Zacarias presidiria mais duas provincias do Imperio: Sergipe em 1848, o Paraná em 1853, installador da provincia. N'um livro teve o cuidado de registrar os principaes successos de suas duplas administrações.

Alguma cousa da sua presidencia no Paiuhy ficou condensada em carta intima inedita, dirigida a pessôa de familia bem agermanada com o subscriptor da missiva. Foi João Antonio de Vasconcellos, irmão de Zacarias. Formara-se em Olinda, na primeira turma de bachareis do Curso Juridico em 1832 e n'ella Vasconcellos collega de Euzebio de Queiroz, o futuro repressor de trafico para o caso curiosamente nascido em Angola, no S. Paulo de Loanda onde o pai judicava.

Graduado em 1832 João Antonio de Vasconcellos, no anno seguinte o irmão Zacarias era calouro no Curso de Olinda tendo por collega de turma Wanderley, o vindouro Cotegipe.

Eis a carta de Zacarias ao irmão; missiva lançada em larga folha de papel Bath, sem a menor rasura, no perceptivel **cur-rente calamo:** "Janjão — Oeyras 21 de Novembro de 1845.

Tenho presentes as suas de 3 e 21 do mez passado e já V. dese saber que estou de posse do que enviou-me por intermedio do Pinto Leite com duas camisas e o habito.

Muito estimo saber que ha esperança; de se accomodarem os 3 mimosos, sem desarranjo seo, os quaes bem desejariam esta invejada vara dos feitos. Assim mesmo quem sabe o que será ainda. O Amaral escreveo-me dando-me parte de seo novo emprego, o qual diz-me que o acceitou só para não ter o incommodo de ir a Olinda este anno, duvido muito que dê conta do logar, supposto que tão honrado seja. Acho-o com poucas forças para o emprego, já, pela idade muito adiantada para se começar huma carreira, já pela molestia que padece. Elle assevera-me que o ministro do Imperio está mto satisfeito commigo, e me tem em bastante consideração. Não duvido que assim seja, mas não tenho fé nestas cousas, e estou sempre disposto para o peor, di-

Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815—1877)
Retrato de perfil por Insby Pacheco.

zendo em qualquer caso com o Ribeiro não me apanhão descalço. A gente da Provincia consta-me que está mto satisfeita commigo, e tenho consciencia de haver-me dirigido sempre pela justiça, indifferente aos partidos, como tenho já mostrado em hum grande numero de casos occorridos. He pª mim cousa facil e propria da mª indole repellir influencias de partidos e ser manivella como outros gostão de ser nunca em mim se verá. Tenho sempre gosado de bôa saude. Todas as manhãs tomo em casa hum banho de agua fria, que aqui he extraordinariamente boa, e huma tarde por outra dou um passeio a cavallo, e com isto tenho me dado mto bem. O cavallo não he como o rotura, mas de primeira qualidade, e a melhor cousa que lhe acho he não haver custado dinhº V. pergunta-me na sua ultima se os ordenados chegão-me? Digo-lhe que chegão pª as minhas despezas, com quanto os generos aqui, a excepção da carne q se vende mto em conta, 40 réis a lb, sejão de hum preço excessivo e pessimos. Morão commigo o Balduino e o Freire, mas nem por isso deixo de passar com grande parcimonia pa que a despesa se contenha nos limites da receita. Trazia-me cuidado a conta da despeza feita na viagem do Itapicuru e de pa esta Cidade, que em rigor não podia ser menor de 700$000, segundo todas as probabilidades, mas instando com o Negociante do Maranhão, que de tudo se encarregou, pa que me mandasse a conta, respondeo-me como verá da carta inclusa, que lhe peço me devolva. A despeza feita por elle foi consideravel: huma lancha, ou canôa, como chamão no Maranhão, esquipada com mais de 20 escravos pa conduzir-me a Caxias, apparelhos de chá, louça, provisões de bocca, que ainda hoje durão etc etc. A' vista deste rasgo do negociante as minhas finanças vão a melhorar, pois que devo guardar o dinheiro que estava economisando pa aquelle pagamento. Mas veja em que obrigação não fico pa com aquelle homem! Entretanto não precisa de mim, nem pode pedir-me o menor favor.

Antes que me esqueça, devo dizer-lhe quanto aos 5$ da festa do Bomfim, que os entreguei ao A. J. de S — habilide perniciosa — em presença, por signal, do C. R, q pa esse fim trocou-me uma nota de 10$000. Que velhacos! Escrevo á nossa gente de Valença. Tambem escrevo ao Reginaldo agradecendo-lhe o cuidº que me diz ter com os nossos doentes.

O Pe V. Fr. escreveo-me huma carta mto bem feita: recommenda-me q levante no coração destes povos hum monumento de Saudade. Lembras a todos os nossos conhecidos. Adeos. Seo irmão mto amo.

Zacarias.

Na carta transcripta convem pôr á margem certas minucias, e toda carta intima as comporta, refiram-se a pessôas ou a cousas. Na missiva de Oeyras, em 1845 ha auto-retrato de Zacarias e rapida pintura de vida nacional representada por tal anno.

Asseguram a Zacarias que o ministro do Imperio, o Jupiter dos presidentes de provincia, estava muito satisfeito com elle e lhe tinha bastante consideração, mas o elogiado "sempre disposto para o peor", não tendo fé em apreços politicos, só queria que "não o apanhassem descalço".

Traço vigoroso no auto-retrato é a declaração de Zacarias "de lhe ser cousa facil e propria de indole repellir influencias de partidos, manivella como outros gostavam de ser isso nunca se veria". Disse na intimidade em 1845 e cumpriu em publico até morrer.

O viver do presidente em Oeiras, a sua parcimonia nos gestos, necessaria á vista da carestia de generos alimenticios, as despezas da sua viagem do Maranhão para o Piauhy custeada pela generosidade de um negociante, tudo isso interessa na velha carta de Zacarias. Tambem o traz vivo á nossa presença, mostrando-se familiar, amigo da terra natal, a contribuir n'ella para a festa de N. S. do Bomfim, agradecido ao negociante maranhense. "Mas veja em que obrigação fico pa com aquelle homem! Entretanto não precisa de mim, nem pode pedir-me o menor favor" — declarava Zacarias ao irmão.

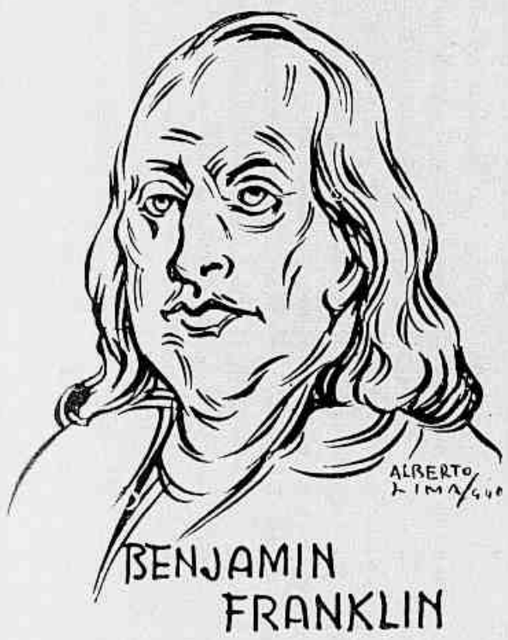
Acudio-nos um dia á mente, recorrendo a archivo proprio ou alheio, escrever um pouco de historia patria no seculo passado atravez de correspondencias intimas. Nada de paginas de compendios, umas tantas de espirito e coração, n'um transbordar de confissões e de sentimentos de toda ordem, d'esses que muitas vezes não podendo ir a ouvidos nas cartas intimas vão aos olhos e á confiança quando os homens se despem de personagens.

AS GRANDES VIDAS

CHRONICA DE R. MAGALHÃES JUNIOR

• desenhos de Alberto Lima •

As historias das grandes vidas, dos romances vividos, nunca tiveram, como agora, tão grande voga litteraria. Rara é a livraria editora que não tem, presentemente, uma collecção biographica, ou deixa de lançar um ou outro volume avulso, com um trabalho desse genero. E' moda nova? Não, senhores. A moda é velha, vem de Plutarco, o mais lido de todos os biographos, e o interesse que hoje desperta é



o mesmo que os leitores do seculo passado revelavam por essa especie de litteratura. Terá havido biographia de autor moderno mais lida do que a autobiographia de Benjamin Franklin? E' impossivel que qualquer desses livros, que hoje encantam os leitores de Zweig, de Marois, de Gina Kaus, de Emil Ludwig, haja alcançado um successo tão nitido. Porque a autobiographia de Franklin se tornou, no seculo passado, uma especie de Biblia moderna, e ainda hoje se tiram milhares e milhares desse pequeno livro, desde as edições cheias de gravuras, para uso da juventude, aos volumes comprimidos da collecção do "Pocket Book". Talvez não exista um livro que maior bem haja feito á humanidade, nem tenha de tal modo servido de fonte de inspiração e de aprimoramento moral. Lembro-me bem das palavras de Domingos Faustino Sarmiento, o notavel estadista e educador argentino, confessando que a esse livro devia o que realizara, em beneficio de si mesmo e da sua patria. "A vida de Franklin foi a minha inspiração. Li-a e reli-a, dezenas de vezes. E' um livro que eu gostaria que fosse editado em larga escala e posto nas mãos de todos os jovens, para que elles, ao

lêl-o, desejassem ser outros tantos Franklinzitos". Franklin, por sua vez, confessa que o que foi, o que realizou, quer no campo da politica, quer no campo da sciencia, o deve á leitura da "Vida dos Homens Illustres", de Plutarco. Foi esse livro que lhe incutiu o desejo de ser alguem. Curioso é assignalar que Plutarco foi, tambem, a leitura predilecta de Napoleão Bonaparte, na sua juventude, e

segundo o depoimento de Maurice Paleologue, da Academia Franceza, era tambem o autor de cabeceira de Catharina, a Grande. "Aux heures de grand péril, pour conserver la maîtrise de ses nerfs et la force de son âme, elle lira Plutarque", escreve elle, no prefacio ao livro de Alexandre Polovtsoff. "Les favoris de Catherine la Grande". No seculo XIX, surgiram biographias esplendidas de grandes figuras da humanidade, como a de Disraeli, por A. J. Froude, superior sob alguns pontos de vista á de André Maurois; como a de Abrahão Lincoln, por Sarmiento; a de San Martin, de Bartholomeu Mitre; a de Benjamin Franklin, por Mignet; a de Lesseps, de tão larga divulgação na França, e muitas outras que seria desnecessario ennumerar.

Succede, apenas, que, naquella época, não existia ainda o vertiginoso commercio litterario que actualmente existe. A industria editorial se acha ainda numa situação de grande atrazo. Os recursos da publicidade systematica, directa e indirecta, ainda não haviam sido mobilisados em favor da industria do livro. Não se via um livro apparecer quasi simultaneamente em cinco ou seis linguas differentes, fazendo a volta ao mundo em dois ou tres annos. Mas o gosto do publico pela biographia já existia, como já existia em certas camadas populares o gosto pela novella policial, fornecida em grosso pela imaginação caudalosa de Ponson du Terrail. O gosto pela biographia, no meu entender, corresponde a um desejo intimo de elevação do espirito e restauração das forças moraes, pela força dos exemplos edificantes. Que lições admiraveis se podem tirar de certas vidas, cheias a principio de vicissitudes e derrotas, mas coroadas, por fim, das alegrias das victorias completas, dos triumphos inapagaveis! As fomes de Charles Dickens e de Claude Tillier, as fraquezas e vacillações de Franklin, a pobreza de Abrahão Lincoln, quanta coisa ensinam á mocidade insoffrida, que não se conforma com as rudes e asperas lutas da existencia! E' verdade que, — bem o nota Octave Aubry num dos seus livros sobre Napoleão, — as grandes vidas não se repetem nem se pode tomar um heroe como modelo, pretendendo realizar o que elle realizou, pois o exito pessoal depende, muitas vezes, não só do valor proprio como do conjunto das circumstancias em que actúa cada individuo, mas isso não diminue o merito exemplar das grandes vidas como elemento de inspiração moral.

Carta a Joãosinho

CARLOS Cavalcanti

ESTE meninosinho que ahi está se chama Joãosinho. Pensei em mandar-lhe uma carta. Reparei em algumas photographias delle — está nú, nú no meio do matto e no meio do tempo, nú sem roupa. Além de viver esplendidamente nú, dorme no chão por amor ao chão e tem licença de riscar, sem excepção de uma só, todas as paredes de sua casa. O pae que impede ao filho de dois annos de riscar as paredes de casa, só merece um qualificativo — desnaturado.

O primeiro impulso do homem quando se desagregava da animalidade foi riscar a parede da caverna. O homem nasceu sem duvida para riscar. Riscar é uma necessidade fundamental do espirito e do coração. Quem jamais traçou um risco, ainda que esses risquinhos bohemios quando, por exemplo, falamos ao telephone, é simplesmente um monstro, com todas as monstruosidades imaginaveis.

Quando eu fôr Ministro da Educação farei pelo radio e pelo jornal ardente appello a todos os paes brasileiros. Direi assim: — Amigos, amigos do norte e do sul, de léste e de oéste, das cidades e dos campos, deixae vossos filhinhos de anno e meio riscar á vontade as paredes de vossa casa! Deixae vir a mim as creancinhas, riscando todas as paredes, mesmo as respeitaveis paredes do Downing Street 10!

Com a minha autoridade de ministro, iria em seguida ao Presidente da Republica convencel-o da necessidade de baixar uma lei obrigando os paes a permittirem aos filhos riscar as paredes de casa e da rua. Depois, daria entrevistas, faria muitos discursos, minha garganta ficaria cheia de gorgeios como a madrugada, acabaria sem duvida conquistando uma viagem a Genebra e a Liga das Nações; teria de introduzir no Direito Internacional a sympathica norma pela qual todas creancinhas do mundo, creancinhas japonesas e mexicanas, garotinhos de Ocean pirlahinhos louros da Irlanda, moreninhos do Chile, espertinhos do Brasil, em sum todas as creancinhas do mundo, pudessem riscar quando lhes approuvesse as par des que fossem encontrando, na sua viagem para a vida.

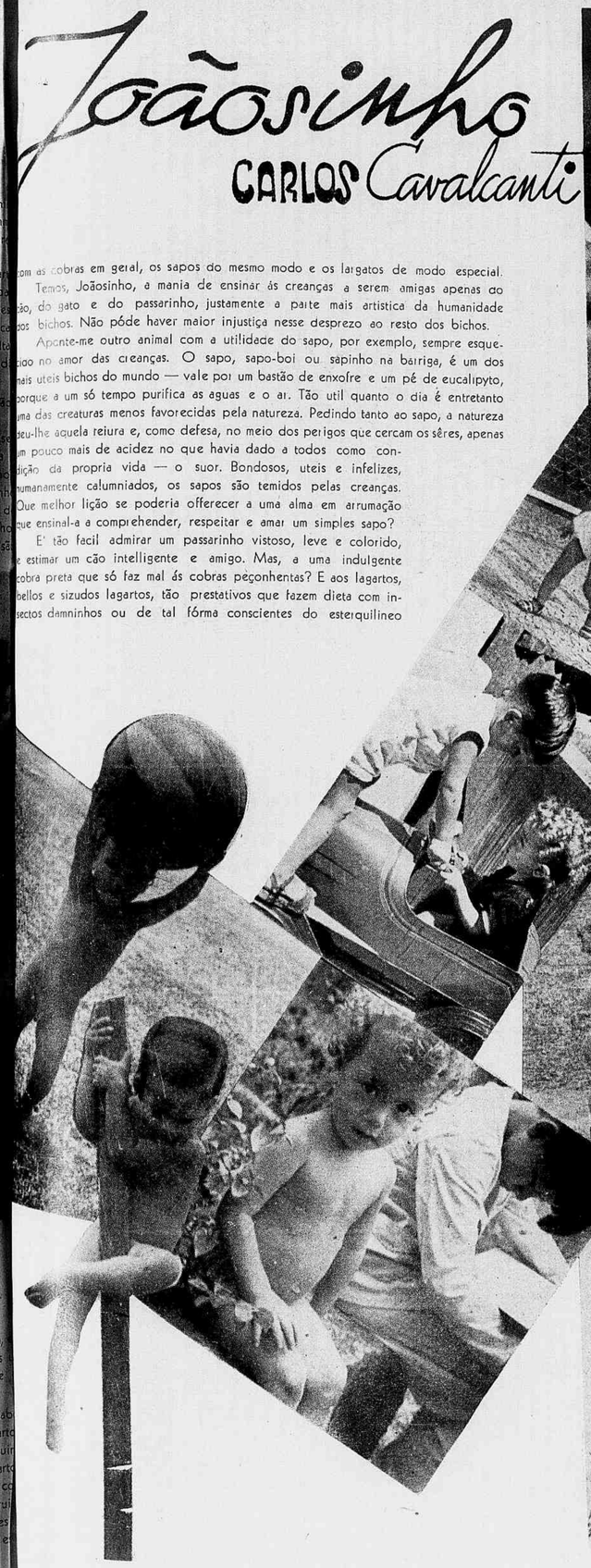
E quando tivesse a certeza de que em pa alguma da terra nenhuma deshumana mão de p ou nenhum enregelador "psiu" paralisaria o ge to possivelmente divino de pequenina mão inc paz de resistir á tentação de uma parede, vo ria ao Presidente da Republica, para então d zer-lhe:

— Senhor Presidente, peço minha demiss Volto a ser simplesmente o pae de Joãosinho!

Mas, com esse meu doido sonho de Ministro da Educação, ia esquecendo a cart Joãosinho. Que poderei escreve. a Joãosinh Naturalmente uma epistola. Comtudo Joãosin não é nenhum corinthio para que lhe fale coisas transcendentaes. Falemos pois dos bic que vivem mais perto da terra e por isso mesmo

os mais desprezados do homem. Na carta creveria inicialmente a Joãosinho: — E capitulo importante na sua vida, você animaes.

Sobretudo os animaes falsamente accusados e sab tados pelo homem — as cobras, os sapos, os lagart Certo que existem, em grande numero aliás, cobras qui venenosas e traiçoeiras, assim como sapos e lagart Mas essa circumstancia desapparecerá de vista se co siderarmos que existem tambem creaturas humanas qu venenosas e traiçoeiras e nem por isso os animaes incompatibilisaram totalmente com os homens como es



com as cobras em geral, os sapos do mesmo modo e os lagartos de modo especial.

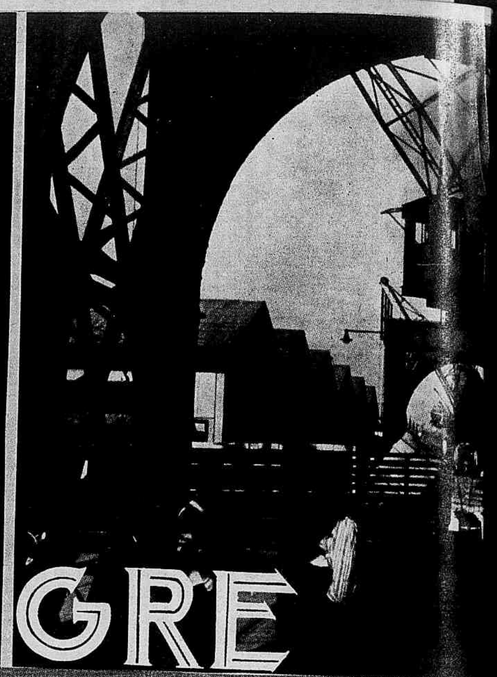
Temos, Joãosinho, a mania de ensinar ás creanças a serem amigas apenas do cão, do gato e do passarinho, justamente a parte mais artistica da humanidade dos bichos. Não póde haver maior injustiça nesse desprezo ao resto dos bichos.

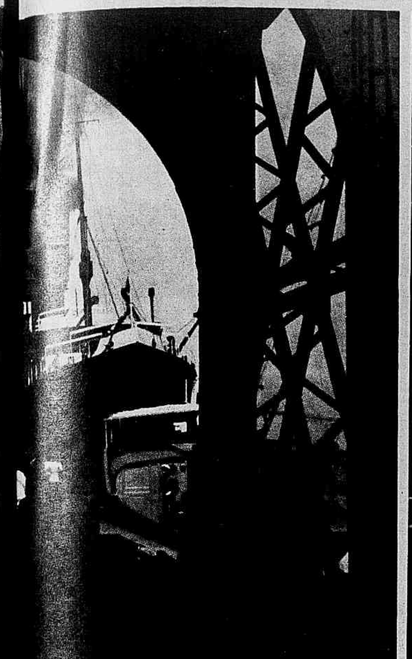
Aponte-me outro animal com a utilidade do sapo, por exemplo, sempre esquecido no amor das creanças. O sapo, sapo-boi ou sapinho na barriga, é um dos mais uteis bichos do mundo — vale por um bastão de enxofre e um pé de eucalipyto, porque a um só tempo purifica as aguas e o ar. Tão util quanto o dia é entretanto uma das creaturas menos favorecidas pela natureza. Pedindo tanto ao sapo, a natureza deu-lhe aquela feiura e, como defesa, no meio dos perigos que cercam os sêres, apenas um pouco mais de acidez no que havia dado a todos como condição da propria vida — o suor. Bondosos, uteis e infelizes, humanamente calumniados, os sapos são temidos pelas creanças. Que melhor lição se poderia offerecer a uma alma em arrumação que ensinal-a a comprehender, respeitar e amar um simples sapo?

E' tão facil admirar um passarinho vistoso, leve e colorido, e estimar um cão intelligente e amigo. Mas, a uma indulgente cobra preta que só faz mal ás cobras peçonhentas? E aos lagartos, bellos e sizudos lagartos, tão prestativos que fazem dieta com insectos damninhos ou de tal fórma conscientes do esterquilineo em cima da terra que chegam a se alimentar de vento...

Joãosinho, risque as paredes de minha casa, risque meus livros, menos os de dedicatoria, mas, por favor, faça camaradagem com os sapos, com os lagartos e com as cobras não perfidas e não venenosas. Não ha nenhuma vantagem em você querer bem a um cachorro, apreciar um passarinho e agradar um gato. Querer bem a um sapo é que é vantagem. Reconciliar-nos com a vida. Entendendo o melancolico olhar de um sapo, você entenderá melhor a vida.

Passe bem Joãosinho, dê lembrança ao Mariosinho, saudinha e beijinhos nas creanças. Vou vender seus cabellinhos ao Banco do Brasil, a 24$200 a gramma, ultima cotação da praça.





PORTO ALEGRE

Rainha do Sul

Por Nenê Macagyi

(Reportagem em torno da Prefeitura de Porto Alegre).

PORTO ALEGRE, rainha do Sul, ha quanto tempo estou aqui, te admirando, sem coragem de deixar-te, porque te abriste em luz e fogo para me captivar, para me subjugar com as serpentes verdes dos teus braços!

Tua visão ultrapassa todas as idéas optimistas que a minha imaginação de "amante da Natureza" creou sobre as scenas mais interessantes da paizagem gaucha!

Que lindos predios te enfeitam, Cidade-Harmonia! O Palacio do Governo, a Prefeitura, a Delegacia Fiscal, a Secretaria da Fazenda, o Banco do Brasil, o Telegrapho, o Banco do Commercio, o Frigorifico, o Instituto de Educação, a Escola Preparatoria de Cadetes, a Alfandega etc...

E as fragrancias excitantes e frescas que se evolam das tuas praças — da Matriz, Senador Florencio, Daltro Filho, Conceição, Julio de Castilhos, Conde de Porto Alegre e Garibaldi...

E as tuas igrejas, Cidade-Religiosa! Sublimes, emocionantes, delicadas! A Cathedral, Nossa Senhora dos Navegantes, Conceição, São Pedro, São José, Sta. Therezinha, Das Dores, Do Divino, Do Bomfim, Menino Deus, Do Rosario, São Raphael, Sagrada Familia, Santo Antonio!

Cidade-Producção, rica e bella, moderna, plena de civilização, com tão notavel desenvolvimento na industria e no commercio!

E a belleza das tuas avenidas! Curvas quasi todas, bem calçadas, bem arborizadas! Sete de Setembro, Vinte e Quatro de Outubro, Dr. Timotheo, Formosa, Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Borges de Medeiros, João Pessôa, Christovam Colombo, Independencia, Barcellos ect., etc.!

E os teus mercados? E o teu viaducto? E os teus bondes, trens e automoveis? E os engraçados pregões dos teus vendeiros? E as tuas tres possantes estações de Radio, a Farroupilha, a Gaucha e a Diffusora?

Tens tambem o milagre da abundancia d'agua, porque a maravilhosa Hydraulica, dominando os celebres "Moinhos de Vento", reza e vela por ti!

Quasi todas as tuas ruas são pavimentadas de cimento ou pedra e o teu funccionalismo e operariado está em dia! Que mais queres, oh! ambiciosa?

E esse teu extasiante rio Guahyba, tonto de sol e de luz? Cactus exquisitos ás margens, lembrando os sertões cearenses e ilhas extacticas, esmeraldinas, mimosas como beija-flôres... E elle te abraça, voluptuoso, quasi inteira, não? E numa alegria indizivel, com suavidades velludosas, te contorna, te beija apaixonadamente e te aninha na carne escura de seus doces tentaculos, espraiando-se depois, em esteira de prata, na areia quente e fulgurante...

Vapores, navios, lanchas, barcaças e canôas se embalam em suas aguas tranquillas! E com sua ajuda, tu desabrochas, tu progrides!

Macia, trescalante e morna, sua agua se offerece ás caricias das tuas banhistas, dessas gauchas bonitas que cantam alleluias pagãs de graça e de belleza!

Alli está Therezopolis, com a sua typica estradinha dos Alpes. Que deslumbrante o panorama visto lá de cima! Despenhadeiros, valles, mattas, plantações, carreiros, confusão de ruas da Azenha, de cujos telhados vermelhos pennachos de fumo branco se evolam sumindo-se no azul purissimo do céo! E depois a enseada da praia de Bellas e o majestoso Guahyba a bordejar a cidade risonha!

E teus cinemas, grandes, imponentes, rivaes dos da Cinelandia carioca?

Como cuidam da tua educação! Quantas escolas superiores e particulares, quantos collegios e grupos escolares!

Teu caes é um dos mais interessantes do Brasil, hygienico, espaçoso, cheio de embarcações de todos os calados!

Que suggestivo encanto teem os teus bairros! Petropolis, Floresta, Independencia, Gloria, Passo da Areia, Hygienopolis, Caminho do Meio, Azenha com a sua comprida Avenida João Pessôa e a historica ponte onde se travou a lucta dos Farrapos...

E' alli, na Azenha encantadora, que se acha o "leão dormido". Arroiozinho simples, anonymo, quasi despercebido, deslisa, colleia, canta. Beijam-se os passarinhos ás suas margens e particulas de sol immergem nas suas aguas cantantes. Porém, chega a cheia e o leão acorda. E' gigantesco, é poderoso. Cresce, alarga, sobe, ruge, grita, amedronta. Alonga-se pela planicie, cobrindo a herva raza, afogando os arbustos e animaes. Ruidos confusos sáem daquelle chaos tumultuoso. E fluctúa em suas aguas a magia da morte, da devastação!

Porém durará pouco esse teu reinado, arroio presumpçoso! Em breve rectificar-se-ão e irás desaguar directamente no Guahyba, ficando aterrada toda a vasta zona que teu curso sinuoso transforma em alagadiços imprestaveis quando enches! Que podes tu contra a mão do Homem?

Cidade irregular, accidentada, cortada de ruas brancas! És a Cidade-Progresso, sendo construidos em teu coração 12 predios por dia!

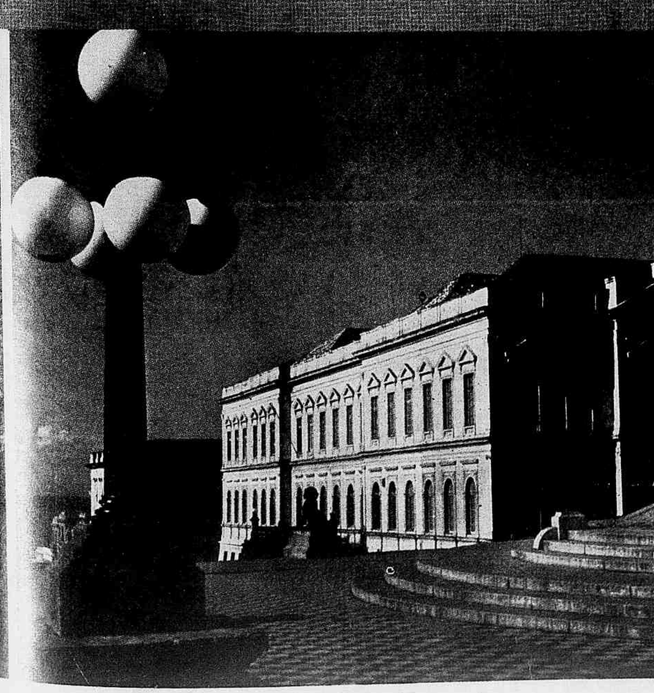
Teu clima é optimo, teu povo é simples e acolhedor!

Que soberbo o teu Prado florido e côr de rosa, e o teu Parque da Varzea, onde estão, bastante adiantadas, as obras do canal margeado de marmore e de fontes luminosas entrelaçadas, o qual será a futura grande Avenida dos Estados, onde, cercados de vegetação nativa, os marmores allegoricos do folklore de todos os Estados brasileiros se ostentarão em toda a sublimidade da sua pompa!

És cheia de ladeiras como a Bahia e, tal qual ella, poderias ser dividida em Cidade-Alta e Cidade-Baixa, capital convidativa!

E as tuas planicies cobertas de lavoura, em quadrados verdes de varios tons, divididas pelas serpentes brancas das tuas estradas esplendidas?

E tuas zonas de praia — Crystal, Tristeza, Pedra Redonda, Villa Assumpção, Ipanema, Villa Conceição, Espirito-Santo e, mais ao longe, Belém-Novo!



Teus passeios são uma delicia, Cidade de Turismo! E tuas mattas ajardinam todas as montanhas que te rodeiam!

Cidade-Cultura, Cidade-Intelligencia, que tens tão estupenda pleiade de intellectuaes!

És rica e feliz! Tens quem te cuide e encerraste o anno de 1939 com saldo, em vez de deficit!

Até agora, o dia, totalmente expanso, pompeava a magnificencia da luz e do calor. Mas a terra, voluvel e sensual, cansou do seu idyllio com o sol, e eis que a tarde cáe, varando a alma impassivel da Natureza.

As folhas do arvoredo, batidas por cima pelos raios açafroados do sol, expellem espamodicamente suas derradeiras chammas esverdeadas e louras. O Guahyba resplende, exhalando os seus vapores em nevoas acinzentadas...

Despede-se o glorioso Astro-Rei. Seu disco torna-se côr de abobora, avermelhado, rosa escuro, rosa pallido, côr de violeta e depois desapparece bruscamente por trás do horizonte.

Confunde-se, na cidade, o éco de sons indefinidos, propagando-se em ondas cada vez mais debeis. Cessa o Trabalho e badalam os sinos extranha e enternecedora melodia...

Silencio, profundo silencio! Ave-Maria! E' a hora da meditação e da prece. As cabeças curvam-se, os labios se entreabrem...

Reflecte e reza tambem, oh! ditosa Porto Alegre! Curva esse corpo flexivel e elastico, une as mãozinhas finas e brancas e reza a Deus para que te faça sempre feliz e dê a teus filhos paz e tranquillidade!

Bem o mereces, Cidade-Sympathia, bem o mereces!...

1 — ...E os botes esperam casaes de namorados no formoso lago do Parque da Varzea.
2 — O dynamismo da cidade se reflecte no movimento portuario.
3 — Um jardim no Parque da Varzea.
4 — No jardim da hydraulica municipal.
6 — Secretaria da Fazenda.
7 — As linhas serenas do Palacio da Justiça.

Noticiario Elegante

Senhorita Luiza Lemos, da sociedade santista, filha do sr. Gumercindo Mainarte Lemos e d. Amelia Araujo Lemos.

MARÇO 16 SABADO — senhora: Paulo Alves Beltrão; senhoritas: Beatriz Portella, Luciola do Rego Cabral; senhores: professor Morales de Los Rios, dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

MARÇO 17 DOMINGO — senhoras: Ormy Luiz Wellisch, Hortencia Martins Costa; senhoritas: Helena Isaura Padua, Honorina Salvadora Valladão; senhores: dr. Francisco Solano da Cunha.

MARÇO 18 SEGUNDA FEIRA — senhoras: Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos, Alice Van Erven de Mello Machado; senhoritas: Edith Eulalia de Campos, Carmen Fonseca da Cunha; senhores; José Armando Lins de Azevedo, Leonam Nobre.

MARÇO 19 TERÇA FEIRA — senhoras: Francisca Guerra Marinho, Anna da Costa Albuquerque; senhorita: Darcylla Rodolpho Pereira; senhores: Luiz de Gusmão, Bartholomeu Portella, José de Diniz.

MARÇO 20 QUARTA FEIRA — senhoras: Marechala Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira, Lina Principe da Silva, Olga Corte-Real Trompowski; senhoritas: Sylvia Nunes, Noemia Pinheiro de Carvalho; senhores: dr. João Rego de Faria, dr. Silva Pereira.

MARÇO 21 QUINTA FEIRA — senhoras: viuva Nilo Peçanha, Maria Paula de Magalhães, Macedo de Araujo, Lacinia Alvim Schmidt; senhoritas: Olivia Roxo, Maria Tancredo Burlamaqui, Belkiss Darcy, Yolanda Guedes Eiras, Celina Kahl, Hilda Barbosa; senhores: commandante Elieser Tavares, dr. Bento Figueira, dr. Bento Pedreira da Costa, o nosso collaborador e amigo Berilo Neves.

MARÇO 22 SEXTA FEIRA — senhora: Isaura de Souza Carvalho; senhoritas: Aida Grassia Sereno, Gonçalina de Abreu Schlling, Eulina Pereira Passos; senhores: dr. Paulo Filho, nosso confrade do **Correio da Manhã**, Placido Teixeira de Mello Moraes, dr. Armenio Jouvin, dr. Arthur La Porta.

VIAJANTES

Para uma estação de aguas em Poços de Caldas seguiram o dr. Zeferino Bastos e senhora.

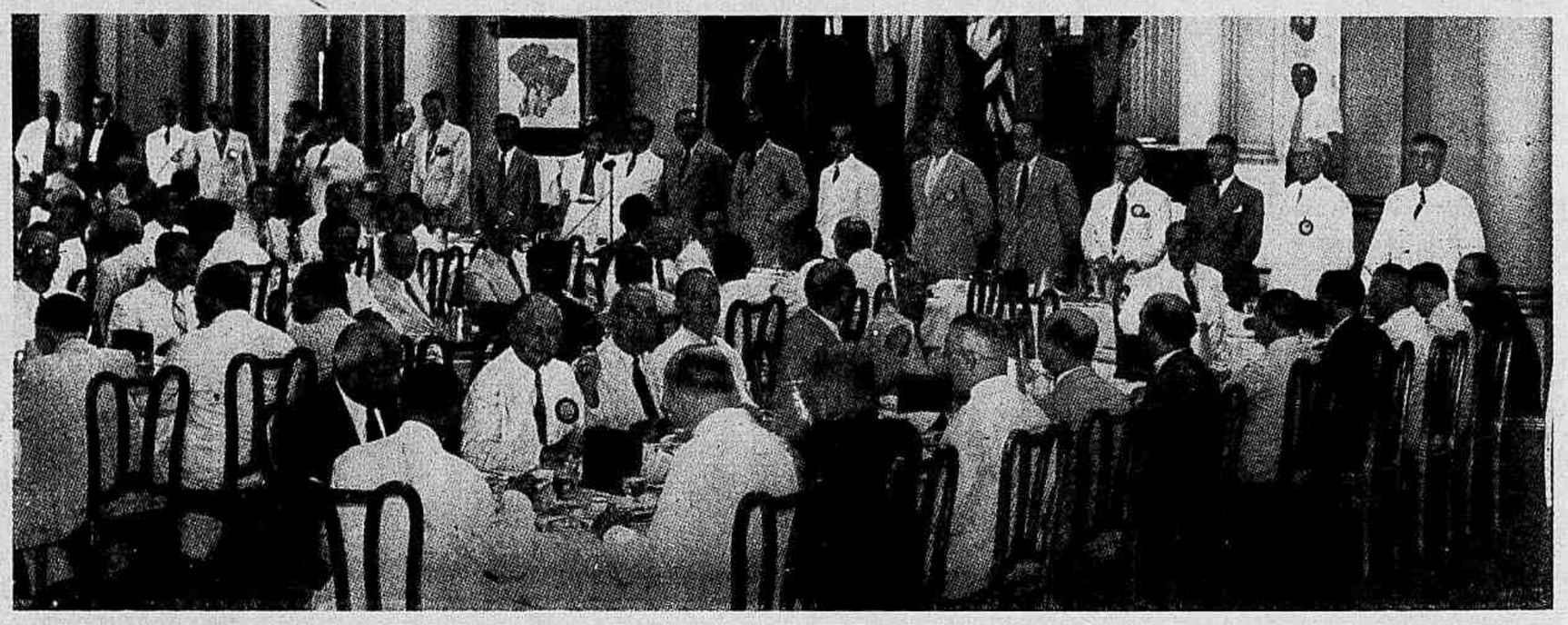
Para São Lourenço foram o nosso collaborador dr. Carlos Sudá de Andrade, senhora e filho, sr. Humberto da Costa Ferreira e familia e o nosso prezado companheiro Alberto Lima e familia.

Senhorita Rosary Newman, com a sua fantasia de "bahiana", no Carnaval passado.

COMMISSÃO INTER-AMERICANA DE NEUTRALIDADE

Regressaram ao Rio os srs. Roberto Cordova e Podestá Costa, este delegado da Argentina e aquelle do Mexico, membros da Commissão Inter-Americana de Neutralidade.

NO "ROTARY CLUB"



Aspecto colhido na ultima reunião semanal do "Rotary Club".

TIJUCA TENNIS CLUB

No Gremio Cajuty, na ultima domingueira, vendo-se um grupo de jovens tijucanas e o presidente sr. Heitor Beltrão quando distribuia os premios conferidos aos socios que, durante o mez, apresentaram maior numero de propostas de novos socios, entregando o que coube á senhora Luiz Augusto da Silveira.

UMA VELHA RABUGENTA

conto de IGNEZ MARIZ

D. Lulú aconchega o capote apressadamente, sobre os hombros frageis. E' verdade que alli dentro não está fazendo frio. Mas os seus sessenta annos decerto não poderão afrontar impunemente o ar gelado lá de fóra.

Bem desejaria ella ficar ajudando a nora, carinhosamente, nos preparativos para a festa de amanhã: anniversario de casamento de seu filho unico. Fôra a propria Nina, entretanto, quem insistira, quem obrigara quasi, D. Lulú a ir almoçar com umas solteironas, velhas amigas da familia.

Ao torcer a maçaneta da porta para sahir, a velhinha fez mentalmente a si mesma a recommendação que devia voltar cedo, de que era preciso não se deixar absorver pela palestra, para ella sempre interessante, das "meninas" Noronhas, pobres solteironas amaveis, cujo maior prazer da vida era encontrar alguem que as ajudasse a recordar o outro tempo.

Duas horas depois, nada mais lembrava a chuvasinha cacete que cahira durante a manhã inteira. Já o dia se tornara bonito, num desses caprichos inesperados e maravilhosos do céo carioca.

Depois de uma longa palestra na varanda do palacete das "Noronhinhas", no Flamengo, D. Lulú se levanta para as despedidas. As moças insistem para que se demore mais um pouco.

— E' tão cedo ainda!

—Parece até que vou ficar zangada. No anniversario da Philó, a senhora passou o dia inteiro comnosco... hoje, porque sou eu que faço annos...

D. Lulú tem um sorriso amavel. Bem que a commovem aquellas provas reaffirmadas de uma amizade tão antiga.

— Ora, Lili, você bem sabe o quanto eu desejaria ficar. Mas preciso ajudar a Nininha nos preparativos da festa de amanhã. De outra vez amolarei um dia inteiro... Adeusinho.

Ao entrar no taxi a velhinha pede ao "chauffeur" para ir devagar. Nunca se adaptou ao rithmo atordoante das grandes velocidades. Tudo em sua vida foi feito calmamente.

O trepidar de um automovel que desliza, parece que ajuda a meditação. A alma de D. Lulú mergulha nas recordações que a data lhe traz. Como o tempo corre! Este, sim, ella jamais poude obrigar a ir devagarinho... Faz trinta annos e parece que foi hontem. Ha mais de dez que haviam casado. Ella e o marido já se desenganavam de realizar o ideal de suas vidas — ter um filho, quando elle appareceu, trazendo ao casarão antes tristonho, esse barulho caracteristico, ensurdecedor a ouvidos estranhos, porém doce como melodias ao coração de quem possue a felicidade de ser mãe.

Uma sombra de tristeza desce sobre o rosto placido de D. Lulú. Deus não quiz que seu marido vivesse muito. Garotinho ainda, quatro annos, e seu filho ficou sem pae.

Foi a renuncia completa. Além da perda espiritual, ella teve que se desfazer de todas essas coisas bôas que o dinheiro dá, porque os altos negocios foram de agua abaixo, dirigidos pelo seu pulso fragil de mulher-bibelot.

Com o pouco que se poude salvar, montou uma pensão, em rua modesta.

Durante annos e annos labutou, se esfalfou no mister mais inglorio que a vida tem para offerecer a uma mulher de espirito.

Como numa tela imaginaria, D. Lulú vê passar as scenas mais profundamente dolorosas de sua via-crucis.

Um dia, já com doze annos, o filho entra-lhe pelo quarto a dentro, um alvoroço feliz a illuminar o rostinho branco.

— Sabe, mamãe? Arranjei um emprego! Estou tão contente! Vou ajudar a senhora...

— Um emprego... aonde? Em que? E quem nos arranjou isto?

— O doutor Silva, aquelle medico que veiu aqui um dia visitar o hospede do numero quatorze. Ah, agora me lembro, a senhora não estava em casa. Mas eu estava e conversei bastante com o doutor. Hoje, por acaso, me encontrei com elle na Avenida e lhe pedi...

— Mas, meu filho, eu não queria...

— Eu sabia, mamãe, que você não havia de querer. Mas eu quero... Nós precisamos. A senhora levou tanto calote este mez... Já se esqueceu?

Olhos cheios dagua, D. Lulú aconchegou ao peito aquella cabecinha, que tambem para ella era a "synthese do mundo".

— E qual será a obrigação do meu filho? Espero que isto não vá atrapalhar as suas horas de estudos.

— Ah, mãesinha, é o geito. Devo estar no consultorio todas as manhãs, cedinho. A' tarde tambem.

E, num trejeito de creança que quer a todo custo obter o que deseja, concluiu com optimismo:

— Terei assim toda a noite para estudar... não é?

Imaginando tratar-se de coisa menos sordida, D. Lulú insistiu:

— E qual vae ser a sua occupação, meu filho?

Elle titubeou. Enchendo-se, depois, de coragem, procurou dizer com naturalidade:

— Ora, mamãe, vae ser essa mesmo de todo menino de escriptorio: tirar o pó, limpar as escarradeiras...

— Cale-se!

O pequeno afastou-se com medo. Pensou a principio que outra pessôa havia falado por detraz de sua mãe, tal a aspereza da voz que lhe chegara aos ouvidos. Olhando melhor, surprehendeu no rosto sempre calmo de D. Lulú uma tal expressão de furia, que o deixou admirado.

Era a revolta, que explodia emfim no espirito daquella mulher sempre resignada com as reviravoltas da sorte. Era odio, um odio tremendo contra a vida, que a ferira brutalmente e agora ameaçava esmagar o animo daquella creança, que até então não puzera acima de todas as coisas o seu amôr ao estudo.

— Escute, Lucio. Convença-se de uma coisa, meu filho. Emquanto sua mãe tiver um sopro de vida, você não sahirá do collegio. Vá brincar lá fóra. Pelo amôr de Deus, deixe-me só.

A velhinha procura, hoje, afastar com um sorriso aquellas reminiscencias tristes.

Ora, na vida tambem existem coisas muito bôas!

O dia, por exemplo, em que Lucio terminou o curso de engenharia... que bella recordação! E aquelle, em que foi nomeado para um cargo disputadissimo, na Prefeitura... Pela primeira vez ella se dirigira aos amigos dos bons tempos, resolvida emfim a pedir alguma coisa. E bem que valera a pena o sacrificio. Ahi estava o filho com um optimo ordenado, um bungalow no Leblon, uma esposa bôa e bonita... e como si tudo isso ainda fosse pouco, apparecera por ultimo uma coisa ainda mais preciosa ao coração bondoso de D. Lulú: um neto! "Um amôr de garoto", que a todo momento reavivava no seu intimo as primeiras alegrias da maternidade, quando ella, ha trinta annos passados, acalentava o filho nos braços e possuia esta illusão tão grata ao coração das mamães: durante toda a vida elle ha de ser meu somente...

O movimento brusco da parada do automovel cortou de chofre esse desfilar de recordações, como em meio de film interessante uma luz inopportuna.

Já teria chegado? Impossivel! A velhinha ageitou os oculos para se certificar do numero. Era alli mesmo. Desceu.

No soffrimento ou nas alegrias, D. Lulú não foi nunca uma mulher ruidosa. Além disso, sentia-se cansada. Foi andando de vagar, pelo jardim. Subiu depois a pequena escada que ia ter á varanda da sala de jantar. Poz a mão na maçaneta da porta e ia movel-a para entrar, quando...

Ouviu o seu nome pronunciado de um modo tão estranho, que o braço resvalou ao longo do corpo e ella ficou escutando, sem saber bem o que fazia.

D. Lulú já começou a dar opiniões sobre a festa, meu bem, dizia a nora. Naturalmente seria ridiculo não offerecermos cock-tails. Eu tenho a receita do que foi offerecido aos convidados no casamento da rainha Elisabeth, da Inglaterra. Uma estação qualquer irradiou-a um dia desses e copiei ás pressas. Pois bem. D. Lulú quer ser mais realista do que o rei, e já fez o reparosinho costumeiro. Acha mais distincto offerecermos não sei lá que vinho de nome arrevesado, que era o "dernier-cri" ha cincoenta annos passados... Será que ainda encontraremos o tal vinho no mercado?

Lucio dá uma risada, divertido.

— Ora, querida, você deve relevar essas coisas...

— Bem que tenho feito o possivel, você sabe. Mas, quando alguem deseja impingir como "mais distincto", o modelo de stores das incriveis Noronhinhas... Francamente, meu bem, assim é demais...

— Eu sei, filha. Mas devemos ter paciencia. Todos nós, depois de uma certa idade, temos por força que nos tornar rabugentos...

D. Lulú sentiu quasi a sensação physica daquelle soffrimento moral tão profundo. Era como si um instrumento qualquer estivesse a lhe perfurar o coração: então ella era mesmo uma velha rabugenta?! E até áquelle dia não se déra conta disso!

Para cumulo, a consciencia lhe dizia que ella não estava procedendo bem, estava commettendo uma especie de roubo moral, porque aquellas palavras não eram destinadas aos seus ouvidos.

— Pobre de meu filho! pensou comsigo mesma. Teria remorso, talvez para o resto da vida, si soubesse que escutei aquillo. Pobresinho! E' preciso poupal-o.

Ouviu passos. Desceu a escada o mais depressa que poude, seguiu pelo caminho cimentado do jardim, olhou para traz. Ninguem. O ruido tinha sido produzido por algum transeunte, na calçada.

Não. Felizmente era a ama, que voltava com o garotinho, do passeio habitual.

D. Lulú agradeceu a Deus ter-lhe dado aquelle ensejo para fazer barulho: era preciso que "elles" soubessem que ella havia chegado.

A velhinha fez ao neto um affago ruidoso. Com a ponta do guarda-chuva empurrou um vaso de plantas que o jardineiro, parece, deixára fóra do logar.

E, contra o seu habito, subiu a escada arrastando os pés...

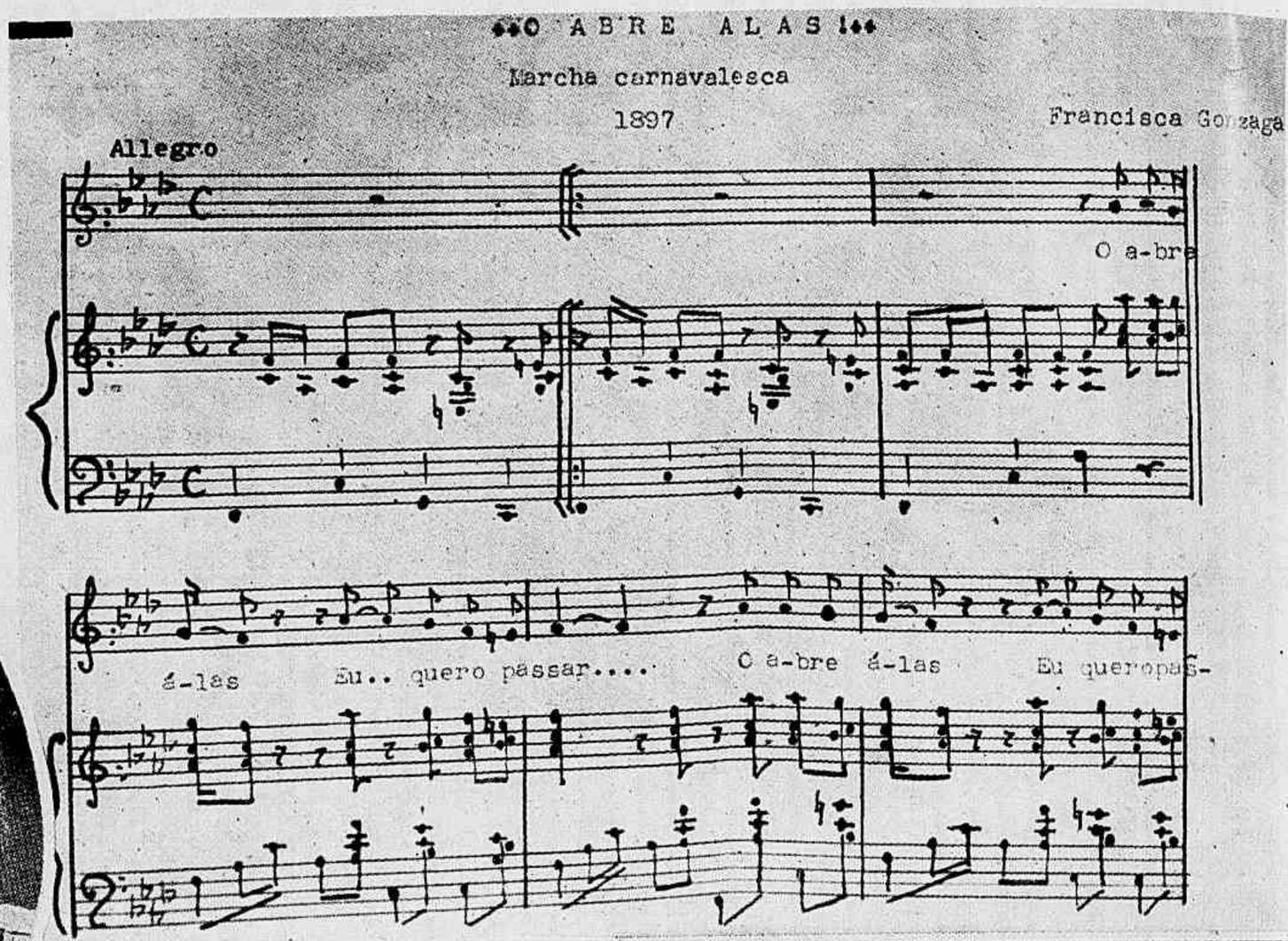
CHIQUINHA GONZAGA

A PRIMEIRA MAESTRINA BRASILEIRA

De *Barros Vidal*

Uma das ultimas photographias da compositora

O pae da maestrina: o marechal de campo José Baseleu Neves Gonzaga



"O ABRE ALAS!"
Marcha carnavalesca
1897
Francisca Gonzaga
Allegro
O a-bre á-las Eu.. quero passar.... O a-bre á-las Eu quero pas-

O famoso "O' Abre Alas" que mais populatizou o nome da Chiquinha Gonzaga

CHIQUINHA GONZAGA que, com todo o direito, figura em logar de honra nesta galeria de precursôras que venho recompondo, não ficou na Historia apenas como a primeira maestrina brasileira, nem como a primeira mulher que, entre nós, escreveu musica para theatro nem, ainda, como a musicista que mais popularidade alcançou no paiz. Gloria maior deve redourar-lhe o nome: a de ter nacionalisado a musica popular brasileira. Foi atravez as delicadezas de sua sensibilidade que se operou a sua renovação, renovação continuada, mais tarde, por Ernesto Nazareth, esse extranho creador de rythmos e physionomias musicaes inconfundiveis. Chiquinha Gonzaga não quiz ficar impassivel ante a influencia da musica européa que invadia os nossos salões e os dominava e lançou-se á difficil empreitada de transformal-as offerecendo-lhe os moldes novos de sua estylisação, para nacionalisal-a com as subtilezas de sua inspiração. Era tarefa arrojada, mas ella bem conhecia a alma popular brasileira, bem comprehendia as suas exaltações e os seus anseios e venceu. Esse, sem duvida, o mais lindo triumpho que lhe illumina a memoria inesquecivel.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Sua vida é um romance cheio de paginas fortes, contradictorias, batidas pelos vendavaes da inquietação. Analysando-a, desde o seu alvorecer, a gente nella não encontra uma paizagem tranquilla, um oasis, um momento de repouso. Toda ella foi uma luta constante, uma agitação ininterrupta — mas uma acção constructora. E' esse, sem duvida, o seu maior merito.

Chiquinha, aos 30 annos, com o lenço á cabeça, que ella sabia collocar com graça irresistivel

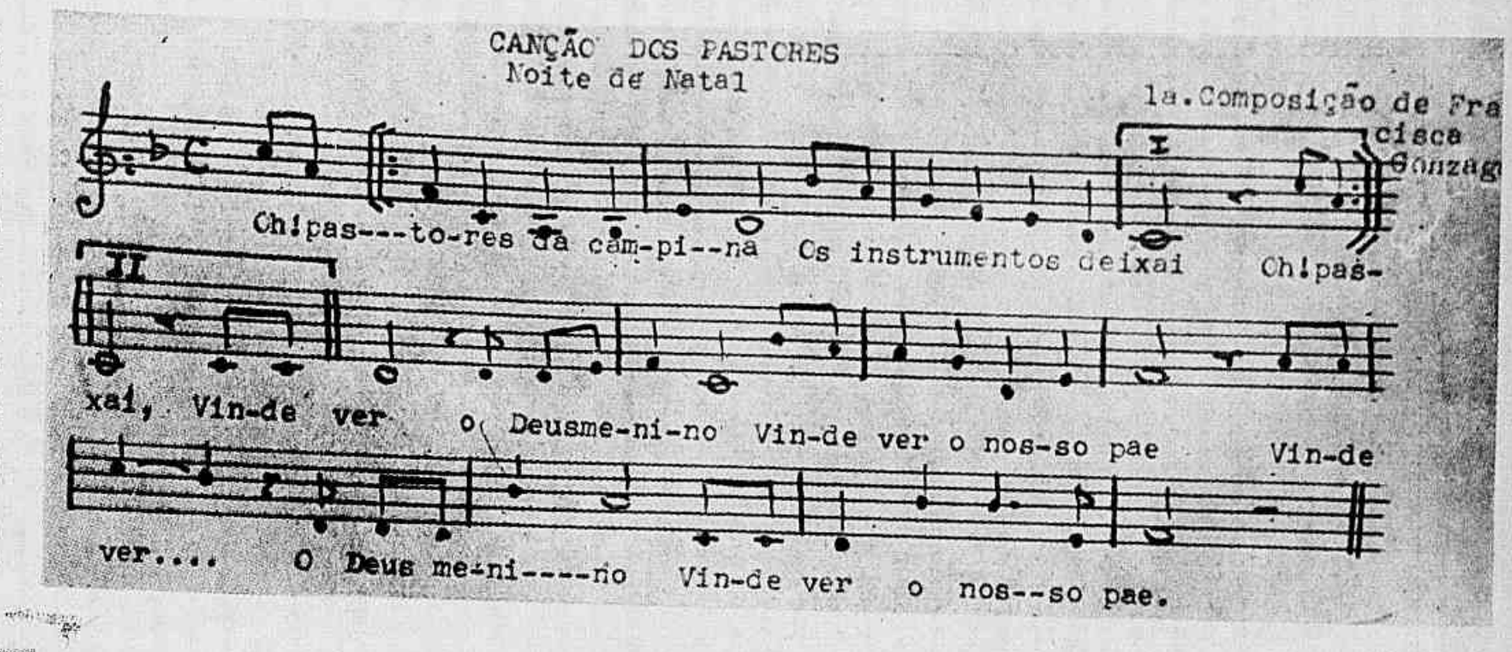
Chiquinha Gonzaga, com um anno de edade, no collo de sua mãe, a senhora Rosa Maria de Lima Gonzaga

Comecemos recuando até ao Rio de Janeiro de 1847, anno em que Chiquinha Gonzaga nasceu. Estamos na então rua do Principe, hoje Senador Pompeu, onde vivia a mais alta aristocracia da Côrte. Na manhã de 17 de Outubro grande foi o movimento na casa do Marechal de Campo José Basileu Neves Gonzaga, que, no amplo salão da frente, esfregando as mãos, os olhos rebrilhando de contentamento, exclamava aos amigos que o cercavam: — E' uma menina!

A menina que acabara de nascer era Francisca Hedwiges que vinha povoar de encantos o lar do marechal e sua esposa, a senhora Rosa Maria de Lima Gonzaga. Reunia-se no pequeno ser, o sangue que correra nas veias do inconfidente Thomaz Antonio Gonzaga, de quem descendia o Marechal e o dos Lima e Silva que teve em Caxias a sua figura mais soberba, a cuja arvore genealogica D. Rodsa Maria de Lima Gonzaga pertencia. Francisca Hedwiges, cercada de cuidados, viveu os primeiros annos alli mesmo, entre os carinhos do pae e os desvellos da mãe que sonhava, para ella, um grande destino. Aos tres annos a Chiquinha — como na intimidade e por toda a vida a trataram — já revelava o seu temperamento voluntarioso e se mostrava extremamente curiosa, tudo indagando, perguntando tudo. Aos cinco annos já aprendia, com o Conego Trindade, velho amigo

da casa, as primeiras lettras e o Cathecismo e em pouco o maestro Lobo, o professor de musica mais famoso da epoca, começava a dirigir seus estudos de piano. Dedicada aos livros e revelando, desde logo, irresistivel vocação para a musica, Chiquinha se constituia o orgulho dos paes que assistiam, orgulhosos, ás suas aulas, exaltando a sua intelligencia. Ao mesmo tempo que progredia, com o Conego Trindade, aprendendo portuguez, latim, mathematica e francez, fazia rapidos progressos ao piano e ainda não tinha dez annos quando o maestro Lobo apresentou-a, vaidoso, em uma audição para a familia. Quando Chiquinha terminou, o pae, chorando de emoção, correu ao seu encontro, abraçando-a e beijando-a, dizendo-lhe: **«Minha artistasinha!» Foi esse o primeiro applauso. Desprendendo-se dos braços do pae para os braços do mestre, ao som das palmas da assistencia intima, Chiquinha devia ter sentido uma força extranha que a arrastava para a fama. Desde esse dia não foi mais uma simples estudante, foi a promessa que se definia, que se apurava, caminhando para o ideal que a attrahia.** (1).

A primeira composição musical de Chiquinha Gonzaga data de Dezembro de 1858. Foi em uma festa organizada pelo tio de Chiquinha, o "Tio Antonio". Ella e o irmão,



A primeira composição musical de Chiquinha Gonzaga

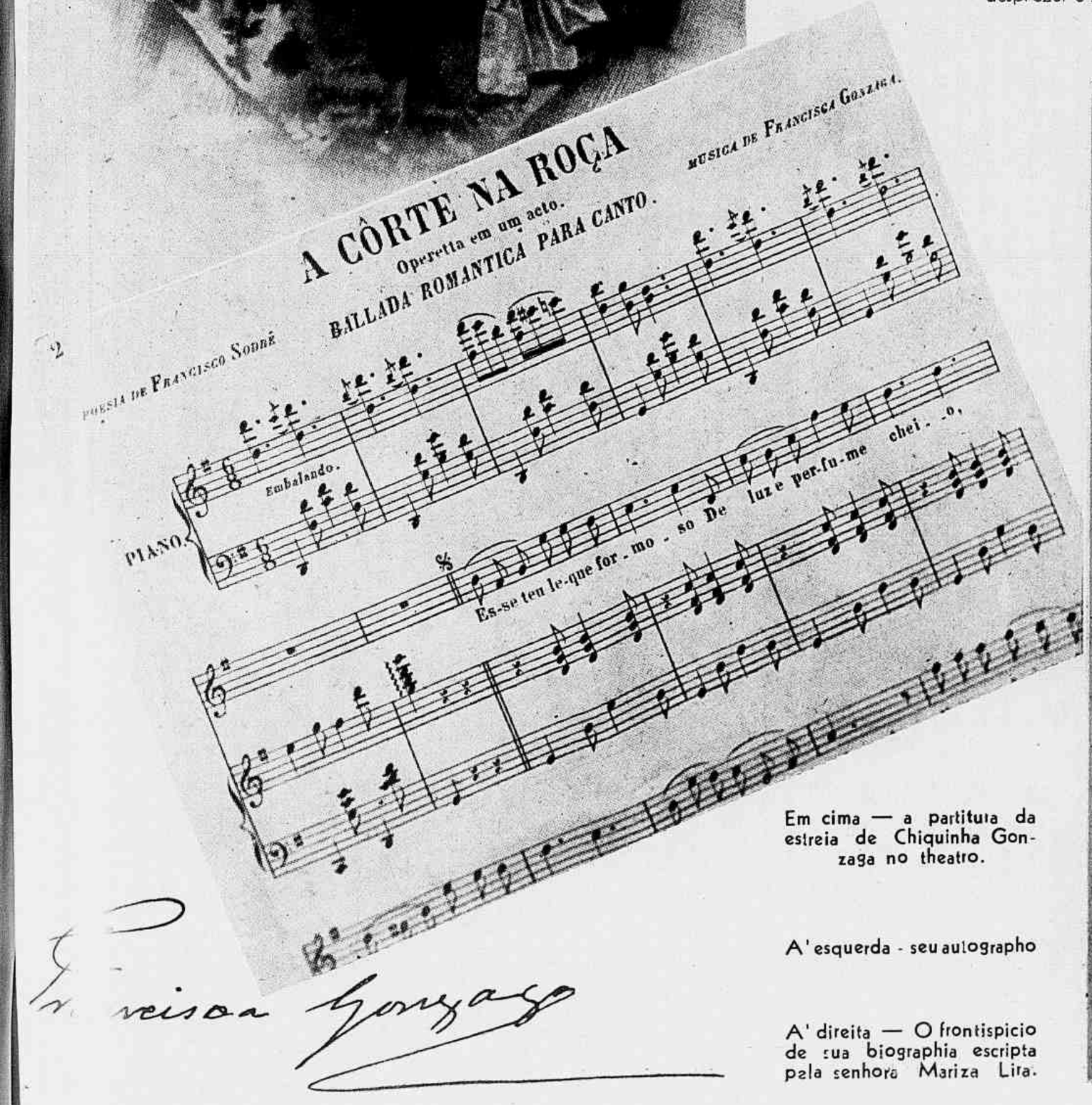
o que veiu a ser, mais tarde, o Dr. Gonzaga Filho, medico de renome, litterato e diplomata de prestigio, combinaram fazer uma lôa ao Menino Jesus. Chiquinha se encarregaria da musica e o irmão dos versos. E assim foi que nasceu a "Canção dos Pastores", composição ingenua, simples mas que já revelava na autora de onze annos uma predestinação gloriosa. Dois annos decorridos ella casava-se com o official da marinha mercante Jacintho Ribeiro do Amaral. Foi infeliz. Sua vida, com elle, teve as proporções de uma odysséa. Soffreu muito. Acompanhou-o em longas e repetidas viagens, a bordo do navio **S. Paulo**, do qual o marido era proprietario, de sociedade com o Barão de Mauá. Esse navio, destinado ao transporte de soldados e material de guerra para a campanha do Paraguay, foi o palco dos maiores dissabores que affligiram sua mocidade. Quantos dramas pungentes nelle assistiu! E quanto mais se caracterizou a sua incompatibilidade com o marido! Mulher bonita e talentosa, com direito á felicidade que o Destino teimava em negar-lhe, Chiquinha, um dia, cedeu aos impulsos do coração, pondo um ponto final á vida tempestuosa que levava com o marido. E separou-se e foi ser feliz com o engenheiro que a cortejava, feliz mesmo no desconforto dos acampamentos na serra da Mantiqueira, onde elle trabalhava na construcção de uma estrada de ferro; feliz na pobreza e nas barracas e choupanas em que dormia. A felicidade era, para ella, aquillo. Era a comprehensão que a unia áquelle homem que, ao contrario do outro, admirava a sua alma de artista, lhe prodigalisava carinhos e estava ao seu lado, sempre de olhos gulosos. Em breve, entretanto, essa ventura ruia. Regressando ao Rio, terminada a obra, ella teve de enfrentar a força demolidora dos preconceitos que lhe fechava todas as portas e o coração dos amigos e parentes. No seu egoismo, na sua hypocrisia revoltante a sociedade desprezava-a pelo feio crime de ter querido ser feliz. E seu novo lar desmoronou... O engenheiro, trabalhado pela intriga, arrefeceu seu enthusiasmo por ella. Chiquinha reagiu. Ferida a sua altivez não deixou que seu amôr proprio fosse humilhado. E, installou-se, com os filhos, no rez-do-chão de uma modesta casa da rua da Aurora, hoje rua General Bruce, em S. Christovão.

Chiquinha Gonzaga com o broche que lhe foi offerecido pelos chronistas theatraes. Na pauta de ouro estão os primeiros compassos da famosa valsa Walkyria. Ao peito a medalha bysantina que lhe foi offerecida pelos officiaes francezes

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Começou a grande luta de Chiquinha. Para sustentar os filhos fez-se professora de piano tocando, tammbem, em bailes particulares. Surgiram, nessa occasião, suas primeiras composições que se popularizavam. Nesse tempo, **«durante o dia, negros escravos, empregados ou os proprios autores iam pelas ruas, de porta em porta, vendendo as ultimas valsas, polkas ou quadrilhas»** (2). Foi assim que se tornou conhecido o nome de Chiquinha Gonzaga. Mas ella não ambicionava glorias — queria apenas ganhar o sufficiente para dar aos filhos o pão de cada dia. O "negocio" da venda das musicas era incerto, entretanto, e por isso ingressou, como pianista, num "chôro" que era, sempre, contratado para alegrar os bailes familiares. Dez mil reis era quanto ganhava, para tocar a noite inteira! Esse sacrificio custou-lhe caro. Não era possivel a uma mulher, naquella epoca, desprezar e zombar das convenções sociaes, impunemente. Tinha de ser castigada. E foi.

(Continúa na pagina 38)



Em cima — a partitura da estreia de Chiquinha Gonzaga no theatro.

A' esquerda - seu autographo

A' direita — O frontispicio de sua biographia escripta pela senhora Mariza Lira.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série C — Lei n. 192, de 10 de Setembro de 1937

Relação das apolices premiadas no sorteio de 29 de Fevereiro de 1940

Duzentos contos 2.352.103
Cem contos 2.205.574
Cincoenta contos . . . 2.416.669
Vinte contos 2.090.385
Vinte contos 2.736.493
Vinte contos 2.888.173

PREMIOS DE DEZ CONTOS

2.094.866 2.102.256 2.272.579 2.563,541 2.730.392

PREMIOS DE CINCO CONTOS

2.169.830 2.193.205 2.202.186 2.210.630 2.334.673 2.662.675
2.666.190 2.675.186 2.698.483 2.732.579

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.047.436	2.230.229	2.432.699	2.528.237	2.862.122
2.062.851	2.284.995	2.457.583	2.628.704	2.947.317
2.155.222	2.391.281	2.498.824	2.684.423	2.954.964
2.224.381	2.425.228	2.510.771	2.690.270	2.995.364

PREMIOS DE UM CONTO DE REIS

2.020.713	2.204.893	2.360.442	2.488.649	2.762.710
2.050.988	2.207.937	2.363.829	2.502.525	2.807.106
2.055.516	2.209.355	2.368.200	2.511.971	2.832.106
2.059.162	2.212.889	2.374.253	2.519.540	2.839.391
2.090.737	2.216.850	2.380.188	2.519.765	2.852.896
2.092.885	2.227.654	2.380.661	2.561.403	2.893.770
2.111.290	2.231.808	2.381.329	2.562.144	2.912.324
2.113.373	2.232.990	2.383.280	2.565.110	2.921.171
2.113.894	2.253.924	2.386.183	2.567.397	2.923.980
2.116.684	2.254.233	2.394.585	2.601.287	2.931.274
2.127.652	2.261.196	2.399.258	2.602.123	2.942.348
2.133.774	2.265.876	2.402.774	2.641.637	2.943.912
2.145.281	2.286.657	2.404.914	2.645.181	2.949.454
2.147.611	2.292.591	2.405.236	2.645.681	2.951.789
2.155.641	2.313.701	2.410.732	2.673.386	2.965.361
2.159.704	2.318.903	2.413.657	2.695.110	2.967.153
2.160.395	2.330.463	2.442.852	2.695.528	2.970.948
2.162.701	2.333.841	2.441.326	2.696.595	2.988.991
2.163.741	2.334.799	2.446.736	2.718.860	2.992.435
2.166.940	2.353.167	2.451.792	2.750.852	2.999.204

Secretaria das Finanças, 29 de Fevereiro de 1940. *J. O. Guimarães*, chefe da 1.ª Secção.
Visto, *F. Martins*, Superintendente do Departamento da Despesa Variavel.

Reverenciando a memoria do General Moreira Guimarães

Aspectos feitos por occasião da reunião em que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro reverenciou a memoria do seu ultimo presidente, o General José Maria Moreira Guimarães. Vêem-se: o orador official, dezembargador Carlos Xavier Paes Barretto, quando discursava, a meza que presidiu a sessão e assistencia.

Noticias e commentarios

A nossa capa

A suggestiva gravura que explende na capa desta edição foi colhida, no anno passado, na **Procissão do encontro**, na Circular da Penha. Ella representa, sem duvida, um trabalho feliz, e que merece louvores, do nosso photographo Arnaldo Vieira. E' expressiva e nos fala, com eloquencia, do drama secular do Calvario, que se recorda, sempre, com emoção, como o maior exemplo de desprendimento offerecido á humanidade.

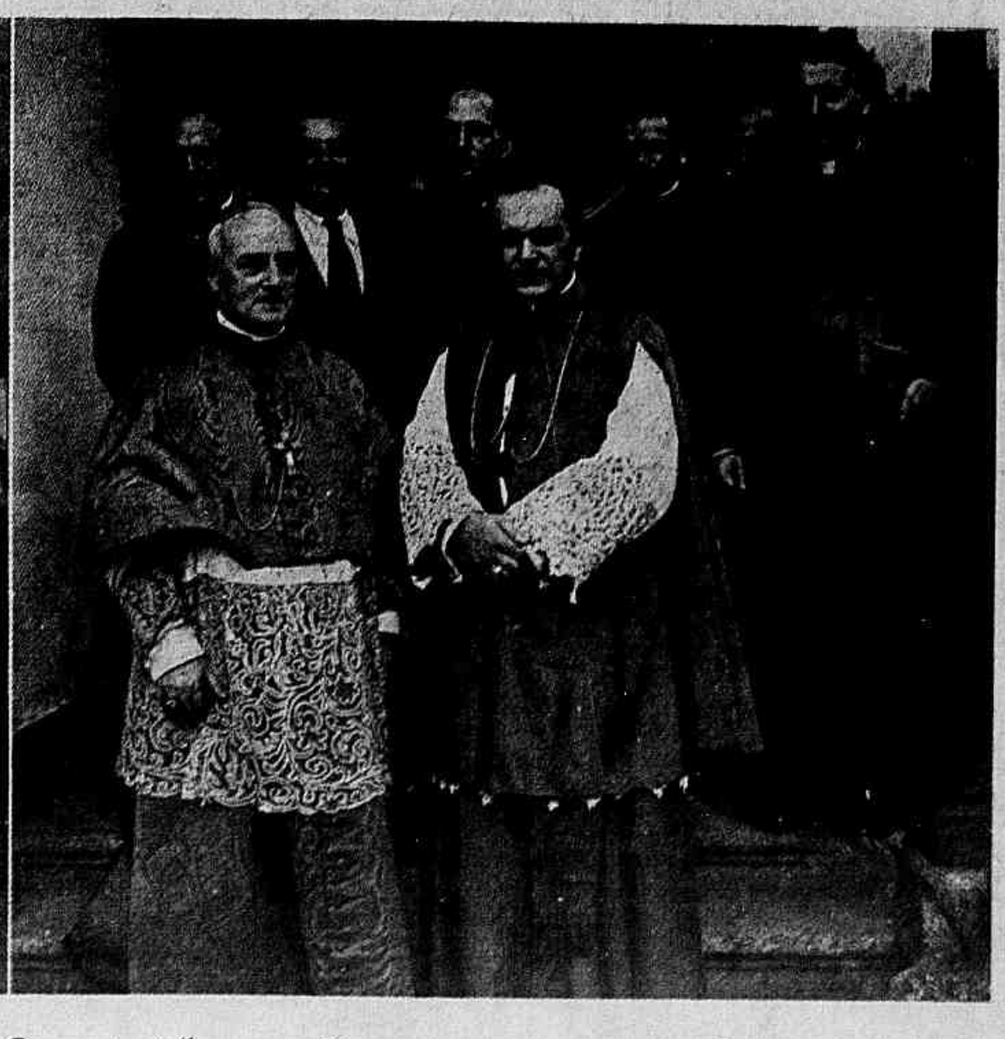
TENENTE-CORONEL LIMA FIGUEIREDO

Em recente decreto do Presidente da Republica foi promovido ao posto de tenente-coronel o major Lima Figueiredo, nosso collaborador, official dos mais illustres do nosso Exercito, e escriptor muito apreciado. A sua promoção foi recebida com muita alegria pelos seus amigos e admiradores, pelo acto de justiça que encerra.

NA CASA DE "MINAS GERAES"

Aspectos colhidos na recepção offerecida ao governador Benedicto Valladares, na "Casa de Minas Geraes", nesta capital.

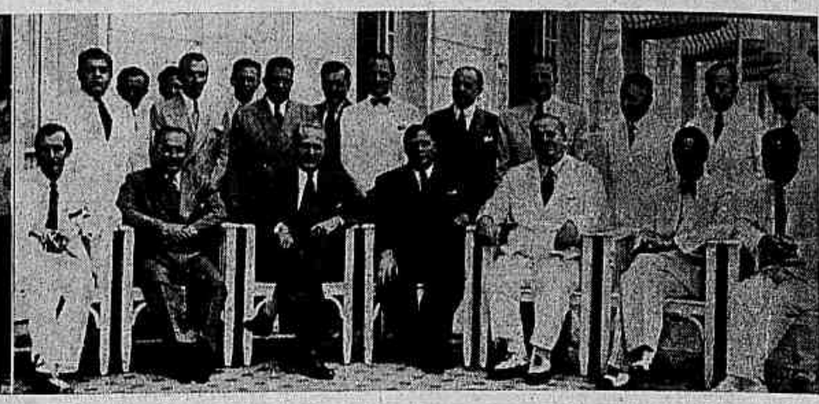
CEREMONIA LITURGICA NA CAPELLA DA NUNCIATURA



Flagrantes colhidos por occasião da imposição do pallio ao novo arcebispo de S. Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, pelo nuncio apostolico, D. Aloisi Masella.

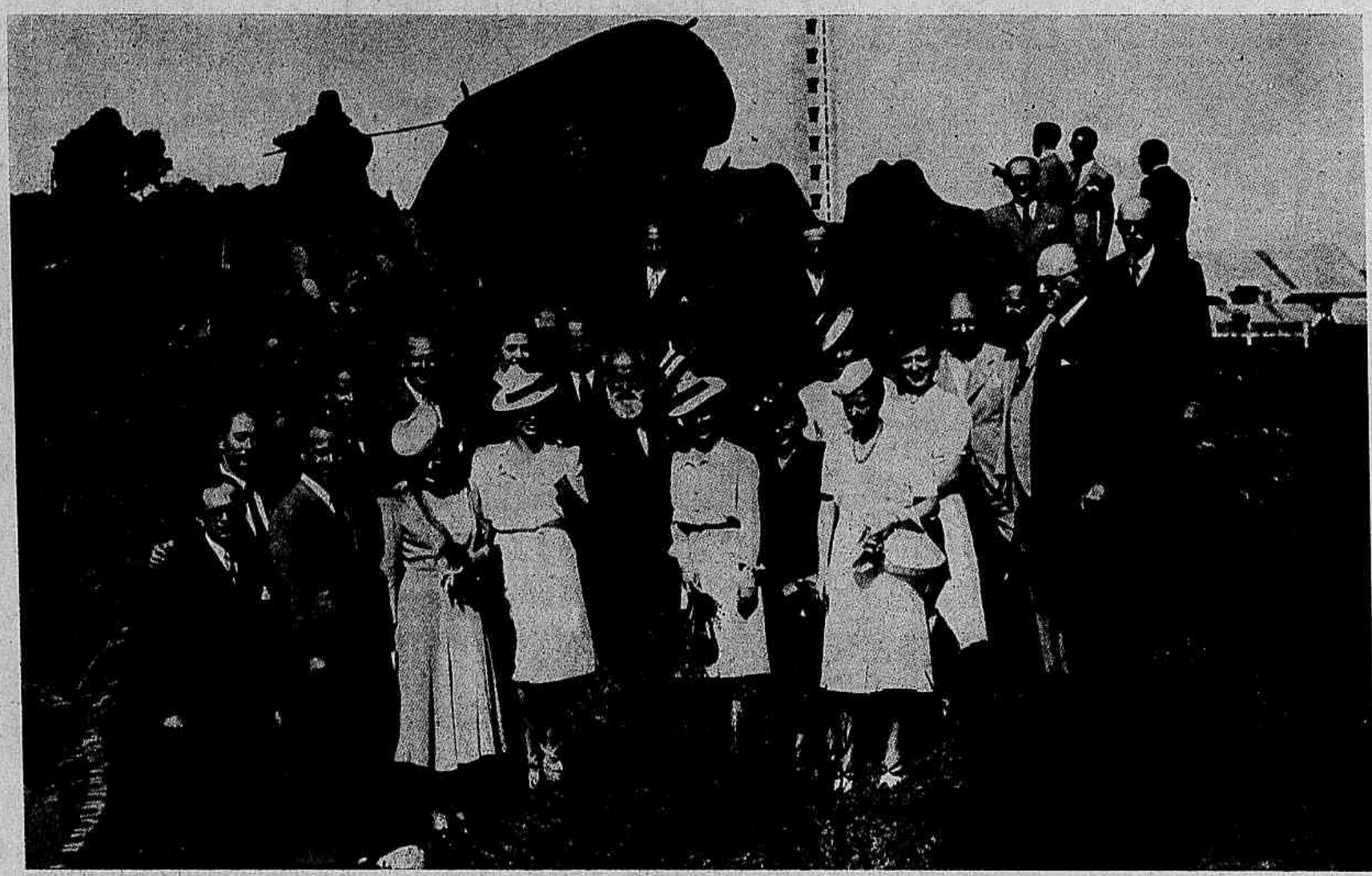
Homenagem prestada á escriptora Iveta Ribeiro á passagem de sua data natalicia que transcorreu na semana passada.

Grupo feito na linda festa que o Club Gymnastico Portuguez offereceu ás familias dos seus socios, domingo ultimo.



Apoz o almoço offerecido ao ministro Souza Costa pelos representantes dos portadores de titulos da divida externa brasileira.

Os architectos brasileiros no Uruguay



Grupo tomado ao lado da celebre "Carreta", durante a visita que, em companhia do seu autor, o esculptor uruguayo Belloni e do embaixador Baptista Lusardo, alli fizeram os membros da Delegação Brasileira ao V Congresso Pan-Americano de Architectos.

O JUBILEU DO PROF. RENATO MACHADO

Os assistentes e ex-auxiliares do prof. Renato Machado promoveram e realizaram varias commemorações em homenagem áquelle illustre scientista, pela passagem do vigesimo quinto anniversario da sua formatura. Essas commemorações constaram da inauguração do retrato do prof. Renato Machado na Clinica Oto-Rhino-Laryngologica da Cruz Vermelha Brasileira, missa em acção de graças na matriz da Candelaria, almoço no Automovel Club e sessão solemne da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Varios foram os discursos pronunciados na primeira e nas duas ultimas partes do programma, resaltando a figura do clinico e cirurgião, do professor eminente cuja vida tem sido votada á sciencia e ao bem. Todos esses discursos foram reunidos pelos homenageantes, de par com os de resposta do homenageado, em elegante volume que ficará marcando essa etapa da existencia preciosa do prof. Renato Machado, no seu jubileu, e perpetuando os justissimos conceitos e phases da brilhante carreira do scientista patricio, através da palavra de vultos destacadissimos do nosso mundo medico.

Grupo feito na festa realizada no "CentroParaguayo".

A ultima reunião do Syndicato de proprietarios de Immoveis, presidida pelo ministro Waldemar Falcão.

Na conferencia realizada pelo dr. Rômulo de Almeida no Instituto da Ordem dos Economistas.

A meza e as pessôas que assistíram á reunião do Instituto Brasileiro de Cultura.

Homenagem prestada no Tijuca Tennis Club, ao sr. Heitor Beltrão, na sua data natalicia.

PROFFESOR KENNETH DUNCAN

Realizou, terça-feira, sua annunciada conferencia sobre o thema "Para que servem os economistas", o professor Kenneth Duncan, do "Pamona College", de Caremont, California, e que tambem foi professor, de 1910 a 1926, na Universidade de Linghan, em Cantão, China.

A séde do "Instituto Brasil-Estados Unidos, á rua Mexico 90, 3.º andar, se encheu litteralmente de estudiosos do assumpto, jornalistas e intellectuaes, interessados em ouvir a palavra fluente e conhecer a erudição do prestigioso economista norte-americano...

DA ACADEMIA BRASILEIRA Á ACADEMIA IMPERIAL DO JAPÃO

Partiu para o Japão, quarta-feira ultima, o escriptor Claudio de Souza, membro da Academia Brasileira de Lettras, que vae fazer longa excursão pelo Oriente, visitando, ainda, a China e a India. A Academia Brasileira fêl-o portador da seguinte mensagem á sua congenere em Tokio:

"Aproveitando o gratissimo ensejo da visita do nosso companheiro Claudio de Souza, ex-presidente desta Academia, ao vosso bello paiz, enviamos as nossas mais cordiaes saudações á Academia Imperial do Japão, detentora das tradições culturaes das Sciencias e Lettras de vossa Patria, á qual nos prendem laços de tão profundas admiração e estima.

Trazemos-vos a reaffirmação do quanto nos tocaram o coração, e desvaneceram, as palavras da Mensagem do vosso Presidente Hanotaro Nagaoka, de Maio do anno passado, nesta casa proferidas pelo prof. Kotaro Tanaka, que tão gratas recordações nos deixou de suas destacadas qualidades de espirito e cavalheirismo; e a opportunidade destas linhas na visita que vos faz o nosso eminente confrade, seu portador, bem exprime que guardamos o vosso documento de intercambio, na firmeza dos vossos desejos que são os nossos, de um conhecimento mais proximo e reciproco dos valores intellectuaes dos nossos paizes, tornando-o mais intenso e fecundo, cooperando, assim, as nossas Academias para o fortalecimento dos laços de amizade que prendem o Imperio do Sol-Nascente á Patria do Brasil.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1940 — CELSO VIEIRA, Presidente. LEVI CARNEIRO, Secretario Geral. — JOÃO NEVES, 1.º Secretario. ROQUETTE PINTO, Thesoureiro. ADELMAR TAVARES, Relator.

O embarque, para a Allemanha, do jornalista Alexandre Konder

Aspecto feito por occasião do embarque, para a Allemanha, do jornalista Alexandre Konder que se vê rodeado de pessoas de sua familia e dos senhores major Affonso de Carvalho, major Lima Figueiredo, do nosso companheiro Alberto Lima e outras pessoas de suas relações.

CONFERENCIAS

A poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça falou, terça-feira, sobre "A bôa linguagem na poesia", no Palacio Tiradentes, na série de conferencias promovidas pela Divisão de Divulgação do Departamento de Imprensa e Propaganda.

O professor Luiz Nogueira de Paula discorreu, na quinta-feira, no Salão de Enfermeiros da Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas, sobre a "Sciencia economica no Brasil contemporaneo".

Quinta-feira o dr. Antonio Carlos Pestana, assistente biologista da Estação Experimental de Botocatú, tambem realizou uma conferencia. Foi na séde da Sociedade Nacional de Agricultura. O dr. Pestana falou sobre: "Producção de Cafés Finos e Contradicções na Adubação do Cafeeiro".

GRANDE EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO DE "A SCENA MUDA"

Ao entrar no 20.º anno de circulação, essa revista, que é o maior semanario cinematographico do Brasil, circulará no dia 2 de Abril em edição especial, cheia de interessante materia.

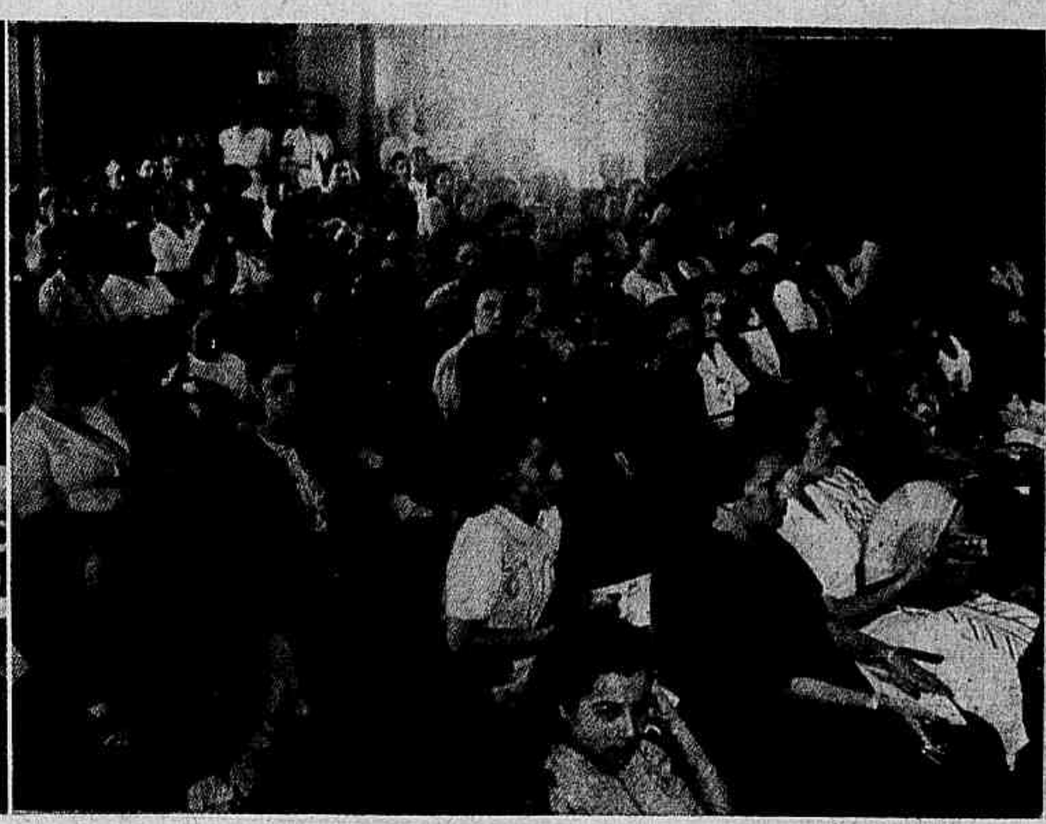
Os principaes artistas cinematographicos do mundo offereceram a A SCENA MUDA lindos retratos autographados, com amaveis cumprimentos a proposito da data.

Paginas de cinema antigo e moderno, illustrações a côres dão ao numero um caracter de verdadeira preciosidade.

Pedidos para a rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio.

ESTADO DO RIO

As distinctas senhoritas que serviram de "garçonettes" no "sorvete-dansante" em benificio do Abrigo Christo Redemptor organizado pelo Icarahy Praia Club.



Na Academia Fluminense de Letras, quando da solemnidade do encerramento do curso de Ferias do Departamento de Educação do Estado do Rio.

Aspecto tomado por ocasião da visita de inspecção ao 3.º R. I., feita pelos generaes Silva Junior e Heitor Borges, que assistiram as magnificas manobras realizadas pela tropa daquella unidade.

O que está na Moda

1 — Interessante chapeu de palha azul marinho, guarnecido com organdi branco. Faz lembrar o chapeu-capote das nossas antepassadas. 2 — Vestido de tulle azul turqueza, a ampla saia forma coquillés na frente. Na pala, renda levemente ocrée, com cabochons de turquezas. 3 — Manteau de crepe marocain ou crepe Georgette, guarnecido com pontos abertos (barrettes). 4 — Manteau de crepe mongol de fantasia, as frentes e os bolsos guarnecidos com pregas. 5 — Vestido de toile de seda ou linho cinzento listado de branco, as listas empregadas em dois sentidos. 6 — Vestido de shantung ou linho azul myosotis. Gravata e cinto de fita preta. 7 — Costume composto de saia de lã listada de branco, preto e verde, casaco de lã branca com fecho-eclair. Blusa de jersey de seda verde. 8 — Vestido de shantung bordeaux claro, guarnecido com o mesmo tecido mais escuro ou preto. As pregas na frente da saia pespontadas até uma certa altura. 9 — Vestido de shantung ou linho branco, com applicações pespontadas.

1 — Saia com corsel t de crepe preto, a blusa de renda do mesmo tom 2 — Vestido de noiva, de organza, a saia ampla e o corpo ajustado. O véo da mesma organza mantido por uma touca de perolas. Grande bouquet de flôres de laranja e rosas brancas. 3 — Toilett para jantar, de setim preto. Clipe de strass mantendo o drapé do decote e o da faixa. 4 — Tailleur classi o de drap ou crepe marocain azul marinho. Casaco cruzado. 5 — Tailleur de saria branca, o casaco debruado com cada ço de seda azul marinho ou preto. 6 — Costume de fustão de fantasia. Blusa de tecido listado combinado com o tom do costume. 7 — Vestido de crepe vermelho, com pala e franzidos. Botões e golla no tom branco. 8 — Vestido e bolero de crepe setim azul claro, empregado do lado baço, as applicações do lado brilhante. Chapéo de palha azul claro, com grande laço de velludo azul escuro. 9 — Vestido de crepe azul marinho com desenhos amarello claro. A golla e mangas drapés, faixa do proprio tecido. Grandes chrysantemos amarello claro. Grande chapéo de palha amarello claro guarnecido com fita azul marinho.

LABIOS QUE ENCANTAM!

Suaves mas não gordurosos; vivos mas não pintados

VEJA desde hoje em seus labios esses attractivos tão encantadores Use o baton Tangee que não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem base de "cold cream". Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque pode ser graduado a seu gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais intenso, ha o Tangee Theatral. Tem todas as qualidades combinades de varios batons e mais um encanto: a naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

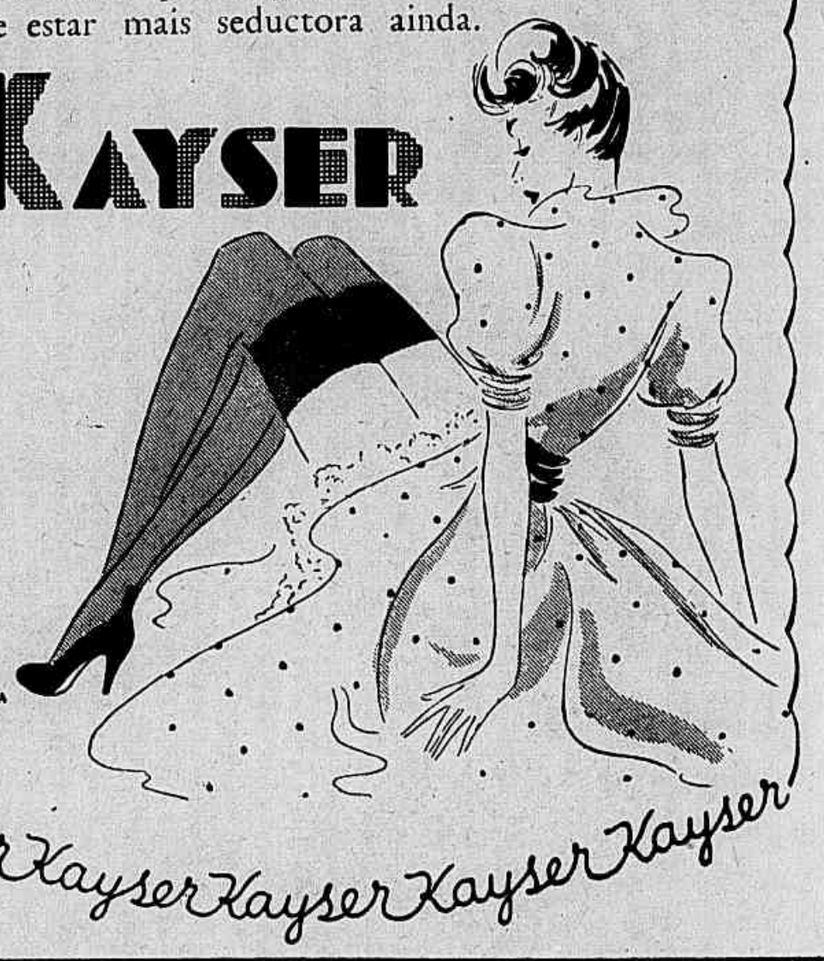
O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

VOCÊ...
COM SANSHEEND*
MIR-O-KLEER*

Esta meia Kayser resiste a muito uso, sem perder o seu lindo aspecto! Para que dure mais, cada par toma um banho de belleza - Sansheend. Compre-as em cores seductoras, para quando você deseje estar mais seductora ainda.

KAYSER



*MARCA REGISTRADA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

Chiquinha Gonzaga

(Conclusão da pag. 31)

Ao que já falavam della — desde que abandonara o marido — accrescentavam outras cousas... como era possivel a uma mulher viver assim, entre homens, arrastando-se pelos bailes, numa vida bohemia que a sociedade condemnava?

Indifferente á maledicencia de que era alvo, Chiquinha Gonzaga não se afastou da linha que se traçára. Pelo contrario, desenvolveu maior actividade. Em 1877 lançou a **Attrahente**, uma das suas mais lindas polkas, que fez furor e em 1885 a Companhia Souza Bastos estreava, no "Theatro Principe Imperial", depois "S. José", a peça de costumes **A Côrte na Roça**, de Palhares Ribeiro, toda musicada por Chiquinha Gonzaga. Foi um novo successo. Mais um degráo, da escada da gloria, que ella galgou, embora essa victoria lhe custasse muitos dissabores (3). E tudo porque ella era mulher! E naquelle tempo as mulheres quasi não podiam apparecer... A sua partitura musical foi elogiada por todos os criticos, inclusive Luiz de Castro do **Jornal do Commercio**.

Estreando como musicista theatral — a primeira mulher que, como tal se reveluou no Brasil — proseguiu victoriosa enriquecendo, com a sua inspiração, operetas e revistas de autores brasileiros e portuguezes.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Chiquinha Gonzaga, em pleno apogêo de sua belleza e de sua arte era uma figura discutida. Falavam della. Bem e Mal. O seu temperamento bohemio, o seu modo de viver sem render obediencia aos postulados sociaes davam margem que a criticassem, de um lado; mas de outro, a fama do seu talento, que crescia sempre e a sua formosura e elegancia que se tornavam mais e mais irresistiveis faziam-na adorada e querida por muitos. Foi nesse clima que, em Abril de 1885, ella realizou a sua festa artistica, no Theatro Lyrico. A peça que ia ser representada era **A Filha do Guedes**, musicada por Chiquinha, um dos exitos mais expressivos da temporada Dias Braga. A compositora promettera uma surpreza **«Ao abrir-se o velario, no palco estava uma banda da Policia Militar, que conjunctamente com a orchestra da Companhia iniciou a linda introdução, sob a regencia da querida musicista. Era a surpreza: pela primeira vez no Brasil, uma mulher regia orchestra. Os ultimos accordes fóram abafados com o estrepito de prolongados applausos. E Chiquinha Gonzaga, que já era pianista famosa e grande compositora, passou a ser, dahi em diante, a primeira maestrina brasileira.»** Isto diz a escriptora Mariza Lira, a nossa maior autoridade sobre o assumpto "Chiquinha Gonzaga", no livro que a seu respeito escreveu, ás paginas 69 e 70. Em todas as indagações que fiz e nas pesquizas em que me empenhei, não encontrei nenhuma mulher que, antes de Chiquinha Gonzaga, tivesse regido uma orchestra no Brasil. A ella, pois, cabe o titulo de primeira maestrina brasileira. Tambem póde ser considerada a nossa primeira compositora popular. E' possivel que outra musicista tivesse escripto e publicado musicas, mas não com nome feminino. Os preconceitos da epoca eram ferozes, razão pela qual se póde imaginar que se outra o fez serviu-se de algum pseudonymo.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

A' famosa compositora toca, ainda, uma outra gloria: foi ella quem rehabilitou, entre nós, o violão, instrumento então julgado desprezivel. Chiquinha Gonzaga não admittia que alijassem dos espectaculos publicos e das festas intimas o instrumento mais popular e, para ella, mais harmoniosa. Lançou-se á empreitada de rehabilital-o e conseguiu-o. Reuniu, num grande concerto que promoveu no antigo "S. Pedro", cem violões e sob a sua batuta offereceu á multidão que encheu o theatro, um surprehendente espectaculo inedito. E o violão passou a ser admirado e admittido em todas as festas... Isso foi entre 1886 e 1887. Com esses golpes de audacia ella fazia augmentar, de dia para dia a projecção do seu nome e a popularidade de sua figura.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Durante cincoenta annos ella trabalhou com um ideal: engrandecer a musica popular. Na sua vida ha passagens que se não pódem esquecer, mesmo escrevendo com linhas contadas, como exige a falta de espaço. Em 1894 Chiquinha recebeu uma verdadeira consagração da officialidade do navio de guerra francez **Duquesne**, commandado pelo almirante Fournier. Chamaram-na de "Alma cantante do Brasil" e offereceram-lhe uma custosa medalha byzantina. Ella foi uma alma a serviço da Abolição e uma voz a applaudir, com enthuziasmo a, implantação da Republica. Escreveu 77 parttitutas de peças theatraes, cinco das quaes ineditas e mais de 2.000 composições, em todos os generos. Em 1899 compoz o famoso "O' Abre-Alas" **«alarme carnavalesco que até hoje incendeia o povo nos tres dias de folia»** (4). Já velhinha, depois dos 80 annos, compoz a musica da opereta **Maria**,, do sr. Viriato Correia. Das suas innumeras victorias theatraes a mais ruidosa foi a que alcançou com o **Forrobodó**, com 1.500 representações. Em 1914 Chiquinha Gonzaga levou o seu **Corta-jaca** (um dos seus tangos mais inspirados) ao Palacio do Cattete em uma recepção presidencial promovida pela sra. Nair de Teffé, esposa do Marechal Hermes da Fonseca. Fez tres viagens á Europa: em 1902, 1904 e 1906.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Da sua vaidade de mulher — e como não comprehender que ella tivesse sido vaidosa, bonita, intelligente e elegante que foi? — contam-se episodios interessantes. A moda de usar lenço á cabeça foi por ella lançada. A senhora Mariza Lira já narrou, aos leitores da **Revista da Semana** o incidente que ella teve, na rua do Ouvidor, com uma jovem que, despeitada pela **coquetterie** de Chiquinha Gonzaga, arrancou-lhe, violentamente, o lenço da cabeça, pensando que a musicista teria difficuldade em arrumal-o de novo

Typo bem brasileiro — um mundo de seducções nos olhos, morena, cabellos negros, ligeiramente ondulados — ella foi, realmente, uma mulher irresistivel. Em seu redór vivia, sempre, grande numero de admiradores. Cortejavam-na onde quer que ella apparecesse. Amou e soffreu. Soube viver a vida, integralmente de corpo e alma. Não ha nenhum desrespeito á sua memoria dizer-se que amou e foi amada intensamente. Mas amando muito, ella foi sincera por que nunca mentiu nem procurou esconder a realidade de sua vida. Até nisso foi superior. O destino que a fez infeliz desde o casamento e o conflicto que se estabeleceu, entre o seu espirito avançado e os preconceitos sociaes da epoca — crearam-lhe essa atmosphera de liberdade em que viveu, liberdade mal comprehendida por uns e condemnada por outros. Mas a sua vida passou. E com ella seus erros e seus peccados. Mas ficou a sua obra, immensa, immortal, maior que a sua longa existencia de oitenta e oito annos.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Chiquinha Gonzaga fez erguer o tumulo de Francisco Manoel, o autor do Hymno Nacional. Foi uma iniciativa generosa que todos applaudiram. Morreu a 28 de Fevereiro de 1935 e seu nome não ficou, nem ficará esquecido por que ahi esta trabalhando por elle a "Sociedade Cultora da Memoria de Chiquinha Gonzaga", da qual é presidente a escriptora Mariza Lira e que em breve erguerá na "Praça Onze de Junho" o busto da primeira maestrina brasileira.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Soffreu e chorou. Esse o epitaphio que se lê na lousa do seu tumulo. Mais feliz não podia ser a inspiração dessa phrase. Sua vida foi uma cachoeira de melodias e de lagrimas, pois entre lagrimas e melodias viveu a "alma cantante do Brasil".

Barros Vidal

1 — "Chiquinha Gonzaga", de Mariza Lira, pagina 14.
2 — Da obra citada acima, pagina 24.
3 — Antes de fazer a partitura de "A Côrte na Roça" Chiquinha Gonzaga tinha musicado a "Viagem ao Parnaso", de Arthur Azevedo. A sua musica foi elogiada por este e por grande numero de criticos, mas surgiu uma barreira intransponivel para a compositora realizar, então, o seu sonho: era mulher. Diz a senhora Mariza Lira á pagina 32 do seu livro: "Houve opposições sérias á innovação, vencendo a palavra dos retrogrados. A partitura foi rejeitada." E Chiquinha Gonzaga muito soffreu com isso.
4 — Da "Galeria Sonora", de Mariza Lira, pagina 3.

CHRONICA DE PARIS

A muito interessante collecção de modelos, apresentada pelo artista da moda que é Gaston, não foi influenciada, como garantiu o proprio artista, por estylo algum, nem por nenhuma retrospectiva; é uma consequencia logica da vida levada pela mulher moderna e suas creações são simplesmente femininas, elegantes e graciosas.

As linhas para o dia são sempre simples nellas mesmas, mas com grande requinte e subtileza nos detalhes completamente novos e que forçam a admiração. Os costumes cortados com extraordinaria arte apresentam uma constante harmonia nas proporções, coloridos, etc. Todos os feitios para os manteaux, entre os quaes bellas redingotes e tres quartos, rectos ou com roda. Os vestidos para a tarde prestam-se para todos os drapés e lindos trabalhos de officina: pontos abertos, nervuras, pespontos nos quaes esta casa já tem fama. Em todos os casos, muita flexibilidade e graça. Para a noite, uma grande sumptuosidade alia-se a uma elegancia que nunca se desmente. Alguns costumes para a noite com saias finas e allongantes e casacos classicos. Muitos vestidos têm o corpo de tecido ou de tom opposto á saia que acompanham.

Emprega elle muita renda e lamé nos seus modelos. O colorido novo de Gaston é o verde resedá.

Quanto á collecção apresentada por Germaine Lecomte, soube ella impôr uma muito forte personalidade. Os cortes são sempre estudados e se, para a manhã e o sport, a linha é de uma grande sobriedade, para a tarde, pelo contrario, Germaine Lecomte não receia dar um trabalho mais requintado que varia ao infinito no aspecto dos seus bellos modelos. Muitos vestidos guarnecidos com incrustações assim como muita mistura de tecido de um só tom com escocez. Alguns manteaux com grandes palas são alargados em baixo por godets accentuados; as redingotes com os corpos muito cintados e com as saias rodadas.

Chapéo de bakou preto, enfeitado com uma rosa vermelha.

Para a noite emprega ella sumptuosos tecidos: lamés, setins, damassés, muito chamalote branco ou creme, e renda trabalhada duma maneira encantadora. Alguns vestidos em tecido bordado. Encontram-se tambem alguns modelos de inspiração Segundo Imperio. A roda é ás vezes retida atrás, por effeitos de amarrados, drapés muito interessantes. O preto é alegrado por tons vivos, lindos trabalhos de franzidos e bordados de todas as especies. Capas muito envolventes formam com as toilettes para a noite harmoniosos ensembles.

MARINETTE

Tuile para a noite, o longo corpo de setim preto, a saia ampla de tulle do mesmo tom.

Costume de lã côr de cinza com listas brancas e vermelhas. Echarpe vermelha.

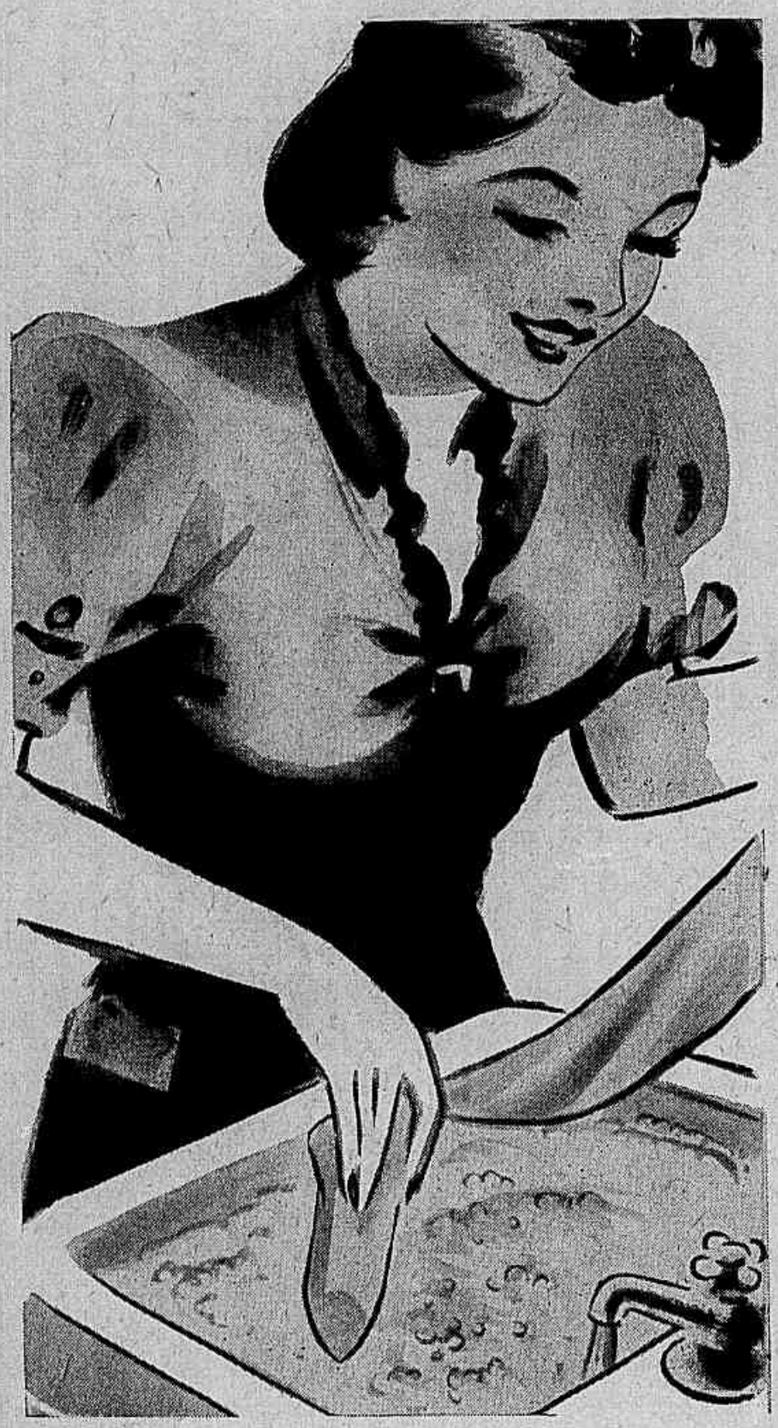
Verão...

Oferecendo incomparaveis preparados idealisados especialmente para resguardar a tez durante o verão, Elizabeth Arden permite-nos gozar intensamente a mais béla época do ano.

O "Oleo Suntan" em duas mui lindas tonalidades, proporciona á cutis um tom bronzeado encantador, conservando entretanto a péle macia e aveludada. — O "Creme de Oito Horas", que com seu extraordinario efeito, faz desaparecer as queimaduras em oito horas, refresca a cutis que ficou demasiadamente exposta ao vento e aos raios solares.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Seu encanto pessoal depende de sua cutis

FAÇA, então, de sua pelle, o principal attractivo de sua pessôa, dando-lhe belleza, maciez e frescôr com Agua de Junquilho ● A acção therapeutica da Agua de Junquilho sobre os tecidos da epiderme, attestada pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos, garante a eliminação de espinhas, cravos, manchas, pannos, sardas; e "corrigindo os defeitos e asperezas da pelle, torna-a muito alva e macia", segundo as proprias palavras daquelle illustre bacteriologista. ● Torne a sua cutis invejavel, usando a Agua de Junquilho.

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88 - Rio

A mulher bella não tem idade

Agua de Junquilho

A Fonte de Belleza

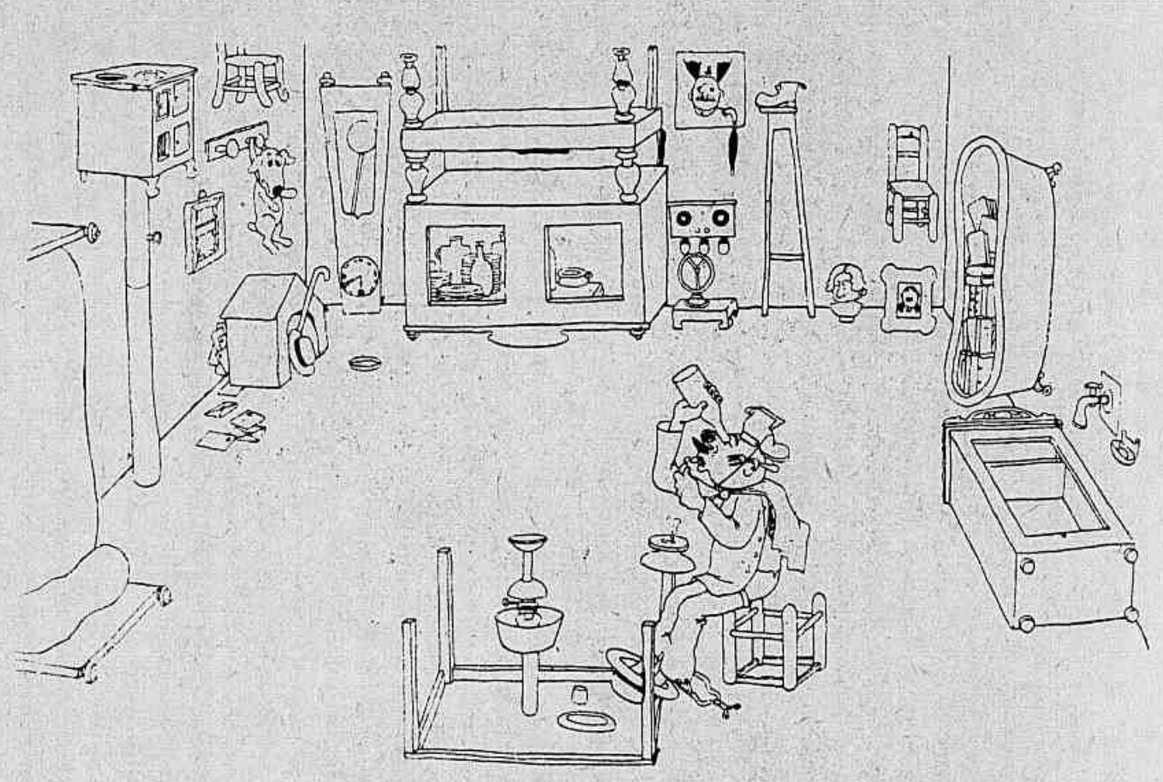
AUGMENTE 5 VEZES a resistencia de suas Meias e Lingerie!

...mergulhando-as numa solução de Mei-Fix. Mei-Fix operou uma verdadeira revolução num dos mais importantes problemas femininos: a reduzida durabilidade das meias e da lingerie. Suas meias passarão a durar 5 vezes mais, se a sra. as banhar em Mei-Fix. Compre hoje uma caixa. Faça esta experiencia vantajosa pelos resultados que a surprehenderão!

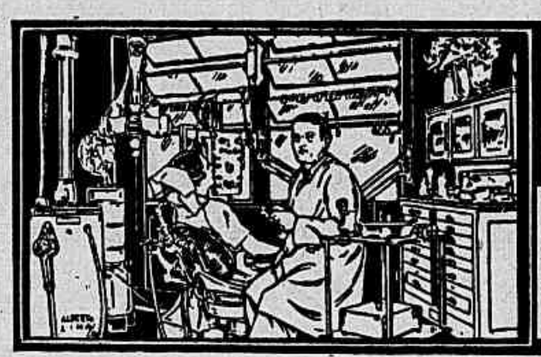
● Se não encontrar Mei-Fix em sua localidade, peça-o á C. P. 3786, Sip, Rio, mandando 10$000 para receber uma caixa.

Redingote de velludo côtelé de algodão, no tom marron, os botões dourados.

Manteau le lã cinza claro, mangas raglan e a pala formando a golla.



UM DISTRAHIDO



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. *Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200*

Ernesto Coimbra (Minas Geraes) — Deve mandar a prova odontoradiographica.

Antobio Bonkio (S. Paul.) — Experimente, applicando-o diariamente.

Quintino Rodrigues (Rio Grande do Sul) — Meia hora antes das suas principaes refeições.

R. I. O. P. (Alagôas) — E' possivel. Deve mandar radiographar o ponto indicado na sua carta.

Almeida Novaes (Rio G. do Sul) — O 5.º Congresso Odontologico Latino Americano deverá reunir-se em Bogotá, em data ainda não fixada pelo Conselho Executivo da Federação Odontologica Latino Americana.

Altamiro Tornell (Minas Geraes) — Não vejo razões para temores, desde que se entregue com urgencia a rigoroso tratamento.

Elmano Pereira (Minas Geraes) — Varios são os factores que podem determinal-o.

Só cuidadosa observação de variados signaes clinicos pode estabelecer a verdadeira origem do mal.

Darcy Kemp (Rio Grande do Sul) — O excesso de tratamento recalcificante é prejudicial. Deve abandonar conselhos de pessoas alheias á medicina e procurar ouvir a opinião de quem está autorisado a assim proceder.

Pontes Ferreira (Minas Geraes) — Não é possivel offerecer um conselho atravez da redacção da sua carta, confusa e incomprehensivel.

Jandyra Cerqueira Soares (Minas Geraes) — Não é possivel resolver o caso como pensa. Se a solução de problemas rigorosamente technicos estivesse ao alcance de qualquer leigo, não havia necessidade da existencia de escolas ou faculdades superiores espalhadas por todo o territorio brasileiro.

Renato Guimarães (Minas Geraes) — Applicações de infra-vermelho no ponto indicado em sua carta.

Nactividade Bueno (Minas Geraes) — Não é como pensa.

João Carvalho (Minas Geraes) — Abandone os pós e passe a fazer uso das pastas, muito embora os sabões dentifricios, pouco usados, sejam as melhores formulas.

Carlos Coimbra (Minas Geraes) — Sempre ás ordens.

ALEXANDRINO AGRA.

Modelos para Creanças

1 — Vestido de crepe da China branco com pintas multicôres; a frente e as mangas com nervuras. Faixa do proprio tecido. 2 — Manteau de lã rosa, com bolsos applicados e pespontados. 3 — Vestido de crepe escocez, fundo branco com xadrez verde, faixa e botões verdes.

1 — Vestidinho de linho azul claro com xadrez azul marinho, guarnecido com viezes de linho azul marinho, golla branca.
2 — Vestidinho de linho vermelho, golla, cinto e punhos de fustão branco. Pregas pespontadas na frente.

PENSAMENTOS

O estado das sciencias, das artes e das lettras revela sempre o caracter de uma época. Quando uma sociedade é trabalhada num sentido opposto ao progresso, esses tres ramos dos conhecimentos humanos esmorecem em vez de avançar; mas quando a sociedade está na creação de grandes verdades, então tudo se desenvolve para ajudar nesta creação, e o brilho da politica vae de par com o brilho das sciencias, das artes e das lettras, que são a alma do corpo social.

Quando uma revolução está na verdade produz grandes homens e grandes coisas; quando é sem razão produz apenas barulhos e lagrimas.

Louis-Napoléon Bonaparte.

◆◆◆

Existem creaturas que cumulam a admiração e o desprezo; admiração pelo seu talento, desprezo pela sua pessoal.

Gustave Planche.

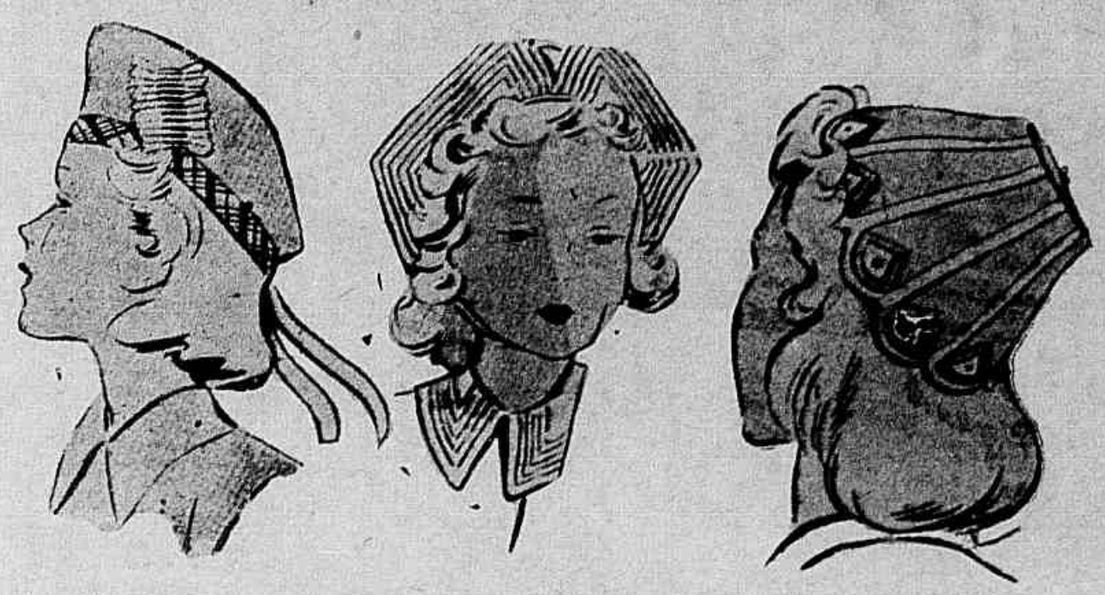
Larga-me!... Deixa-me gritar!...

Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insonia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos orgãos respiratorios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

Chapéos para creanças



1 — Bonet escocez de tecido cinzento claro, com fita escoceza rodeando o bonet e cahindo em duas pontas atrás. Uma fita plissada guarnece um dos lados. 2 — Chapéo de tecido, tafetá ou linho, as abas levantadas guarnecidas com pespontos. 3 — Toque de tecido, de faille ou feltro, formada por tiras que se alargam para baixo e terminam em festões. Applicações de colorido differente guarnecem este interessante toque.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO PARA A SEMANA SANTA

SERVIÇO DE ALMOÇO EM LOUÇA NO FEITIO DE FOLHAS DE REPOLHO

(Receitas da TIA EVELINA)

Vatapá — pirão de arroz

Salada Mussolini

Garoupa Natacha — croquettes de milho

Abacaxi panaché — Bolo Pic-Nic.

VATAPA'

2 kilos de camarões frescos — 250 grs. de camarões seccos — 250 grs. de castanhas de cajú — 1/2 kilo de garoupa — 4 côcos — 2 pães de fôrma de 1$500 — Azeite de dendê e pimenta.

Ralam-se os côcos, tira-se o leite grosso, põe-se no bagaço um litro de agua fervendo e expreme-se pondo-se esse segundo leite em uma panella.

Descascam-se os pães, põem-se de molho em leite de vacca e passam-se depois em peneira fina. Mistura-se esta massa ao segundo leite de vacca e leva-se ao fogo para engrossar até ficar na consistencia de creme mole. Refogam-se os camarões com todos os temperos passados na machina, inclusive pimenta.

Torram-se os camarões seccos e as castanhas de cajú, passam-se na machina e misturam-se ao refogado. Em seguida juntam-se ao creme.

Vae ao fogo misturando-se aos poucos o azeite de dendê, mexendo sempre até ficar com uma bonita côr. Põe-se o leite puro do côco e a garoupa em pedacinhos, depois de ter sido frita. Pimenta á vontade.

Serve-se com um pirão de arroz feito da seguinte maneira: Põe-se de molho de vespera um kilo de arroz; cozinha-se nessa mesma agua até ficar em massa. Junta-se um pouco de leite puro de côco que se deixa para esse fim, e uma pitada de sal.

SALADA MUSSOLINI

2 chicaras de macarrão branco e fino, cozido e cortado em pedacinhos.
1 chicara de queijo Clabb ralado.
1 chicara de aipo cortado muito fino.
1 chicara de azeitonas picadas sem os caroços.

Tempera-se com duas colheres de molho de mayonaise, desmanchada numa de creme de leite.

Arruma-se no centro de um prato redondo, cobre-se toda de mayonaise bem espessa, enfeita-se com nozes e rodeia-se o prato de alfáce.

GAROUPA NATACHA

Cozinha-se com todos os temperos e um pouco d'agua uma bella posta de garoupa, de 1 kilo mais ou menos. Deixa-se esfriar no proprio molho.

Arruma-se em roda de um prato redondo alface picada e temperada como salada, intercalando de espaço alguns camarões grandes, cozidos, dos quaes tirou-se a casca e a cabeça, deixando a cauda para enfeitar.

No centro do prato arruma-se o peixe, cortado em pedaços, tendo escorrido bem o caldo em que foi cozido. Este centro é inteiramente coberto com o seguinte molho:

500 grs. de creme crú de leite, batido com 4 colheres de molho de tomate Ketchup e 2 colheres de cognac ou rhum, 1 pitada de sal e outra de pimenta do reino, cayena ou paprika, conforme a preferencia pessoal.

CROQUETTES DE MILHO

Tomam-se 12 espigas de milho. Com uma faca cortam-se os grãos, depois raspam-se os sabugos com as costas da mesma e põem-se para cozinhar n'agua e sal. Cozido o milho juntam-se uma chicara de leite, uma colher das de chá com manteiga, uma colher de assucar e leva-se ao fogo para engrossar.

Se ficar muito liquido, põe-se um pouquinho de farinha de trigo. Deixa-se esfriar, enrolam-se os croquettes que devem ser pequeninos e muito iguaes. Passam-se em ovo, em farinha de rosca e fritam-se.

ABACAXI PANACHE

Toma-se um abacaxi em calda, de lata, e corta-se em rodelas que se arrumam em volta de um prato redondo; no centro de cada pedaço colloca-se uma cereja cristalizada.

Faz-se com 250 grs. de ameixas pretas, 250 grs. de assucar e um copo de vinho tinto, um doce com a calda em ponto forte.

Prepara-se uma compota, com 4 maçãs, 100 grs. de assucar e o caldo de uma laranja.

Enche-se o centro do prato de abacaxi com as duas compotas, arrumadas lado a lado ou em duas camadas.

Leva-se ao fogo a calda do abacaxi, deixa-se engrossar bem, derrama-se por cima do abacaxi arrumado como ficou dito.

BOLO PIC-NIC

1 chicara de manteiga, tres chicaras de assucar, 3 ovos, uma chicara de leite, 2 chicaras de farinha de trigo, 1 chicara de maizena, 2 colheres das de sopa de cacau, 1 colher das de chá de fermento Royal.

Bate-se a manteiga até ficar embranquecida, junta-se o assucar, torna-se a bater até ligar bem. Depois vão-se accrescentando as 3 gemmas, o leite, a farinha, a maizena, o fermento, por ultimo as 3 claras batidas em neve e o cacau. Bate-se bem e vae em fôrma untada com manteiga; fôrno regular.

Quando prompto cobre-se com glacé de chocolate.

Vitaminise a sua cutis

• O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embellezadora.

• Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.

• Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

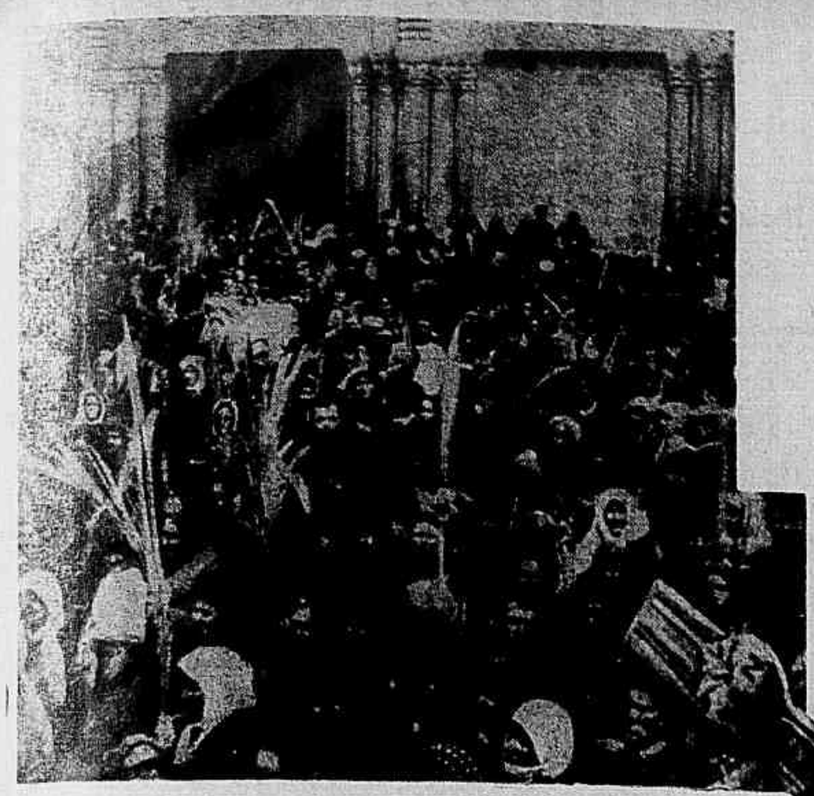
CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

CREADAS MODERNAS

— Por que está correndo, Maria?

— E' porque deixei a minha bolsa na cozinha com todas as minhas cartas e não tenho a menor confiança na cozinheira...

A Semana Santa na Hespanha



Procissão de Sexta-feira Santa na Palestina.

Na Corsega, as festas religiosas são tambem observadas com toda a fidelidade. A procissão de Sexta-feira Santa, frades carregando a Cruz e o Senhor morto.

E' na Hespanha que se deve ir, quando se quer assistir a impressionantes ceri monias. Porque agora de novo estas ceri monias terão toda a solemnidade como a tinham outróra. O povo conservou uma fé religiosa profunda, que os vermelhos não conseguiram abalar. Ricos e pobres, poderosos e miseraveis, fundem-se numa só massa cujo fito é a igreja e o desejo de agradar a Deus.

Cada familia celebra os ritos com a mais escrupulosa exactidão.

E' interessante observar o costume da ovelha pascal. Os devotos hespanhoes, comem sómente carneiro durante as festas da paschoa. Revendo a historia antiga verifica-se que na noite do decimo quarto dia do primeiro mez da primavera (chamado nisan) cada familia por ordem de Moysés immolava uma ovelha, escolhida de antemão, faziam assar, e, depois de ter tingido as paredes da sua casa com o seu sangue, comiam á noite com pão azymo (pão sem fermento), é pois um costume da historia sagrada que ainda é seguido na Hespanha catholica.

Em Barcelona e Sevilha, assim como em muitas outras cidades, ha grandes mercados de carneiros para a Paschoa. Em Barcelona occupava o Paseo de San Juan, e o espectaculo era pictoresco. A maior solemnidade de toda festa religiosa hespanhola é a procissão. O Santo-Sacramento era carregado num andor de uma riqueza unica, de ouro massiço incrustado com brilhantes (ainda existirá? E' pouco provavel). O desfile não é sómente composto de eclesiasticos e irmandades. O exercito e marinha faziam sempre parte, vestidos com seus uniformes de gala. Provavelmente o mesmo se dará agora, e com mais razão, pois que todos têm que agradecer a Deus ter libertado a patria dos que combatiam a religião dos seus antepassados Todas as janellas e saccadas são guarnecidas com colchas e bandeiras de seda bordada. Atravessam as ruas cordas esticadas sustentando bandeirolas e estandartes que se agitam ao vento. Atiram flôres aos pés daquelles que carregam os andores. Bandas militares tocam musicas lithurgicas. Os soldados fazem ala. Quando passa o Santissimo Sacramento, todos os soldados põem um joelho em terra e apresentam armas.

O fervor dos fieis é communicativo, e todos aquelles que se encontram na rua, no momento exacto que a emoção está no seu auge, sente-se tambem, mesmo que o não queira, possuido de uma especie de mysticismo contra o qual não póde resistir. Elle tambem cahirá de joelhos, descobrirá a cabeça, mesmo se não tem as mesmas convicções religiosas dos habitantes.

O homem tornou-se uma pobre pequena cousa e não póde deixar de inclinar-se deante do grande poder deste mysterioso sentimento que, mais tarde ou mais cedo na sua vida, penetrará na sua alma.

Emquanto que os homens vestem as suas melhores roupas, é de praxe que, durante a semana santa, as Hespanholas usem só vestidos pretos e cubram a cabeça com as suas mantilhas.

Dos labios depende A expressão do rosto!

Que mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume caracteristico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova creação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE.**

Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309

Sevilha — Frades carregando a Madona de Reglia. O andor é de uma riqueza extraordinaria

Em Barcelona, no Paseo San Juan, vendem lindos carneirinhos. O carneiro pascal deve ser immaculado porque tem que representar a inocencia, a mais pura.

Quantas vezes por dia CONSULTA SEU ESPELHO?

● "Zande", mais prático, mais econômico, mais moderno, rivaliza com a própria natureza pelos tons delicados de todos os seus discretos e elegantes mátizes. Use "Zande" e terá a certeza de sua "maquillage" permanecer perfeita, por muito mais tempo.

O rouge em pasta Zande rivaliza com os dotes da própria natureza!

O baton Zande indelével, não seca nos lábios, dura mais e é á prova de beijos...

BATON **ZANDE** ROUGE

PANAM

ORNAMENTAÇÃO

Bordado slavo para as guarnições da mesa

Os desenhos finos e regulares deste bordado adaptam-se muito bem ás toalhinhas de todos os feitios e dimensões. O bordado é executado com linha de um só tom: vermelho, azul ou amarello ouro, sobre linho branco ou levemente ocrée.

É facil aconselhar: faça exercicios! E é, não ha negar, um bom conselho, pois o exercicio fisico traz imensas vantagens á saude. Mas como ha de dedicar-se a tais exercicios quem tem os rins funcionando mal, com formações de areias e calculos? E' preciso, antes de tudo e com a maxima urgencia, tratar da limpeza e desinfecção dos rins, fazendo uso do providencial HELMITOL de Bayer

HELMITOL é a segurança dos rins perfeitos, o que proporciona o bem estar presente e garante uma velhice alegre e livre de achaques.

Bons conselhos

ESFORÇOS INUTEIS

Não se cansem em gritar a um surdo ou a um interlocutor separado de vós por um máo telephone palavras que não conseguem ouvir. Por que não procurar outras palavras para dizer a mesma coisa? A deformação esta vez, não tornará outra vez o sentido intelligivel, e a comparação entre a prrmeira e a segunda phrase ajudará provavelmente a descobrir o sentido exacto. Tambem com as creanças que gritam, não se esgottem querendo abafar suas vozes; não conseguirão. Ponham-se antes em evidencia para que elles prestem alguma attenção e falem bastante baixo para que sejam obrigadas a se calarem para vos comprehenderem.

Não se apressem demais. Os automobilistas experimentados vos dirão que um carro guiado muito depressa usa-se mais que um outro que não se exige o mesmo esforço. A economia humana obedece á mesma regra, e aquelles que queimam sua vida podem estar certo que a abreviam... sem augmentar a utilidade final, pelo contrario.

Organizem-se de maneira a estar sempre a tempo para evitar contratempos e cansaço. Por exemplo, perder o trem, chegar á sala de conferencia ou de cinema quando já repletas, obrigando a ficar de pé e a ouvir mal.

Supprimir da vida tudo que não é indispensavel, ir longe para poupar tostões, quando seu tempo tem valor. Escrever cartas compridas, quando num bilhete póde-se dizer o que interessa.

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

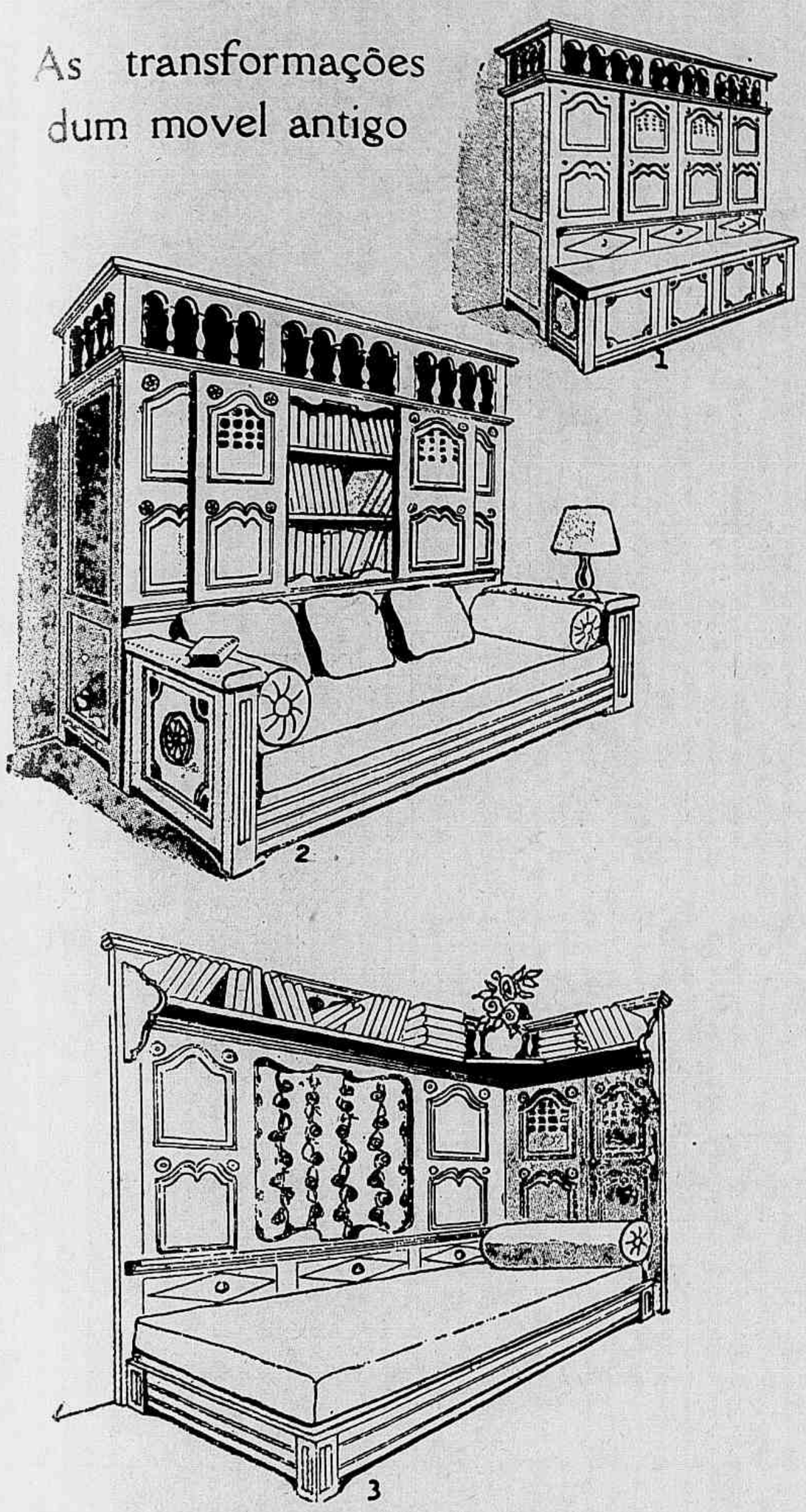
Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a opportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da bôa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

Impor a todos de casa certos habitos que poupam os esforços da dona de casa. Cada um, por exemplo, tem de trazer a cadeira que levou para o terraço ou jardim, guardar livros e agazalhos, arrumar sua roupa quando chega da lavadeira; tudo provavelmente seria feito mais depressa e melhor e evitaria queixas e ralhos.

DO LAR

As transformações dum movel antigo



Na fig. 1 — vê-se o movel antigo, grande armario que guardava nas salas de jantar espaçosas, os apparelhos de porcellana e as roupas de mesa. Na fig. 2 — o armario foi transformado, a parte central com prateleiras para livros, a parte de baixo aproveitada para uma cama-divan. — Na fig. 3 — sómente a fachada do armario foi aproveitada para forrar a parede junto a uma larga cama-divan, uma prateleira para livros e bibelots termina duma maneira interessante esta decoração.

— Venha, caro amigo, a baroneza vae recitar o magnifico poema que ella escreveu á gloria dos aviadores.

— A senhora me desculpe, mas eu servi na aviação.

Phrases historicas e as grandes horas da historia

A morte ter-me-ha todo inteiro ou não terá nada. — Fabert (1599-1662), de simples soldado, tornou-se marechal de França com cincoenta e nove annos de idade. Todos os combates nos quaes tomou parte foram marcados por feitos heroicos. Arriscava sua vida com intrepidez, escapando da morte com tanta felicidade que acreditava houvesse algum feitiço. No cerco de Turim (1640) foi ferido na coxa. Os cirurgiões declararam a amputação indispensavel, mas Fabert respondeu-lhes: "Não se deve morrer por pedaços, a morte ter-me-ha todo inteiro ou não terá nada". Mandou-os embora. Curou-se aliás.

Annexo de Moveis -- RUA SILVA JARDIM, 7 -- Junto á Praça Tiradentes

A CABELLEIRA DE BERENICE

Quando o marido partia para uma expedição na Syria, Berenice, esposa de Ptolomeu Evergeta, rei do Egypto, fez o voto de, se elle voltasse vencedor, cortar os cabellos e offerecel-os a Venus.

Assim realmente fez. Mas no dia seguinte os cabellos da rainha desappareceram mysteriosamente do templo.

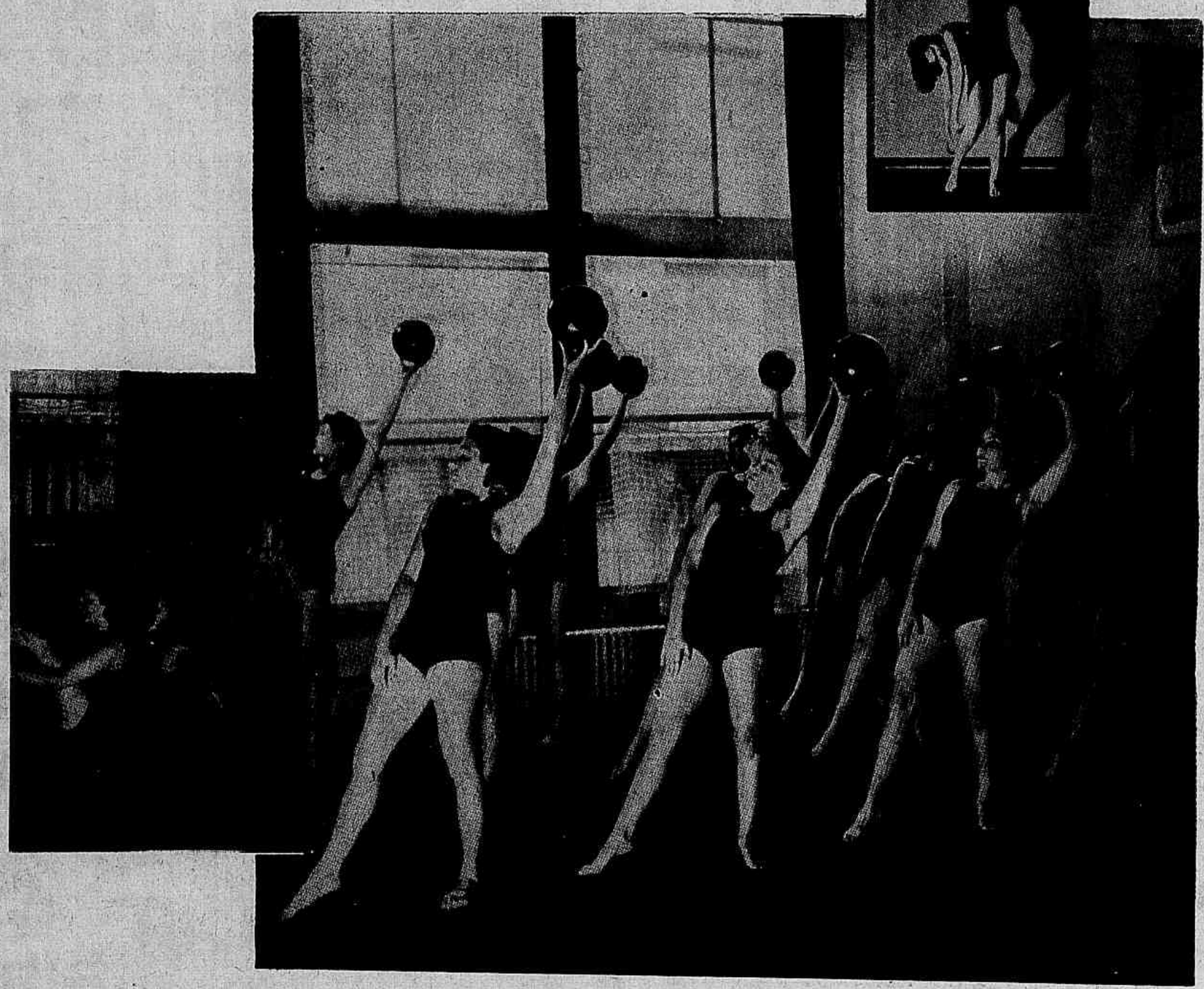
O astrónomo Comon deu a designação de **cabelleira de Berenice** á constellação de sete estrellas que acabava de descobrir, dizendo que os deuses haviam posto os cabellos da rainha no seu verdadeiro logar, isto é: no céu. Essa constellação do hemispherio boreal está situada entre o Boieiro e o Leão. E os telescópios modernos encontraram alli um numero de astros muito superior ao que Comon descobrira.

Saude e belleza pelo exercicio

O professor Laurent compõe movimentos especiaes para cada uma das suas discipulas. Mas no curso de conjunto, ao abdomen e aos quadris são dedicados os dois terços da lição. Depois recommenda os exercicios respiratorios e exercicios de flexibilidade. Emfim faz fazer a cada uma exercicios com tempos variados sobre a machina de remar, a machina de pedalar e tantas outras ainda. Este professor promette resultados rapidos. Emprega um methodo forte: rapidez e difficuldade... E este methodo dá logo provas da sua efficacia: as gorduras não resistem.

Jovens trabalhando ássiduamente perdem rapidamente alguns kilos (naturalmente é preciso força de vontade), para enfrentar sem receio a acrobacia Todas ellas conseguem rapidamente fazer exercicios difficeis. Mas aquella que não tem uma bôa dose de coragem e de perseverança desanima rapidamente.

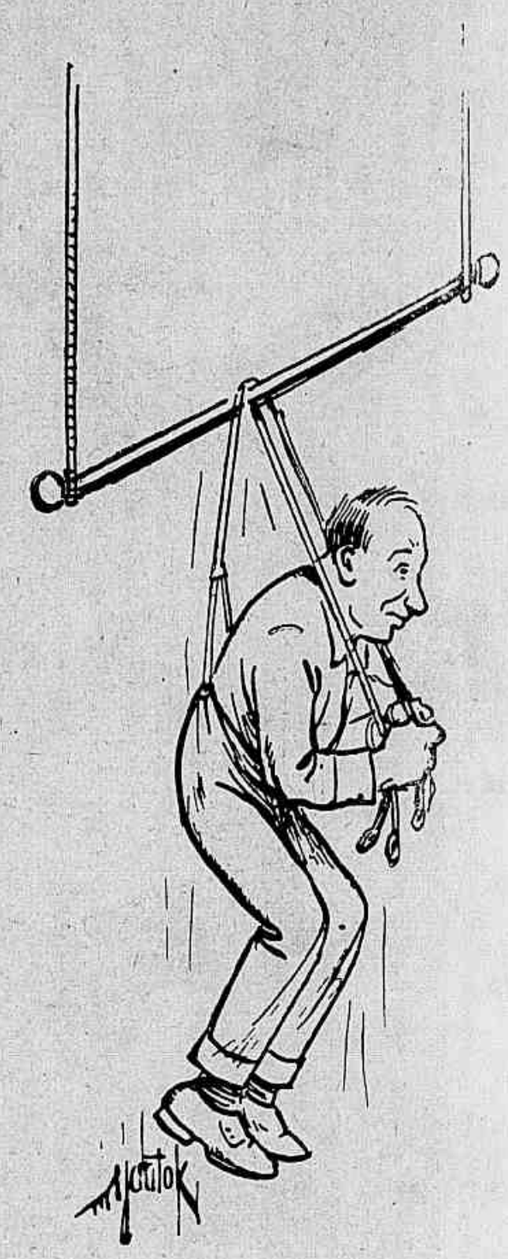
As outras, pelo contrario, á medida que vão constatando os resultados de seus esforços, divertem-se ao mesmo tempo que obtem uma saude maravilhosa e encantadora esbelteza.



Os vegetaes na cura da syphilis

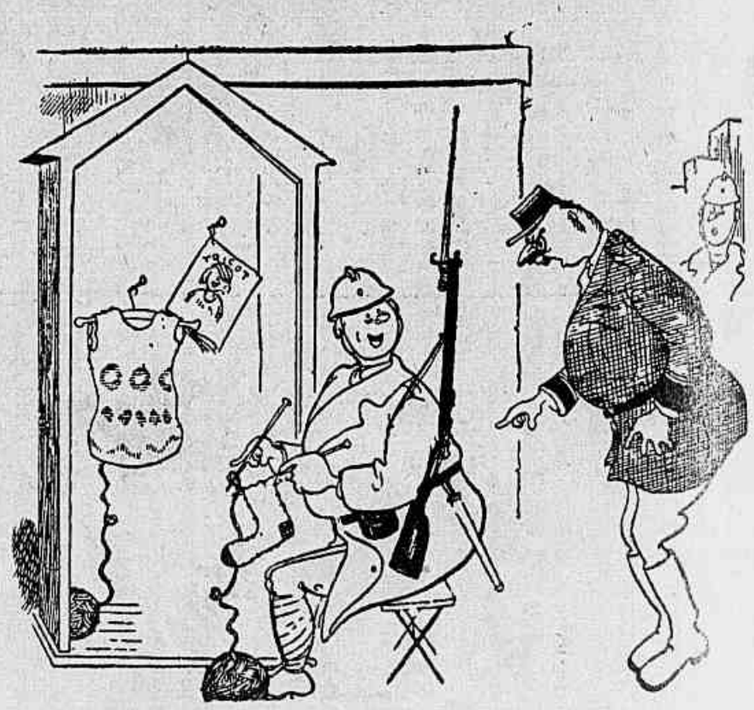
Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botanico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma bôa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empigens, darthros, escrophulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injecções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu, curam sem sacrificar outros orgãos. Recommendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital.



O professor de gymnastica distrahiu-se

O SOLDADO SEM MADRINHA



— Não tenho quem me faça isto, faço-o eu mesmo.

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT LEGAL SECÇÃO

VISÕES da GUERRA RUSSO FINLANDEZA

A artilharia finlandeza se protege atraz de grandes blocos de gelo.

No "front" da Carelia uma patrulha avança.

Pontoneiros finlandezes que vão entrar em acção.

Soldados abrindo trincheiras na retaguarda da linha Mannerheim.

Um "observador" espia o céo do alto de um predio em Helsinki, para dar o aviso da approximação dos aviões inimigos.

A passagem está reservada. Tudo em ordem. Não esqueça de por na mala um exemplar de **EU SEI TUDO**

E' o que leio quando viajo.